

O PROBLEMA DA RELAÇÃO MENTE-CORPO E A CONSCIÊNCIA COMO SUA MANIFESTAÇÃO

esse a ão a resenada ao p o a a de
p s t ad a ão e posq a da rac dade
de posq a e enc as, da n e s dade
resad a pa s a M S P a s de
Ma a, a a ob en ão do t o de Mes e
e posq a. A rea de t t concen a ão:
posq a da en e, e s e o o a e o ca.

ren ado a: p q a. a. Ma a n ce
E c Gonzarez.

COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

P q'a. a Ma a n ce c González
(o enado a)
e a t a eno de osq a
P M S P Ma a

P q'a. a Ma ana a d a B oens
e a t a eno de osq a
P M S P

P q'. . s a do o a Pessoa J.
e a t a eno de osq a
P M S P

Suplentes

P q'a. a. a en Bea z M don
e a t a eno de osq a
P M S P Ma a

P q'a. a. a M. Loffredo ' a ano
en o de o t ca, e s e o o a t so a da
c enca, de a t a en o de osq a, l t h
P M S P

Pa a **M**ae Ma ana; **l**e^ures **l**co
o ca **m**o, ded ca **ão** sob **l**do,
ac **l**enc a, **l**o con **b** a **t** na
m a **so** a **ão**, **l**endo a **ea** za **ão**
des **l** ab **a** o.

AGRADECIMENTOS

A ade o a r l a, m a ãe, ã e cã o os e o ca m o e apen ão d s tensada nos o enos a e es e t s e s. A ade o a e n e aos a os Ma a e a o (e a a), ade a, e, Mano, Ra on, Rena o, Ande son, e nandão, L o a, Ma a, e, L A ex, X b ca, M on, S no a , e c. (e s a os sab e e s o s), e o a o o e es t e o n e c t e s e n e das f e as con e sas sob e f e bo, o t ca, o l a da e n e no cos o, conscênc a, den e o t as ns t an e s e s. A ade o a b e à dna do de a a e n o de f osq a e a acênc a e co e n e c a e da co e s o e s t e n cas e l e a a a a confec ão des e e de t an os o l os t abã os. Po e o, l a a adec e n o e s e c a à Be Lo e o, Ma ana e Nce; e s e s e s onsá e s o m a fo a ão acade ca, e, e ande e d da, m afo a ão a a a da.

A consciência das ressaca, os, das ressacas da
áfrica anzada e o da da, e nessa fase a se ada
d' a se af pão con a o se o o o ado, con a se no
desse o de ressa rex ca o eno ao a de o t e , na
tendencia a res e an osa e deses e ada da da a a se cõm ece a
s o a. (Mann, *L.A montanha mágica*, 80, .308).

RESUMO

A ~~resen~~^t dsse^t a ão ana sa a ~~ra~~^t a ão ~~ren~~^t co o ~~re~~^t s as ~~res~~^t ec^t as on~~oo~~^t ca~~re~~^t ~~re~~^t oo ca. Foco da aná se se s^t a no t^t a a ~~ren~~^t de ~~res~~^t assoco adas às ~~re~~^t avenç^t nos de sensa ão, consciênc^ta, ~~ex re~~^t enc^t a consciênc^t o s ~~res~~^t ~~ren~~^t ~~ex re~~^t enc^t a. Ass^t, a^t ndo da conce ão de ~~ra~~^t a ~~ra~~^t a ão ~~ren~~^t co o se co oca ~~ren~~^t an^t ob^t a f^t os co, sob^t do a a^t do con^texo da f^t osq^t a ca^t es ana, n^t es^t a se o odo co o^t a ob^t a é abo dado sob as ~~res~~^t ec^t as a^t a s^t a^t f^t nc^t ona s^t a desen^t o das na f^t osq^t a da ~~ren~~^t. As abo da tens^t a^t a s^t a^t esc^t o das se a a^t fo a da den^t dade ~~ren~~^t c^t e^t b o, t^t a co o S a^t (0) a o^t o, re o na^t s o^t o l^t ado o P. M. ^t and (2004). ~~No~~^t d^t z^t ~~res~~^t o à abo da re^t f^t nc^t ona s^t a da ~~ren~~^t, ênfase é confe da à oss b dade de se des n f^t nc^t ona ~~ren~~^t os as ~~res~~^t ec^t os a^t a os da ~~ex re~~^t enc^t a, ~~res~~^t ec^t a ~~ren~~^t, no ~~ren~~^t d^t z^t ~~res~~^t o à ~~res~~^t ec^t a f^t nc^t ona s^t a de meada o S^t o e a^t (80). A os^t a s aná ses, nd ca se^t a deses^t t^t an^t ce^t c s o, t^t endore^t s^t a a o n ão de t^t an^t o as abo da tens^t a^t a s^t a^t n^t es^t adas t^t an^t o a ~~res~~^t ec^t a f^t nc^t ona s^t a^t esc^t o da f^t a^t a , a o , re d o ob^t a ~~ren~~^t co o, be co o^t ex ca a^t ex re^t enc^t a consciênc^t. Poé , a a^t a^t ce^t c s o re a ão a^t a ob^t as, o^t o^t se, ao f^t na do t^t abâ^t o, o ~~res~~^t a^t dos ~~res~~^t dos de Ry^te, re^t f^t a re a ão ~~ren~~^t co o^t a ~~res~~^t ão^t o^t o ca da ~~ex re~~^t enc^t a consciênc^t ode se a s be co t^t end das t^t endore^t s^t a t^t a ~~res~~^t ec^t a t^t deno na os de re^t ac ona. re^t aco do co ~~essa~~^t ~~res~~^t a^t a ~~ren~~^t é conceb da não a s co o co sa (res), oca zada n^t ~~re~~^t ~~ren~~^t de acesso re^t ado, as co o^t a o redade d s os c ona, de t^t as as, ~~ex res~~^t a^t a ~~ren~~^t no co o^t a ~~ren~~^t o re^t na^t só a da de cada s^t se^t a.

Palavras-chave: Men^t, o o., Senso ão., onsciênc^ta, ~~res~~^t ado s os c ona, *Qualia*

ABSTRACT

This dissertation analyses mind-body relation in sensations and perception. It's an analysis of sensations and perception of sensations associated to sensations of consciousness, consciousness, conscientiousness, objectivity, and experience. This study is based on sensations and body perception sensations of objectivity, any complex context associated to objectivity, sensations and ways of objectivity observed and measured by sensations of nature and by Sato (2004), and on sensations of nature observed by Sato and (2004). In addition to sensations of objectivity, sensations and possibility of different sensations of objectivity as factors of experience, sensations of objectivity measured by Sato (2004). A comparison is conducted concerning sensations and sensations of objectivity, sensations of objectivity and body objectivity and objectivity and consciousness. No, no doubt about sensations of nature of objectivity, objectivity, and body objectivity and objectivity and consciousness. However, no doubt about sensations of nature of objectivity and body objectivity and objectivity and consciousness can be based on the good knowledge of sensations of objectivity. According to sensations of objectivity, and sensations of objectivity and consciousness as a result (res), sensations and nature are related to objectivity access, based on sensations of objectivity and objectivity as experienced in the body and in the body of objectivity of the system.

Key-words: Mind, Body, Sensation, consciousness, sensations of objectivity Qualia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
A. APL - PRBLEMA MATEMÁTICO DA MÍDIA MISTAXPRESSA .	3	
A.1. A resenha ao	4	
. obteve a menor conceção na conceção da categoria boenso como a cada dia nenhuma dôr é ano		
.2 Lembra de ter descrevendo o ano da consciência	2	
.3 Afora a menor conceção o âmbodo obteve a menor conceção	3	
APL 2 ABRENSAMENTO ALIAS AMÉRICA LAS ALIAS ALIAS ALIAS	45	
ALIMENTISMO	
A. A resenha ao	4	
2. Positivas aptas dependendo da menor conceção	4	
2.2 As aptas do apos		
a tópico APL P SIA LALIAS ALIAS AMÉRICA	77	
A. A resenha ao	8	
3. Funciona s o		
3.2 Menor, não é a menor conceção das faltas	3	
MSI RACIAS ALIAS	05	
CONCLUSAS	0

Introdução geral

esde os o d os da f osq a, a esão ace ca de co o se dá a e a ão en t e a
en t o s (o e o simbólico t a e z se a o e o a s ade ado) co o co o
o a a e a, e adono e e ex dade. o o d sc t e os no t abá o e se se e
en t ende os (o e b e es oná e) e o ob e a da e a ão en t co o se co oca
de am a “c a a e d s n a’ sob e t do, a a t dos esc t os de esca t es.

Mas nde tende en t de a t as os oes ob e á t cas ex essas no
a cabo t o t o co conce t a ca es ano, e a e a ão en t co o se co oca co o
ob e a a a en t en t “n a á e”, não de e os es ece e, no ano c n co o
“ a á t co”, a t o a dos t oes, nca en t desen o da o h oca t es e
a e se oada o e a e a az de da, o t o , es ab e ece assoc a oes co en t
(e o e não e cazes c nca en t) en t os a es do co o e da en t . Po e , t a e z
não se a exa e o d ze e n t ano a s abs t a o o t oos co, e sp e s e a t as ao
es a t o da en t da “ea dade a á e”, e t a b e e sp e s e a t as à n t a ão en t
t as á b os, á de a t a a e se oes e nco oda a a ps e nsado es da
an t dade e a.

A so e s () o ex e o, se nda a a es e t o do como e porquê a en t,
e e ca az de sen t , be co o e cebe o t a a e se oes, n t a e co ob e os e
a a en t en t não a e se n a t as o e dades, o t se a, e “ e s e t e en t ” não são
sens t os o e ca azes de a e n de e se oes (. 854).

No contexto da sociologia, se diz no "adado" Projeto de uma psicologia socialista a tática norteada para ação da não comunista, tendo como objetivo a adans (c) encena² no qual os comunistas tentam os encenados, que, na tentativa, não conseguem aceitar a ideia que só o autor, a autoridade, é quem a deixa se passar a tentação ano social e boico³.

Mesmo o conceito crescente a ponto de me encantado sobretudo aos se quando se adere ao séc XX, a vez se assunto é a constante de quando a aí n'fórexresso de sôos escanações, das as de fases oponentes, se anfífris (dando de "sociedades" de deuses a zéus) aos océanos eca tentativas de os o que co conceitos; no entanto, o é o , rexressando tentações como ação ao ano como reo. Esse o de se dito (o sss 4808a(o) 4.488 d(s) da s a adciona, é, no entanto as tentações afeitas res bo

o ~~é~~ não d~~ze~~, soc a s. b a ~~en~~^te não ~~pende~~ os ~~pende~~ a t~~as~~ ~~esp~~os ~~t~~ão co ~~exas~~, as oc ~~l~~a~~r~~ os de mea a ~~l~~ as de as no deco ~~e~~ des~~t~~ abai o.

ado~~s~~se b~~re~~ ~~ra~~ b~~l~~o ace ca da ~~ena~~ ~~e~~ ex dade ~~d~~f c~~l~~ dade me ~~en~~es à ~~ra~~ a ão ~~en~~^te co o, ~~pende~~ os n ana sa ~~t~~a ~~ra~~ a ão ~~t~~an o ~~e~~ s~~a~~ d ~~ens~~o on~~oo~~ ca ~~l~~an o ~~e~~ s~~t~~ oo ca. ~~V~~er~~e~~ os ~~é~~, con~~t~~ o amea ~~en~~^te, ao se concebe co o ~~l~~a das ~~ex~~ res~~so~~es da ~~ra~~ a ão ~~en~~^te co o ~~l~~a conce ão de consciênc ass ada aos as ~~ec~~os ~~l~~at~~t~~ os da~~ex~~ ~~e~~ fenc a, ab~~e~~ se ~~ec~~eden~~t~~ es a a co oca ão de ob~~e~~ as de o de on~~oo~~ ca ~~re~~ s~~t~~ oo ca ~~ex~~^te a ~~en~~^te ~~d~~f ce s de se~~e~~ s ~~l~~ados.

Sendo ass , a ~~resen~~ar~~e~~ os, no ~~e~~ o ca ~~l~~o, af~~o~~ ~~l~~a ão, na ~~e~~ s ~~ec~~ a ca~~es~~ ana, do ~~é~~ se con~~enc~~ ono ~~l~~ a a de *problema mente-corpo*. Ade a s, ~~ec~~ ~~e~~ os, co a ~~l~~ o ~~eno~~, ~~l~~a aná se sob~~e~~ os ~~re~~ ~~en~~os ~~l~~ a os cen~~a~~ s na ~~l~~af~~s~~ ca ca~~es~~ ana, ~~endo~~ ~~e~~ s~~t~~ a a co ~~ens~~ão de s~~a~~ s n ~~l~~a conce ão de ~~l~~o ~~e~~ : ~~l~~a c a ~~l~~ a c nd da ~~en~~^te ~~l~~ co o ~~e~~ ~~l~~a ~~en~~^te, ~~l~~ t~~t~~ endo o sen~~t~~ ~~en~~o co o ~~l~~ dos “ odos de se do ~~p~~ensa ~~en~~o”, não ode o a ~~en~~^t sen~~t~~ o ~~l~~ca~~t~~ a sensa~~o~~es se ~~l~~ co o.

■ se ~~l~~da, a ~~resen~~ar~~e~~ os, n ~~l~~ é~~s~~ con~~t~~ o âmeo, o ob~~e~~ a da ~~ra~~ a ão ~~en~~^te co o nas ~~e~~ s ~~ec~~ a on~~oo~~ ca ~~re~~ s~~t~~ oo ca, ~~essa~~ ando o ob~~e~~ a da *experiênci*a consciente co o an~~tes~~ a ão dessa ob~~e~~ á~~t~~ ca ~~re~~ a ão.

~~No~~ se ~~l~~ndo ca ~~l~~o, a ~~resen~~ar~~e~~ os ~~e~~ ob~~e~~ a za~~r~~ os a ~~l~~ as ~~l~~po as de o ~~en~~ a ão a~~t~~ a s~~t~~ a ~~l~~ osq~~a~~ ~~en~~^t; a~~s~~ ~~es~~ ~~ec~~ ca ~~en~~^t, n ~~l~~ ~~e~~ o o ~~en~~o, a ~~l~~po a da den~~t~~ dade ~~t~~a co o S a~~t~~ (~~0~~) a o o~~e~~, ~~e~~, n ~~l~~ se ~~l~~ndo o ~~en~~o, o a~~t~~ a s o ~~e~~ na~~t~~ o de ~~l~~. M. ~~l~~ ~~l~~ and. ■ ~~ra~~ a ão à ob~~e~~ a za ão de ~~t~~ as

~~re~~ s ~~re~~ t as, a a a ~~re~~ os a ~~l~~ as c ~~t~~ cas d das a a bas abo da ~~re~~ ns, ~~be~~ co o a ~~l~~ as ~~re~~ cas o a ~~re~~ de se ~~l~~ o o m e n ~~re~~ s.

~~No~~ ~~re~~ ce o ~~re~~ ~~l~~ o ca ~~t~~ ~~l~~ o, ana sa ~~re~~ os, n c a ~~re~~ n ~~re~~, a ~~re~~ s ~~re~~ t a ~~f~~ nc ona s a da ~~re~~ n ~~re~~, ~~re~~ ~~re~~ ca, a ~~l~~ a d e f e n d d a o ~~l~~ o ~~l~~ or a ~~re~~ (80), se ~~l~~ p d o a ~~l~~ os ~~re~~ s a d o s ~~re~~ n ~~re~~ s, ~~re~~ ~~re~~ ca, os as ~~re~~ c o s ~~l~~ a ~~t~~ a os ~~l~~ aco ~~l~~ a m a a ~~ex~~ ~~re~~ n c a c o n s c e n ~~re~~, o d e s e ~~f~~ nc ona ~~re~~ n ~~re~~ d e f n d o s. ~~Mes~~ ~~re~~ s e n ~~re~~ do, a ~~l~~ e n t a ~~re~~ os ~~l~~ ~~re~~ s o ~~l~~ s e d e f n a n ~~l~~ a ~~l~~ a b e a o s a t z e s d e ~~l~~ a d a d o ~~re~~ s a d o ~~l~~ a ~~t~~ a o, a n d a a s s , o o b e a d a ~~ex~~ ~~re~~ n c a c o n s c e n ~~re~~ n d e a ~~re~~ a m e c e ~~re~~ n d o ~~re~~ s a s a ~~l~~ o a f o ~~l~~ a ã o. ~~No~~ ~~l~~ e n t a ~~re~~ o, d e s a c a ~~re~~ os ~~l~~ ~~re~~ d a n ~~re~~ a c ~~l~~ a d a a n ~~re~~ s e d o c o o a ~~l~~ e n t o ~~re~~ d a n ~~l~~ a ~~re~~ , ~~re~~ s t o o c a ~~re~~ n ~~re~~, t a n o a ~~l~~ e a ã o ~~re~~ n ~~re~~ co o a n o a ~~l~~ e t ã o d a ~~ex~~ ~~re~~ n c a c o n s c e n ~~re~~ o d e s e a s ~~be~~ co ~~l~~ e n d d a s.

Ao ~~f~~ na do ~~l~~ ab ã o, d e m e a ~~re~~ os a ~~l~~ as ~~re~~ s ~~re~~ t as ~~f~~ ~~l~~ a s ab e ~~l~~ as ~~re~~ o ~~l~~ ab ã o, a on ando b e ~~l~~ e ~~re~~ n ~~re~~ ~~l~~ ~~re~~ d a n ~~re~~ as no o r e s d e *espaço informacional e duplo aspecto da informação*, a co o ~~l~~ a ~~re~~ s (, ) as concebe, a ~~l~~ e s ã o da ~~ex~~ ~~re~~ n c a c o n s c e n ~~re~~ a ~~l~~ e s s a s e a s ~~be~~ ~~l~~ e n p e n d d a.

a t o **O problema mente-corpo e a consciência como sua expressão**

Apresentação

ob^et o des^e ca^t o cons^es^e ana sa , na^e a s^e ão, o ob^ea
ten^e co o no con^etex^t o da^t osq^e a ca^t es ana.

Ao^e s^e a^t za os as ca ac^e s^t cas^e co^t o co o^e a ten^e, nos
deb^e la^e os sob^e o on^t o^t a os se^e essenc a na^e a^t a^t s ca ca^t es ana, a sab^e: o
(s) nc o (s) e^t e^t () o^t q^e ona ten^e o da^t ten^e; e^t o^t as a a as: a o a
no ão de^e ac ona dade^e e^t resca^t es. Pa a^t an^t o, n^es^t a^e os o odo co o esse^e
f o sq^e o a^t c^e a^t s^t osq^e a as no^e de^t e^t a b^t o, o a^e azão.

Na^e se^t nda se^e ão, e^t d an^e a aná se^e de^t a das ca ac^e s^t cas da^t ten^e o^t a^t
dos odos de^e se^t ' do^t tensa ten^e o (e^t e^t o sen^t ten^e o), ana sa^e os a s n^t a conce^e ão
de^t o^t e^t na^t osq^e a ca^t es ana; ten^e end do co o o^t co se^t no^t a^t se^t da a a^t ñ ão da^t
ten^e co o co o, be^t co o o^t co se^t ac ona, oss^t do de^e consc^enc a^t ca az de^t
n^t os e^t ão. Es^t as d^t as^t as o^t e^t dades^t ca ac dad

ob^e a, a sabe : a) s_t d tensão e s_t oo ca, e cons_t na ob^e á_t ca
a_t c_t a ão dos d sc_t sos c_t en_t co_t os_t co (co_t en_t q^e dor_t e_t ce a essoa)e o
en_t a s_t a (m_t a e en_t de e a essoa); b) s_t d tensão on_t oo ca, e cons_t
e sabe e_t es e_t ce de co sas_t ex s_t no n_t do.

. O problema mente-corpo na concepção cartesiana e o bom senso como marca distintiva do humano

ento do contexto é a da é o não cêntro do séc. XVII, no qual a física a onda a a a é a respeito a co é a énto d é sa é nco a é co a física a só é cada énto, é é se s a o énsa énto n énto o é co de éscatas.

Entende os é a das nc as cas do é so ca é s ano se a a dença ao énto a é a extensão. Adé as, "o éndo de éscatas é é éndo a é a co da énto é so é, é éndo de é o énto a é cada, de é nossas d é as c a as é tecas nos dão é cõmec énto dença o" (Koyé, 1970).

Sendo a énto a dença cada à extensão, de éodo é o co os a é as, de é se a entende s b sânc as denças ao é s a o é é se a o das o é os éxntas, o é so s co é é s ão se a é é so tecânc o, é ado o é s f s cas, é é a aná se, de é a descritas n é a o es ca sas mea es énto co os éxntos⁴.

ado ést é b é é ano a a a é s énto do contexto cêntro do séc. XVII no a se s a a éscatas, n é tessa nos no a é nas Meditações (3), é ando a cabo se é o énto de éndra énto a ão do cõmec énto é o anza ão das cênc as a é c é a es, o f o s q o conc é a é de é a é a dade a é a (co as ca acé s cas a o adas ac a), a é a é a b é a é a dade a é a é n é a a co a é a dade s ca, cons é da o énto dades n énto éxntas, é se a é s onsá é s é assac é dades ac ona s

⁴ A é a o a s a dade oca é a a do é so én énto écan s o de é o o se a é é so de n é a o es o con a o d é o (ca sas mea es), co a ca acé s cas de é cada co o oc a a é a no é s a o, oss éndo é s o é d da, odendo se é o é ca énto éna sado.

dô o e . L a s t e n d a d e s o t e s t o s c a a c e z a s e a o s e n d s e s , n a o
o c k a n d o k a n o s a o e n a o e n a o s t a n d o s t e s d a e c â n c a . N s k a , e s c a t e s
o s t k a o n o o a d a s t a

o o n a o o d e a d e x a d e s e , o d e o s a s c t c a s n a o t a d a a a s t a c o n t a a s
d e a s c a t e s a n a s , t k , g r o s s o m o d o , d z a t e s e t o a o e d e n t e b e a d e s e s s e n t a
k a o n o o a d a s t a , s e n d o a t e x s t e k a n t e a ã o e n t e s b s t a n c a s a t e a s e
a t e a s . A a t d a , o d e s e d z e t e s t a a c o o c a d o d e a m e a a "c a a e d s t n a " o
o b e a t e n t e c o o .

t e n t e d o s e b a a o s t e s a d o k n a a c a t e a , e s c a t e s o c k a , n a s P a i x õ e s d a
a l m a (3), a n a s a o o b e a a t e n a n d o à o s s b d a d e d a â n d k a m e a , t e x s t e n t e n o
c e r b o , a d e s e t e n t a a t e d a ã o t e n t e a t e n t e n o c o o 5 . P o r e , t a n d o s e a
â n d k a m e a d e t a s t k a o â n c a o c e r b a (o t a n o f s c a) ! , t e n d o e s t a a
m e x s t e n c a d e s t o t e s c o n c e t k a s t e n c o s a a s t e s t d a s a t s a o a t e n t e o c e r b o ,
a s t e x c a v o e s d e e s c a t e s f o a c o n s d e a d a s o c o s a t s a o a s .

Mas o t k p a t e n t e n t e p r e s s a n o t a , a a n o s s o s o o s t o s , t k co a
b c a ã o d a s P a i x õ e s d a a l m a , o o b e a e a c o o c a d o n a s M e d i t a ç õ e s a c e c a d a
t e n t e a ã o t e n t e d a s s b s t a n c a s d s t n a s s e t e d k a o o b e a (t k b a s c a t e n t e s e a o
e s o , o e , a s o c a z a d o) d a n t e a ã o t e n t e t e n t e c e r b o 7

5. S e o a e o s e s p o n o a d a n t e , n a s e n d a s e ã o d o t e n t e c a t o , a o a a o s d o d o n o d o
â n o , a n o e t k r d a n t e a s e n s a v o e s , s e d a c o n k a ã o d o c o t c o o e s t t o .
! t k o s s o , o d e s e t a o b e a , c o n s t e r e n t o e o b e a , o s o t k e s á e t e s a o e
s a t e n t e a o s s b d a d e t e d a a o e n t e o t k s c o e o t e n t a , t k , e s t k e t e n t e , s e d a a o e o d e
a d o n o t a t e n t e s c o , a o c o , o a t e n t e n a o s s c o .
A o , s e t a e o t c o a t a t e n t e n a s P a i x õ e s d a a l m a o o b e a t e n t e c e r b o a s s a a s e c o n c e b d o
c o o t c a s o a c a d o o b e a t e n t e c o o ; s s o o t e n t e n d e o s t k e s c a t e s , e a o b a ,
t e n t e a z a , s o b e d o t k a d o e o c o a ã o c o t o o ã o s e s o n s a t k e s t r a a o a e d e h o s s a s t c o r o e s .
N a t a n o , a o s t k a o o n o d e t e d a ã o d a a a c o o c o o n a â n d k a m e a (t a s t k a o c a z a d a
n o c e r b o) , t e n t e n d e o s t k e s p a t e n t e t o c o n c e b e o o b e a t e n t e c e r b o c o t o k a c a s o
a c a d o o b e a t e n t e c o o . t k

es t a a esenado na abe a , aba xo, basant s c n o, es t as nc as
ca ac t cas da d s t n ãoren t co o a a f cadas na do t na ca t es ana:

o o s b s ânc a t ex pensa t:
oc t a t a no t s a o;
é d s t ;
é t ec t ;
é t do t as t s da t ecân ca.

A t en t s b s ânc a nãot ex pensa t:
Não oc t a t a no t s a o;
é nd s t ;
é t ec t ;
Não é t da t as t s da t ecân ca.

abe a as nc as ca ac t cas da t a ão t en t co o na f osq a ca t es ana.

— a ão a t a ca ac^e s_t ca da tente enc onada na t abe a (t na
e dade nãõ c^e a a se t a ca ac^e s_t ca, as s , a m^e a ão de t con n o de
o redades), a se a, a nãõ s bo d na ão da tente às e s tecâncas, a t es ão t se
co oca se a a se t na t ed dare t a tente nãõ se t a o e s da tecânc a (a
s b á ea das s ca), t nc os no t pa a se t nc ona t eno

A t es e t o, obse a t esca t es o o no e o a á afo de se t Discurso do
método (3):

bo senso a co sa do ndo t o a ada, o s cada a t ensa es a
ão be o do de se, t es o os t são a s d f ce s de conen a t
t a t o a co sa nãõ cos t a dese a t e o a s do t o t nãõ e
e oss t odos se t ame a a t es e o; as sso ant e t es t a t o
ode de be t a r d s n o t e dade o do f a so, t o a t eno o
se deno na o bo senso a azão e na a tente a t odos os i o t ens e,
des a t , t ad e s dade de nossas o h oes nãõ o t do f a o de se t es
a s ac ona s do t o os, as so tente de cond z os nossos t ensa t enos
o as d e sas e nãõ coh s de a os as t es as co sas (.2).

A t en ando à c a ão t ecede, t entende os t esca t es t enfa za o a e do
bo senso co o t a ca ac^e s_t ca t nda t ena da azão, t , a des e t o dos se t es
t a anos cond z t e se t tensa t enos o as d e sas, nãõ cons de ando as t es as
co sas, a nda ass , o bo senso se a a “co sa do ndo t o a ada” t en e os
t o t ens.

— a s ad an t e, con n a:

—não se de a s t de o as a dades, exce o as t se e à e se ão do
e s o; o s, an o à azão o bo senso, o s o t a p ca co sa t nos
o na o t ensa nos d s n t dos an a s, t o c e t ex se n e a t en e
cada t , t se t n sso a o n ão co t dos o s q os, t d z t nãõ a e t a s
me t enos senão t en e os ac dentes, t e nãõ t en e as s o as o u na t ezas dos
nd d os de t a t es t en e (.2).

A t es e t o do bo senso, azão o t ca ac dade de d sce n t eno t se a a a ca
d s t n t a d o t a ano, nos t o nando nãõ a t ensa d s t n t os as s t e o t es aos an a s,

ode a os d ze e s se cons t t l no on o c g a de s a e a s ca. Ass , o e
e e á e sca e s d ze ao e a se e a an e ex e ssão (bo senso) a
oss b dade de n e a ão t a e z ossa se encon t ada no n e o de s a e a s ca, a s
es e c f ca e n e, na co e a ão e n e e a b t o, o a e azão.

Se a e pensão de s o a a co e x a cade a de az o es a e s e n a da o e sca e s
e s as Meditações, onde os d ze e d an e a aná se de a l as no o rs
desen o das e o f o s q o e t a ob a e p e n d e os nd ca a na t e p e za do eu ao e se
a t b t o bo senso.

Ass , e s l ndo a “o de das az o es”, o e n c a d e a e n o o co e sca e s
a e t a nas Meditações, obse a se e t a nd o da d l da e o d ca e ad ca de nossos
com e c e n o s⁸, desde o com e c e n o ob t do o e o dos s e n dos a t as d t as “ e dades
a e á cas” (e s onadas e d an e a ad ca e o e se de e t l e s on o e n e e
e n anado nos e e a o e l oco ace ca de t do o e t o a os o ce t o, nc s e no e
d a e s e t o a o e a o es a e b cas e e e n a es), e sca e s a n e a e a ce p e za a
a t da a t odas as de a s o de ão se a can adas, e se a, a ce t e p e za do Cogito.

e o s de a t n a ce p e za do eu, e sca e s, sando a q uida o com e c e n o
d esse e l e nd b t a e e n e e x s e t e n a n o se e n s a n e, d sc na os se t n e s
a t b t os e t o ca ac e za , e se a : as fac dades de d l da, concebe , af a e
me a, e e e n a o e , a na e s e n t .

os a t b t os da e n e a o ados ac a e n e n d e os e l o de a se d s t n e das
a t o fac dades bás cas e n o das nas a t dades do co t o⁰. A e a de as o de se

⁸ e a e n o so b a de d l da se a e o d o o ca e n e e a ada à s dade
“Mas o e so e l o an o a co sa e n e a. e a co sa e n e a a co sa e d l da,
e concebe , e a t a e m a, e e , e n a o e , e a na a b e e e n e’ (. 5).

a d ze f d z es e t às fac dades lógicas da tente, os ao a a f e a co sa
f d l da, sendo f es a co sa f d l da cons s e r a o ca az de concebe , a a e
me a , f esca f s e f l a das ca ac dades da tente a de od z n f enc as.

A se pda fac dade da tente se a a vontade, os a f de se a o f concebe,
a a e me a, o e se a a b e a o f f e não f , a o ca az de o ão e
e a ão a d f e r e n c e s ob e os, se a n f nos o f ex f nos ao s f t o.

Y a f ce a f ac dade se a a o a da imaginação, os, co o os
an e o tente (no a dez), ao os t a a f ex s f enc a das d f as f c f as co o se n do
f es f an f s da “ s t u a ” de d f as ad ndas da f ex f enc a, f esca f s á a tente a a a a
t o f se de l a das f ac dades do co t o cons s t s a tente na c a ão de a tens
tente s.

an o à a t a f ac dade da tente, f na tente, asse f a o f o sq o f es a
cons s t na ca ac dade de sentir, f tente os se cons s t t n l dos on os de a o
co f ex dade da f osq a ca f s ana; sso o f f es o ad t ndo f as sensa f es
cons s t f se n l dos a t b f os da a a, f esca f s m as f cõm pce a ca ac dade de
a f ensão de a dades sec pda as. A f es f es f o, d sco f f os na se pda se ão do
f esen f ca t l o ao n f es t a os o f se con f enc ono f a a de “ f ce o do n o ” da
f osq a ca f s ana, f f e o do n o da f ão da tente co o co o.

(a na ão), de f os o f o a a f enas des aca f a a f esca f s, as d f as o de se c ass f cadas f
f es f os: na as, ad f en f cas o ad f das f f c f cas. As d f as na as (co o as d f as de f e s f des f as
t e o f e cas, o f ex f t o), f a s do an f das na a a o t r s no o f eno do nasc f eno do
nd d f q, f f e o f a o de se r ‘c a a f d s n as’, cons s t se a na f t o ame a de se a n a
f dade f e a o e o. A f das na as, f esca f s d sc f na a b e a f ex s f enc a de d f as de adas de
nossa n f a ão co o ndo, o f as ad ndas da f ex f enc a. f o f o “ f ex f e f enc a”, f esca f s concebe
do a t o f f e f ceb d o f os sen dos, f do o f a f ende os co os o f os, f de o do f a, f do o
t f a n f e o n f f e c o o ndo de f on f es f ex f nas. f an o à s d f as f c f cas, f na tente, f os f a a
f esca f s, f es f as se a f as d f as f es f an f s d f as d f as. f o f ex f o o de f os c a a d f a
de f ão n o, f f se a o f es f ado da f ão f en f as d f as ad ndas de ca a o e de ássa o, o f a d f a de
se f a, f es f an f da s t u a das d f as de f f e de f ex f (q. o f ão an, 5, f e b e f “d f a”).

nos são necessá os
a a a co mēnsão do s̄t̄o oss̄t̄ do bo senso), obse a os t̄, a can ada a
a ce t̄eza, da ex̄t̄enc a do t̄en t̄an o co sa tensante, esca t̄es, se não dese a
amece se so dão a ex̄a na a ce t̄eza do conte do de s̄as o as d̄as, de
espende s̄as mēntos no sen̄t̄ do de de ons̄t̄ a ac ona t̄en̄t̄ a ex̄t̄enc a do ndo
f̄s co.

Pa a asse t̄a a ex̄t̄enc a do ndo f̄s co t̄ f̄nda a oss b dade do
cōm̄ec t̄en̄t̄ o obre t̄ o, esca t̄es se e t̄m̄a de ons̄t̄ a ex̄t̄enc a de t̄ s̄a t̄ a es
dos se s̄t̄es t̄os, t̄ se á a a an̄t̄ a da ex̄t̄enc a do ndo de do cōm̄ec t̄en̄t̄ o obre t̄ o.

Ex t̄ os:

A o ado n̄t̄ a no ão o d̄f̄ nd da na lidade Med a, a e d̄enc a das d̄as c a as
d s̄t̄n̄t̄as e e adas e o Cogito ca t̄ de t̄i a e t̄an̄t̄ a e a dade na ca sa t̄ an̄o e
se s̄t̄es t̄os, de odo t̄ a d̄e a de e f̄e ão e cōm̄ec da no s̄t̄o do cōm̄ec t̄en̄t̄ o, t̄
o se ca az d̄e concebe a d̄e a de t̄ se do ado de e f̄e ão, be co o ca az d̄e a n̄t̄
a d̄e a c a a e d s̄t̄n̄t̄a do Cogito, de e se o e f̄e t̄o de a o anda a s o de oso e
s̄t̄ a t̄en̄t̄ e f̄e t̄o, t̄ e e s̄.

se t̄da, esca t̄es t̄es aberece t̄ a d̄e a de t̄ e s̄en̄t̄ anado não se co oca
na red da t̄as e f̄e v̄es conceb das e o s̄t̄o do cōm̄ec t̄en̄t̄ o não o de a ad
do o o s̄t̄o, de rendo, o s̄t̄ ad ndo de t̄ se s̄t̄ a t̄en̄t̄ e f̄e t̄o e az; sso
o t̄ a d̄e a de e f̄e ão m̄n̄t̄a a t̄ b̄da a e s̄t̄ a nco a t̄ e co āi o e se de

La e z ca se ce a e s̄t̄ am̄eza a não ca ac e za ão da e o a co o a das fac dades da a a, t̄,
co e f̄e o, e conceb da t̄ o esca t̄es co o s̄t̄endo e ande red da t̄en̄t̄ ao do n̄o co o e o. Pa a
a o e s̄t̄ de am̄es, q. B oens, 200 .

¶ e s e b s e o, os a a rescasas, o e b s e resa a assocado ao co, à
respe a o.

ado o res a o dos assos se dos o rescasas no resabecento da res senc a
de res a conse nta respe a o, resa n res a a oss b dade do e o, o
se a, co o oco e respe chres nadas c c nsânc as nos res ame os, sendo res o
res casano e on open e respe az A res e res e o, obse a o f o s q o na a
res d a a o:

Ass , com e o res e open a n o a não é a o de res a de renda de res
as res a res a caênc a, o an o, res não res o necessidade, a a
fâia, de a oco res e res e res ame res a o de o oco res e res e
esse res e o, as res oco res e res e res ame res a o de o oco res e res e
doo res a a d sce n o res dade o doisa so não se n res e (. 24).

Sendo res o e o, a a rescasas, não se consta n a res a dade de renda de
res , as antes, se a res eca de caênc a do oco n res o de d sce n o res dade o
dofa so, resa res o e o ad a do conciso de d as ca sas, a sabe : do res a b t o do
rendend res e o oco com ece res da on ade².

Res a, sendo o e o mex s e n e na respe a o d na, n res e se res o e o se a
caênc a do o e , res e n e a res e n e o oco de se res a b t o a a do n os res
a a a a e de se res e n e res e n o, res não e res e n e tado co o o oco de s a on ade, os
o res e n e res e n o a n o o a s a o res e a e nca az de a n a respe a o da
n res e n e d na.

Res o res a a a as, a a rescasas, a on ade o res a ca ac dade de res a res e
res e n res a, res e a o res a o res a o, res oco e res e n e a on ade e res e n e da a a a e do

do no das co sas co rens e s. s a o e o ad a de la res fece de
 desco assoren e a on ade oren end en o de odo f n a a e ren se nco e
 e o ando se respende o a o ode da on ade a co sas f ex a o a os t es do
 en end en o³.

pas tas cons de aves ac ca de co o pesca es ca ac za o e a b o
 lano, o s a co o t o e se a o ca az de cond z ao e o ando respend do as
 co sas f a o a dos t es do en end en o lano, odes os d e f a a o
 f o sq o, a o a se af qda en a en e cada no e a b o, de odo f a a a
 a a o a a o a se a s qda en a en e cada no e a b o, de odo f a a a
 s a on ade, es e ando os t es da azao.

ca t a rende ada a sab , da ada de ° de se b o de 45(4), ao
 se à e a e a o a se abr e da no *Discurso do método*, d z o se t : “A
 e a e f nos es o ce os se e o se nos, da f o am a oss e , de nosso
 es t o, a a com ece o f de e os o f não faze e t odas as c c ns ânc as da da”(.
 4 4).

abe essa t a f a e e o “da f o am a oss e ” de nosso es t o
 (cas ca ac s t cas a s bas a es se a a on ade e o ren end en o o l azao) no f
 c faze e t odas as c c ns ânc as da da, não s n fca faze so de oced en os
 ac on a s n f a e s, t as co o o ac on o ded f o á do, o ex e o. Po s, co o

² “ ando e de as e ore cons de ando as são e se os, desc b o e de rende do conc so de
 d as ca sas, a sabe , do o de co m ece f ex s e e do o de e esc o , o se a, e a b o; s o e, de e ren end en o e con n a en e de ‘In a on ade’ (*Meditações*, . 25).

³ “ onde nasce , o s, t e s e os A sabe , so f e de f , sendo a on ade f o a s a ar ex pessa
 f o ren end en o, e não a con em o nos es os es, as respende as a b e as co sas f t não
 en endo; das a s, sendo a on ade o s nd f e nte, e a se t de f of ac en e f esc o o a e o b e
 o f o f a so e o e dade o. f faz co f e f en am e e f ” (*Meditações*, . 2).

essa a os ace ca da oss b dade do e o e co o obse a esca es anda na es a

ca t a: "Nao e a b e necessa o e nossa azao a assen ame" (. 4 5) ⁴.

o base nas de as a t a esen adas, entende os e as es a nc a de
esca es se a a de e o do n o do entend eno n o se a t ado. e odo e
es o se n o ca az de a n a "ce pza" e a a o a ex senc a de e s e ao
com e c eno de s as nc a s o edades (odas de adas de s a e f e a o), a nda
ass e a e a on os ce os a o entend eno.

Mes o co a t a a ca a o de oced enos ac ona s co exos, co o
a es e ados e as e as da o ca, es o e ade e ada e de e nadas
c c ns a n c as da da, n o o de a se t o ada co o a e a e a, ass e de se
a cada e todas as circunstâncias da da. Pos co o obse a esca es e o e o
"c c ns a n c a", o contexto se faz o ante na esc o a do e se de e o e o
se n e a de e nados ob e as.

Ass , a a t de a esca ca cada no e a b t o, os oced enos
ac ona s o ex senc a t de se s b e r t ao t b pa da o a azao, de odo e
esc o as en e o e a o ado o a n o se n e a de e nadas s t a o e s t e assa
e o c o de a critério de relevância e de e m e e e c c ns a n c as se de e se
a e a o s e s se abandoná a.

Mes a e s e c t a, entende os e o bo senso se a s a se n e a ca ac dade
f nda se n e t a ana de se a t c a a n n a on ade co os e s do

⁴ o o obse a Leb e no a de oda e se n e a a assa e : "a oss b dade de a o a co o
cênc a e o Discurso do método á an nc a a n o se co oca, o s n n c a se ode, a a esca es, e a
ce pza absó a de e se o o e o e o" (. 4 5).

enend eno, ed ante o res abec eno de c t e o de e ânc a a o ado a a se
dec d o e de e o nã se ado ados ene as c ss t des da da.

A e d sso, o de os ac escena e o e ss t os o ca e s ano da ex s e nca do
bo senso, no e e o de c t e o de e ânc a, nã se a s a aos e ss t os os
e can c s as do s e c t o XVII o ass t o e a b t o co o ado. e s e odo, a
se e n e e s a o se co oca: co o se a oss e , a a e sca e s, co a b za e s a
f osq a o e can c s o do p do s co co o e a b t o de s a conce a o de e
e t a s co Ma o x a se a o ana sa e os t a e s a o co a t o e n o .

.2 Livre-arbít

odo e m s so os ed a a tente se s cõntecdo es⁵. on do, co o essa a
esca ps, o se se e de rende do tensa eno, co o o o eno o ná o
ca sado e a on ade, o ex o, não o de se conf nd do co o o o tensa eno.

endo e s a as cons de a oes de esca ps ace ca das sensa oes, conceb da
co o dos a b os da eno o co o "dos odos de se do tensa", e a en ando
a a a ca ac za ão de tensa eno ex essa ac a, nre se e as sensa oes se a a
es fe de a mensão, e o tensa eno, do se assa no ano co o e o, o an o do e
é d s e (co o) o a o nd s e (eno).

Po , de e os essa a e n o e a a mensão de odicav es co o as
e a eno não se dáen an o e a con e a ão, o a t des a, de co sas se assa
n a b o es al o ex e o; o s o do n o d o n o cons t t se, a a esca ps,
n a b o e e a a ão eno co o não o de se rend da apenas co o co o
ad conado a es t o, a a o o se na o, as tamb ém co o a mistura
en e s s a d as s b s ânc as.

Na sexta Meditação, co e t o, obse a esca ps:

A na eza e pensa, a b e , o e sses sen enos de do, so e, sede, e c.,
e não so e n e s o t a o ado e co o, co o o o se na o,
as e, a e d ss o, e s o con ado o e s e a eno de a odo
conf nd do e s ado, e co o n o co e t n o odo. Po s, se ass
não fosse, ando e co o e se do não sen a o sso do a a, e
não so e n e a co s a tensa, e a tensa e cebe a esse se eno e o
rend eno, co o o o o e cebe e a s a s a o se o e se na o;
ando e co o e hecess dade de b e b e o de co e, s e s e n e
e cebe a s o e s o, se d sso se ad e do o sen enos conf s os de
so e e de sede. Po s, co e t o, odos e sses sen enos de so e, de sede, de
do, e c., nada são ex e o am as conf s as de tensa e o e de rende
da n a o e co o e da s t a e n e o es e o co o (44).

⁵ Ad an e, ao d sc os co a o eno a no ão de conscientia, e os e a a esca ps, grosso modo, e s a conscientia cons s a e s s e n e a e cessa d e a e cons ant e eno os conf s dos do o o tensa eno, a s o e n o s co o se cons ant e eno an ásse os e f a c o de e z sob e os a o es de e a o ado.

E essa é a paixão na cinta ao acerto. E a é do do n o do paucis o
 ca acerte s t co dos co os, e da onade n'ntada *res cogitans*, a e a t a b e t rce o
 do n o, o da con t a ão e s t a e n t e co o e s t o, ex esso n ca e n t e no tme o
 tano. E a con t a ão e n t e o d s e e o nd s e ex stent n tano, es t a a
 o e an e (3) e n t e co o "o ca át ad ca e n t e obsec o e conf so, as
 e f e t a e n t e a t e n t co e se t tme o, da sensa ão, E a e n t e a dades e não
 e s s e n c as ob e t as" (. 22).

A conf s o no do n o das sensa es de a do ca át a b o t rce ca a no ão
 de a xão (e se a a f e c o e s da a a od z das o o d f c a o e s co o a s t a n c a
 a t e co s a a a s t a s e a a o co o). I sso o t as a x o e s, e paixão s t a
 se a na e n c tada da e a ão e n t e co o !

E a conf s o no do n o do sen t en o a t e n a ando se cons de a t os
 dif e rentes t os de a x o e s ex stent e s t a a s t e os a t a e s t e de gradação t faz
 co t , o ex e o, o sen t en o de bene o e n c a ex esse a o e a b t o t o
 sen t en o de o r a. Sendo ass , de odo e a, paixão e n t e n d e t as pessoas t
 an f e s t a sen t en os e e ados (as co o o a o o t a co a xão, o ex e o)
 ex essa a t o o e a b t o, e s t ando e nos s t e s a o paucis o assoc ado
 as a x o e s a s paixões, t as co o a o e a o a n e a.

A é d sso, a e a ão e n t e as a x o e s e o sensa en o (e es tec a a onade) não
 obedece a t a o ca e de t nada do t o: ante t as t a ão de e o, o t o e
 f t . Po s a des e t o do co t das pessoas e de e as s t as a x o e s, f t ndo ante t o

* o o nd ca os (se ão), nas *Paixões da alma*, paixão e n t e n d e t a e e d a ão e n t e co o e s o
 oco e a na ând a mea, e da se a o e o dos espíritos animais, e se a co o t t as a e s a s
 f t das do san t e, c e quando do co a ão a a o c e t b o, e, des e t a a os s t e s, f t pc ona a t co o

“...o, a a pessoas ns adas o de os o ..., ao expe o, es s t a as s as
axores enren a a o sco de o ...”

“... odo, ode se d ze ... a a resca es, a ... be cond ... se s
ensa enos, expe c ando s a on ade ode de reso ão, es t a a as d sanc ados do
a o a s o (ca ac e s co do ano co o reo) ... ressoas reso as o a ass sc e s
de cede an e as axores; o s co o a e se ... o a t o da r a a t das
Paixões da alma: “(...) es o a ... oss ... as a as asf acas ode a ad ...
... é o abso o sobr odas as s as axores, se e r asse bas an e ren em o e
do á as e cond ... as (.)”.

“... o a a se as axores de fero enos es t a en e s co s cos, ode se d ze
..., a a resca es, no caso dos an as, dado ... reses não oss ... en e o a azão,
t a b e não oss ... a axores, de odo ... t a s as axores e das exc s a en e
o e os a o a s os. ... se a, fa ando ... es a a a oss b dade dos an as
oss ... bo senso e sensa o es t a a exc da; e o es o oco e aco os a o a os,
e, m s a e s n c a, não an es t a a bo senso o a o redades en t as, es o ...
s as a t es cons t t a as es t a d s os as de t a odo ... se a ca azes de exc a todos
os o enos ... os se es t a anos são ca azes de exc a.”

“... can s os d á cos ca azes de o e os co os ... anos. ... co o a b e á a on a os, sendo a
ând a mea a es t a as s ca, as ex ca oes de resca es a cons de adas não o con nentes.
... an o, de e os deixa ca o ... a a resca es, nossas axores o ode se exc a das o n b das
r a hossa on ade de odo indireto: “... Nossas axores a b e não ode se d e a en e exc adas ne
s ... das e à a ão de nossa on ade, as ode se b, nd e a en e, e a e resen a ão das co sas ...
cos ... a es a n das as axores ... os ..., e ... são con á as as ... e ... os e ... a. Ass ,
a a exc a os e ... os a a dác a e s ... os o redo, não bas a e a on ade de fa ze o, as e e so
a ca nos a cons de a as axores, os ob e os e os exc os ... e ... s lade de t ... o e o não e ande; de
... á se e a s se an a na dresa do ... na s a; de ... e ... os a o a e a a e a de a e os
enc do, ao asso ... não ode os es e a da ... a senão o esa e a e ão a de t ... os s ... do, e co sas
se e ... antes” (. 5).

~~N~~a ~~a~~ ~~a~~ ~~t~~ do *Discurso do método*, ~~esca~~ ~~rs~~ ~~essa~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~ex~~ ~~s~~ ~~t~~ a do s
~~es~~ ~~es~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~s~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~s~~ das ~~á~~ ~~nas~~ ~~e~~ dos an ~~a~~ s.

[e o es e]

re o é n pica o de a sa a a as, m e o os s na s, co ondo os,
co o faze os a a d e c a a a os o os os nossos enfa enos. Po s o de se
o be concebe f a á n a se afe ade a o do t q a a a as,
r a t q a a a s a o o s o das ad e s co o a s ca se a
dan a r se so a os: o ex e o, se a oca n ono, e r n e o
e se n e d ze; se r o o, e r f e faze a, e co sas
se e n antes; as não e r a os a an e d e sa ren e, a a es onde ao sen do
de i do l an o se d sse na s a rese n a, ass co l o o de faze os t o lens
a se b e c dos (. 48).

[se n̩do t̩es̩t̩]

— o se ndo é e, e bo as zesse as co sas ão be , o a ez e i o do
e a e de m s, fãi a a nãa e enre t a as o e as, e as a s
se desco b a e não a e o coñec eno, as so enre e ad s os ão de
se so ãos. Po s, ao asso e a azão e ns. e no u e sa, e ode
se e odas as es e c e s de c c ns ânc as, a só ãos necess a de a e a
d s os ão t a c a ; da e s a e t o a e h e oss e e h a á na
ex a bas an e d e sas a a f a z e a a e odas as oco e n c as da da, a
co b a noss a ázão nos faz a (. 48).

A b
é n
ão bas
ando, no
ano da a
ão, o
e o a
an o o d
enado das
e as, o
fa
t o e
e, a a
esca
t es, se
o bo
senso n
ão se
ode
a a
ac ona
ren
e t odas as
oco
enc as da
da, a co
o a nossa
azão nos
faz a .
ada a ca
ac
t za
ão do do
n o

dō lano, co es ec a ênfase ao con_tas_t des_t e a ão aos an as_t a g_t a os, ass_t os a o l_t o on_t o.

Lendo e s_t a o l_t de os obse a ace ca da on_t o o ad a s_t a ca t_t es ana e es ec a, das o redades da ten_t o l_t co sa tensan_t, l_t, e con_t as_t co o mecanico l_t e o f_t n_t ona ten_t o do co o, se a a cada se a e o e a b_t o, se a e a ca ac dade de od l_t m_t enc as_t e sen_t ten_t os c_t os se oss e m_t a a l_t as obse ares o an_t es no l_t an e à no ão de conscientia.

Lo ando o d a s o on_t oo co co o ado, se l_t se l_t esca t_t es, f_t en_t à d_t c_t dade (senão oss b dade) de ex ca con ncen_t ten_t a ame aco o se da a, nos se t_t l_t anos, aco l_t ca ão da a aco o co o, acaba o es abe ece l_t ares ece de "da d l_t a", e l_t a des e o da nco mens e con l_t a ão da a aco o co o (o ece o do n o dō l_t anor l_t se ex essa, sob e do, ed ante os sen_t ten_t os), o l_t es a a e a ac dade de l_t ndo ten_t a l_t con_t as a co a ex e o dade do o ten_t o co o no l_t e men_t ten_t b_t cor e mecan ca ten_t e do.

Se o r o da r ce ão senso a e oss r aõ o r accessa o l_t se assa no es a o o l_t se a b_t ca, o l_t se assa no es t_t o a b_t se a ass e de se acessado ed ante l_t a res ece de "r ce ão n_t na" l_t o a s m_t caz e co e t_t a, l_t d s tensa a o so dos "cântos" o ãos senso a s, se r s l_t os ao r l_t oco, co o be s l_t e r esca t_t es s_t a se l_t nda ed t_t a ão.

Mas nde tenden_t ten_t de se ode t_t o a e omia ten_t ce t_t as ex e enc as l_t se assa nos sóm os co o "ex e enc as r a s" o ex e enc adas e a, be co o nco e se e e o no t_t ocan e à r o zaores (nc a ten_t l_t ando se t_t enda a on_t ade às co sas a e do ten_t end ten_t o), ode se d ze l_t a a esca t_t es, inequivocamente, a a tensão constante dos o os tensa ten_t os es a aasse l_t ada a t_t odos.

me l oca ren^e, não a renas no sen^t do de l de ren^e nados con^e dos ren^t as
ode se n^es^t ados o “re ceb dos não senso a ren^e” red an^e n^t os re c^e ão, as
t a b^e no sen^t do de l a o resá se re a oc l a o ren^e n^t o, o l se a, de l os
res t os a as ode no a a ren^e n^t a dos a o es l consan^e ren^e n^t encena re se l
t a t o ado, o s co o ren^e onado, o ren^e n^t o se a “t do l an^e n^t o resá de t a odo
re m s l so os red a a ren^e se l com^e r e do re s’.

Pa a l as a^f a o es l adas ac a a re a renos me b l osas, fa a os
a l as d s^t n o es o t an^e n^t re n^t os re c^e ão re consan^e n^t a.

l a os l a nc a d re n a ren^e n^t os re c^e ão re consan^e n^t a, na l osq^r a
ca p^e ana, se a a de l a n^t os re c^e ão re l a a t dade ren^e n^t a l oco re a renas
re ren^t l ren^e, ando 0s l d (e) 2 3 0 l d (e) l 5.2 0 0 l d () l 4.4 2 3 0 l 0 48 0 l d (a) l 5,

de o as tens. Isto o e cada ten se a a n dade s n a e a no a, co
acesso e adere den so ten de se s o os conte dos.

a consé^quênc a do n^o na s o n^o t os tec^t o f^e f^e o côn^tec^t en^t o da
ex^s t^t enc a de o t^t os^s t^t os^s do f^e m^eses se assa o o de se n^o do de am^e a o
superficial e precária, o s não odendo se da de am^e a d^t a da se a nd^t a ren^t
(co o a x^t o dos sen^t dos) o e o da aná se do co o t^t a ren^t o dos co os a^t e os.
S^f e^f c a dade e reca edade o ren^t e^t n^o a renas da oss b dade de acesso
d^t o ao es t^t o a^t e o, as t^t a b^e das t^t aves dos sen^t dos, se e ass e s de
nd^t e^t ao e o. s^t a, f^e t^t as t^t as obse aves, no a se f^e o so s s o res a a
e amen^t e ren^t no o zon^t de a e s tec^t a f^e oof ca d^t a s, a t^t a a o
ca es an s o.

em an o, cabe essa a f o f as cons de a oes ac a ace ca do so s s o
em an o “d f c dade fo ca”, n o se af a em an o consenso, es o no se o de
os oes de ns a ão a f a s a, a co o o f nc ona s o. P na (5), o
exe o, vende f a a se co vende a vende de e se vesp o a de a de f o
con f do de f dado vesp ado vna v nada de vende de a o vesp no à vesp f o
vnt vfp ; a a os ão f a a á de solipsismo metodológico, se ndo a a, f f a os, o
acesso a m eln f vesp ado s coo co vesp v a ex s f enc a de f o f a vesp f o
não a do o o nd d q a f vesp vesp ado f a b f do (P na , 5. 225).

a ~~tex~~ os ~~ão~~ e aná se ~~tex~~ os acé ca de d e sos o cos da ~~s~~ osq^o a
ca ~~tes~~ ana, c ~~e~~ os se oss e ~~tex~~ t a a ~~tex~~ as obse a ~~res~~ s ~~tex~~ se ~~ao~~ de on o de
a ~~t~~ da a a nossa os ~~t~~ o d sc ~~tex~~ ssão do ob ~~e~~ a ~~en~~ e co o.

A **e** a d**e** as se a **t**, **es** abe**c** da **n** **t** o a **e** ob**e** a, sob**e** **t** do, a
a **t** das osq**a** ca **t** ana, a **e** a **ão** **n****e** co o co o **t** a do s anos d**e** aná se, a

sabe: **L**a se s ec t a on oo ca r a se s t oo ca. Nessas d s n oes se ão
ex c adas na ox a se ão, ao d sco r os sobr a am a co o se co oca
cont o am a ren e o obr a ren e co o.

La se nda obse a ão se a r a c enc a co n t a r f osq a da ren e
cont o âmeas t ende a ren a za r o obr a ren e co o se co oca de am a
cont iden e ando se tensar co o se da a a r a ão ren e a ex r enc a das a adas
a dades sec ndá as da ren e co os s lo es m ob oo cos r as od r e a
n a r e r as ex essa.

La conce ão de la obr a át ca r a ão da ex r enc a co o c e reb o r e o
odo co o se ex essa la ex r enc a a t c a , se co oca co o o obr a da
consc enc a ren e an o ex essão da r a ão ren e co o; sso o r , cont o am a ren e,
con r enc ono r se a r a a no ão de consc enc a à ex r enc a. A r e d sso, ce t os a r o es
co o r a r s (), o r ex e o, ren ende r a r a ão ren e ex r enc a r
consc enc a cons t t o obr a r a ren e df c das c enc as da ren e r f osq a
cont o âmeas. **N** a r os r de r a ns sobr r s r on o ad an r , na ox a se ão do
ren e ca t r o.

.3 A formulação contemporânea do problema mente-corpo

~~M~~a n a p c o n t e o âm e a , o ob p a m e co o o d e s b

o o be tex essa o or a e d a a t l oes am o Gados (40): “A tex e enc a e a
v a a f so l na f ando’ (. 4) ⁸.

A e d sso, n e essa no t a a d f c dade tex s en e na desc a o de t a s sensa oes
t endo e s a a necess dade de se an e l d sc so co eens e nc s e a f es
f n pca o a a ca e; os a des e t o da oss b dade de se ed co a t o e t o
a t e a t l a “e a” do ca e, co o se a oss e desc e e t os ob e t os as
sensa oes e a adas e t os s a t os de “e e a a o”, a sensa o t e ca de s a
t e a t l a, a “ ac e z’ e “r de z’ de s a t ex t l a, o l a nda, o ca a t “adoc cado” de se a
a o a

lendo e s a o f sa e n a os nas m as ac a, n e essa a e n a a a a de a
de f ce t os a l o e n e n de f a e c i a e l a c e t a assimetria e n e o d sc l so d t o
c e n f co e o d sc l so f se o o e a de s e e as sensa oes de se t o a l s e s
ca fe z m o, co o e n o sso tex e o .

I sso o f , e e a, e s l e se f o d sc l so c e n f co e l o be s e d do
ando se f e r a t os, e t ado no t a o de casos a t c a r s (sob e t d o e f s o p e s de
o de s coo ca), a e de se a s e s as o e c l e o se l a e ando
a t c a d o e t f ce a ress o a, de s e n d o f e n o e n o s a t a e n e ,
ed an e a tex e n c a de f t a s f e n o e n o s ossa se e od z dos e oca s e
c c ns a n c as d e s as²⁰.

⁸ “La tex e enc a e a a f so o l na f ando’.

Pode a os t a a de mentalista a o de d sc sso.

²⁰ E c a o f so mece a d f n t o e s f a ca do c o m e c e n o c e n f co cons e se se e n a
a g a e x e a e n e ob e a ca, na e d da e t f , de rendendo da e s t ec a e s t ec o o ca a do a da,
a u s a t e c o s o de se s t e s ados o m e n c ados. Ass , de o d o l o e a, o de a os
so mece as se n e s ca a c e s cas t e o co o e (co mec das o f e r a s n o e a a): n e sa dade,
s t e a c dade, f s ab dade, aha t c dade, n s t l u n a a o, a t a t c dade, c t c dade, ob e t dade.

Ao ~~essa~~^a os ~~fo~~^{so} d sc ~~so~~^{cen} s co ~~se~~^{re} se a ~~t~~^t os, sendo ~~t~~^t ado o “não se sen~~t~~^tndo a on~~ade~~^t’ no ~~fo~~^{co}ca à desc ~~ao~~^{re}ex ca ão de casos a ~~t~~^t c ~~as~~^{es}, onde se a ob~~re~~^t a ~~fo~~^{cas}os a ~~t~~^t c ~~as~~^{es} ex s~~re~~^t, e, de~~sa~~^t o, são ob~~re~~^t os de~~re~~^t os c~~en~~^t cos. L ex~~e~~^t o a ~~t~~^t a se a o da ~~re~~^{ta} ão ~~en~~^t as a ~~re~~^{ta} aves c ~~as~~^{es} a ~~t~~^t cas ~~re~~^t cadas nas ~~fo~~^{as} decadas deco ~~re~~^{nt}es da a ão~~u~~^t ana na na~~t~~^t ~~pe~~za. I~~s~~so o ~~fo~~^{se} cons~~tt~~^t n ~~u~~^t caso a ~~t~~^t c ~~as~~^{es} a o ~~re~~^{ss} a n~~t~~^t ão d~~o~~^u o ~~re~~^{na} na na~~t~~^t ~~pe~~za sob~~re~~^t do, a a ~~t~~^t da ~~re~~^o a ão nd s ~~u~~^t a do séc ~~o~~^{XVIII}.

N~~u~~^t ~~pe~~an~~o~~^t, co o nd ca os, sob~~re~~^t do nos casos de o de s coo ca ando se t a a de desc ~~re~~^{nt}ex ca ~~re~~^{de} ~~an~~^tres de~~re~~^t nadas oco ~~re~~^{nc} as ~~en~~^tas, no n o n ~~u~~^t das, t a s co o casos de s mes~~t~~^tas, e ~~fo~~^o, o ~~re~~^{xe} o, ~~re~~^{nx} a se de~~re~~^t nadas co~~re~~^s ao se o ~~u~~^t a dada nota ~~pe~~ca ~~re~~^{ce} os a ~~re~~^{po}es co o Ma~~r~~^e (4) ~~ac~~ son (82, 80), o a a c ~~ta~~^t a dos ~~re~~^{xe} os be cõ~~re~~^{nc} dos, ~~en~~^tende ~~fo~~^{ta} a a dade assoc ada à ~~re~~^{ex} ~~re~~^{nc} a s b~~re~~^t a co o ~~fo~~^{“se} sob~~re~~^{re}”, o ~~u~~^t o, ~~u~~^t a assa o d sc ~~u~~^t so, o odendo se n a ~~en~~^t desc ~~ta~~^t a ~~re~~^{ed} an~~re~~^t ~~re~~^go as o ~~u~~^t des ~~u~~^t ado as a ox aves, ~~fo~~^{me} t a ~~re~~^{en} t, não da a con a ~~re~~^{ex} ~~re~~^{ss} a ~~u~~^t das as n~~o~~^t aves ~~fo~~^{se} o de ob~~re~~^t da~~re~~^{ex} ~~re~~^{nc} a m~~a~~^t a ~~re~~^s a².

² ~~re~~^{am} a ~~u~~^t os ~~u~~^t a, ~~en~~^tende os ~~fo~~^{Ma^r (4) se oc ~~u~~^t a, f ~~u~~^t nda ~~en~~^t a ~~re~~^{nc}, co a a c ~~ta~~^t a ão de a ~~en~~^t os c ~~as~~^{es} a ~~re~~nd do ~~en~~^t a ão s co, ~~re~~^{la} an~~o~~^t, ~~re~~^{ss} ~~en~~^t a ~~re~~^{ex} s~~re~~^t de~~re~~^t nado o de cõ~~re~~^{nc} ~~en~~^t o, ~~fo~~^q a s o de á se a can ado ~~re~~^o a ~~re~~^{ta} a s o, ~~re~~^a se a, o cõ~~re~~^{nc} ~~en~~^t o de se ~~co~~ o “what is it like” ~~o~~ o se ~~re~~^ñ ão m~~o~~^t o os (e ~~re~~^{ss} ~~re~~^{ca}, se ~~re~~^{ss} se se a a de ~~ac~~ a a bas an~~re~~^t d s, n a de ~~u~~^t a ão, co o ~~u~~^t o ce o, ~~re~~^{fo} o ~~re~~^{xe} o ~~re~~^{ex} o ado o ~~Ma~~^r). Pa a ~~Ma~~^r, o c ~~u~~^t o de ~~re~~^{ex} ~~re~~^{nc} a n~~o~~^t s b~~re~~^t a d ~~re~~^{ta}’ ~~fo~~^o cõ~~re~~^{nc} ~~en~~^t o de se co o X ~~re~~^{nc} a, so a a a oss b dade da cõ~~re~~^{nc} a cõ~~re~~^{nc} o ~~u~~^t a ~~re~~^{ex} ca ~~re~~^{ta} a a ce a ~~u~~^t o an~~re~~^t dos ob~~re~~^t as ~~re~~^{ex} s~~re~~^t na na~~t~~^t ~~pe~~za. Ma^u a de ac ão n o s a (a ~~re~~^z a s ad ca, na ~~re~~^{ed} da~~re~~^t ~~fo~~^q ão se ~~re~~^{ss} n ~~u~~^t a a on a as a oves do ~~re~~^{as} o, as a ~~re~~^{at}], no sen do de ~~re~~^q as d~~u~~^t c ~~ad~~ess do ~~re~~^{as} o ~~re~~^o denc a se ~~ca~~^{ta} ~~re~~^o ~~oc~~ado), ~~ac~~ son (82, 80) s ~~en~~^t a ~~re~~^o ~~re~~^{as} o ~~re~~^o ão o de odos os as ~~re~~^{ec} os n~~o~~^t ac ona s d s on ~~re~~^s no ndo, ~~re~~^{ss} ~~re~~^{ca}, as n~~o~~^t aves ~~re~~^a as aos Qualia. ~~se~~ c ~~u~~^t c ~~o~~^{ss} ~~re~~^{ex} ~~re~~^{en} o de ~~re~~^{ensa} ~~re~~^{en} o, ~~re~~nd a se se a oss ~~re~~^o ~~fo~~^q a c ~~en~~^t a ~~re~~^o so besse do ace ca dos f~~u~~^t ~~re~~^{enos} s ~~co~~^{re} me q~~u~~^t os co~~re~~^{nc} men~~u~~^t as co~~re~~^{re} se ~~re~~^{u^t ocessa ~~re~~^{en} o no c~~u~~^t b o, ~~re~~^{ss} ando ~~re~~^a con a n~~o~~^t da da oda n a sa a ~~re~~^{ab}anca, ob~~re~~^t a, caso sa sse da sa a, a ~~re~~^{ac}esc o n~~o~~^t ac ona co a a no ~~re~~^{ex} ~~re~~^{nc} a s b~~re~~^t a das co~~re~~^{es} ~~re~~^o ~~re~~^{ca} ~~re~~^{en}, ão be cõ~~re~~^{nc}. A ~~re~~^{es} os a do a ~~re~~^o, co o de res ~~re~~^a, se á ~~re~~^s, ~~re~~^{ac}esc o n~~o~~^t ac ona ~~re~~^o ~~re~~^{an} oco ~~re~~^a, ~~re~~^{fo} se a oss ~~re~~^o de se}}

se a, a vez co tex dade de a dada ex e enc a, ao se "az da" ao
 entendendo de tce os o e o do d sc so co o e de a, e t a t a e o, a t
 co tex dade, vez ac dade e a ca ac e za. essa e a a o (da co o nco a t
 o ce t os a p oes) ente o d sc so de tce a pessoa (con ente na desc a o de
 fendo enos s cos, e cos e b oo cos, o ex o d sc so enta s a, conf e a
 se co o e ob e a de o de e s t oo ca da e a a o ente co o²².

L o o ono m e n t e a d tensao e s t oo ca do ob e a ente co o a
 se essa tado²³ se a e o d sc so enta s a (desde ente doen a o ob e a t co
 e as ades a onadas ac a) a b e o o cona a o s e n o do problema das
 outras mentes; o se a, e ob e a e A s n (5), co oca da se e t am e a: "co o
 sabe os e o a pessoa res a zan ada n s (a u a e z) c m e ce os, pode os
 c m e ce , o o o de os c m e ce s tensa enos, sen t enos, sensa oes, a ente,
 e c., de o e ac a t a, e ass o d an e' (. 3).
 e am e a e a a, o ob e a das o e as ente s o de a se ass conceb do:

V e os, a os e ea os ns co os o os; as se e, e sob as e
 c c ns a n c as, ex s os a o s. s a e s e m e a na a pena de a o s dadas;
 as sa o c q s cados sozinhos. Ab a ados, os a ahres b sca deses e ada ente
 pd se ex as es, so ados e a n ca a o ascendenc a, deba de. Po s a
 o a na e za, cada e s o, e s a e s o c o o e a, res a condenado a so e e
 oza e so d a o. Sensa oes, sen t enos, conce oes, fan as as do sso sa o
 co sas adas e, a n o se a a e s de s bo os, e nd e a ente, n o o de se
 t ans das. Pode os ac a a n o ades sobre ex e enc as, as n p ca as
 t o as ex e enc as. afa a a na a o, cada e o a ano e a sociedade
 de p e sos ns e a e s (h x ey, 3, 3).

ob do den o da e s e c a a e a s a da c e n c a ad c ona. e s e n o e e os a s de a i ada ente as
 e h os ad an e, no e ce o ca t o, e s e c a ente o a t ente o de Ma e.

²² E a o t a e a a o ente e s do s os de d sc so desc t os ac a o se co oca en a o e ob e a
 caso se conco de co a conce a o de e e s se a , des a o, hco a e s.

²³ E a e n c ona os de am e a a a n o a e s sada no e o ca t o.

mas a las das d_st_nores de ca_t s_t oo co & a os t_e an_st_e
os d sc_sos c_ten_s co & t_ea s_t, ass_e os a o a à d_t tensão on_too ca do ob_e a
t_enen_t co o.

o o a ps a p_oes & sa t_en_tando, & res_ec_a L_e m_e (83), res o
ob_tendo se o c_mte_c t_en_t o t_en_tado dos co_t a os m_aas & s_sen_ta
d_te nados as t_ec_os da cons_cenc_a, a nda ass , a_ce_ta & t_ares t_ec_e de ab s o
t_en_tas co_t a os t_ea_x t_en_t a dos t_es_tados cons_cen_tes, nc a t_en_t, no &
t_es t_eo às a dades sec_s ndá as o qualia_x t_en_tados²⁴. & a, a d_e a o_t ás do
ob_e a do explanatory gap_e bas ca t_en_t a res a a t_en_tada o M_a (4), & a res
(), & Se a res (8), t_en_t o p_oos, & se a: a d_e & a a t_en_t t_en_t não_t á
ca ac_t s_t cas_s ca c_mte_c da & se ossa co_t a ona²⁵ a_s t_en_tados s_b t_e os, a s co o a
t_ec_e ão de co_tes, odo_tes, t_ec. & co o se a_t so a_x ca_t a & a dos t_es_tados
m_uona s a o_tes_tados cons_cen_tes desse, & a & o t_en_to, & sa_t o mex_cado²⁶.
t_o sso, obse a se & de do a a s "ass t_en_t as" t_en_t o s co_t o t_en_t a (se a
na d_tensão & s_t oo ca, b_e co o na d_tensão on_too ca do ob_e a), a_ce_t &
a o ado a & os a p_oes af a & as ca_t o as co as & s nos & os aos
ser_tenos f_s cos se a nsa_t g_sao as a a fo mece & a ade ada desc ão de ce_t os

²⁴ Abs o_x ca o (explanatory gap, & n_tes) se a a_x sessão zada a a des na o & a a os
ac a de ab s o_tes_tados m_a a se a_x t_en_t a dos t_es_tados t_en_tas cons_cen_tes.

²⁵ o t_eac ona, no t_esen_d de t_ex ca co o o o cé_b o ca sa b_o & an_s t_en_tados t_en_tas, & res_ec_a,
as a dades assoc adas a_res.

²⁶ Aca_c do ab s o_x ca o & os ac a, a ame a de co t_ende o se a s & o co o
t_es_tando t_esen_t na t_enc_tada da t_eans ão da an_tade a a a a dade; o co o_x t_es_tessa
t_ens_ten: "L_e a & a a a a a t_e a
à de a de a b_o & a sensa ão a a co sa pode se a a b_o a, & t_en_t a n_to & a o a
a a oscat & & a, & a d_f c dade desa a_ce_t & d_f a a t_en_t a do a_ce_t ode a aca a & onde
do an_stes a a coh a_r a, o ass d_fze, se d_f c dade. & ass a b_o nos a_ce_t & cadá & &
co & a t_en_t nacess & à do. Massa a t_ens_t a se o não_t a res a & d_f an_t de se
o o. Todas as nossas r_ades são d_fferentes. Se a & d_f "s o não odes res t_en_t es d_f no_t a o de
a & se o se o t_en_t a des ar da & a ame a e o se o o não" t_en_tão & o s_taz e o e n_tende &
a & se d_f a assa & da & h dade a a a a dade' (Investigações filosóficas, &. 34 5).

seus venos e exibe tenta os seus bens a mente e o falso do mundo falso o mundo

tenta se constante, desfalso, e a dades distantes.

■ e a a o a os a o d a s a ex os a no a a a o ac a, c o a o
s s t a zado t a s do pesca es, onde os de t a pesa de t s do s s t a nadas e
de t nados c c os m t es andando nos s e c os XV II e XV III, e de t a odo se t
fo e o nos s e c os s b s e t es a on o de, con t o amea t e (e o venos no con t e x o
das f osq as ana t car da t e), a p c e a con t a a o das co t es nc a s a t es
t, a o ando se a t d sc t so t se t enda na t a s a s s t a nadas o t es s a t es.
va a de t e n t e i o e d a (e t es t e a, no con t e x o da d s e na a o do na t a s o
f osq cor e x esso nas t e o as da t e a t a s as con t o amea s), se cons de a t
s b s a o a t a t es s t e n t e, se a ob e a t co.

Neste ono, e tec so t a os t o co. Po s, se na base do ob e a
t e n t e co o t e x s t, co o ce t os a t es a , o t a p c e a t a ass t a n t e o
t co t e n t e se t ende o f e i d venos f s cos e f e i d venos t e n t a s, co o t e n t a o o
d a s o o de a se desca t ado ass t a o fac t e n t e, na t e d da e t a a
con t a a a o de a s ass t a s a p c e co obo a a os a o d a s a

A t a n t a n c a con s t a, e t es t o, e ana sa a natureza de t as
ass t as; o t se a se a tec so n t es t a se t a s ass t a s se con t t t e t as
apar e n c i a s ass t es de se e des t e t as t e d a n t e a a ca a o das o t es s do
t e d q on s o f s c a s a, t a t e o an za a o da t e o a a o ca dos conce t os, o t se t as
ass t as se a t es s, co o t en s a , o t e x e o, os d a s a s. Neste t o caso, o
s a t e z, t es t a a des t enda a na t e z a da t e a dade t e con t e os a t a s ass t a s, o
s e a, t es t a a s a b e se se t a a de t a d a s o de s b s a n c a s, na t e s t a a do a on s o e

ca_tes an s o, o _t^{se} t a a d_e & d_a s o d_e o _tedades, co o _tensa a dson (),

o _texto o.

Pode se ob_erva à _tes _ts _ten a_t a_t, d_esa_t, _ta ass _t aven_t o_t s co_t e
o _ten_ta, _tos a an os _tecen_tes da cênc a no _tan_t à co _tensão de doen as
s cosso á cas, do _tre_t o acebo, _tc., _tende a_t na, o _tno n o _ten_t a _tco
sens _t en_tas ass _t as. _tat_t an_t o, o_tde se a _t q_a, co o d_esa_t o_t faz _t a
a a sens _t de_t o sq_tos con_t o âmeos: a des _t o de a cênc a a an a no _td_z
es _t o ao d a m_t s co_t a a _ten_t o de doen as s cosso á cas, o ob_e a d_e como se dá
a_t ans ão da _tan_t dade a a a a dade, o _ts _t a ão do ab s o_tex ca_t o, _t amece
se _t es os a. _to a_t os ad an_tas _tre_tes.

a_to a co o_to a _tesen_tado o ob_e a _ten_t co o, _t denc a se a _ten_tase
con_t da ao ob_e a dos _tados _t a_t os da conscênc a. Po_t , de _t os _tessa_t a
_tes_tados _ten_tas _tcon_tentes o_tde se c assf cados _t o_t o_tenos (aí_t onde
sabe os) d_a s ame as; ass , fa a os _t b_t e a_ten_tse_t a os _tas se a os
odos de concêb_t os.

L a ame a d_e concebe os _tados _ten_tas _tcon_tentes d a _tes _t o aos _tados
a_t a_t os da conscênc a (_texto f cado ac a co nosso _texto o do cap_tit_to); á a
se _t nda ame a d_e nos _tre_t os aos _tados _ten_tas _tcon_tentes se a conceb_t os
en _t an_t o *atitudes proposicionais*, _t “se a _tes_tados _ten_tas _tdo_tados de con_t dos
_t re_tesen_tac ona s. A c_ten aí_t o a s o_t m_ten_t _texto o de a_t t_the o os c ona . _t os
nc _t n_ten_t ão, dese o, _tes_t e an a_t e_t o, o _t e a_t e_t e o _t se a _tesen_t a, aí_t de
t_tess _t os _tes_t ác_t as’ (S_tana _te ,). _t se a, cada _t dos _tados _ten_tas _tex t_tessos
ac a (c_ten a, dese o, n_ten_t ão, _tc.) oss _t s n_t cado o _tcon_t d_z o os c ona

es pecf co. Adé a s, t as es ados renas são a ados de a t des o os c ona s o t
ressex essa , cada a, l a a t de a t c a co r a ão a l a o os ãores pecf ca.
o o r ex os de a t des o os c ona s, r ense os na se nre o os ão
q e da o l a o: "l a rfanf osa na sa a ao ado". - r a ão a es a es aln a
o os ão o de a os r as se nres a t des renas (den r o l as oss r s): "l
ena, r l a o r co l o q o de rz", o l anda: "a rz r r r r a sando d o as de a s,
r es t l rroc l ado", o l en ão: "co o r e n pca ren l a a , t a rz l a a, de f a o, l
rfanf osa na sa a ao ado. l rdo".

L o l o on o a se essa t ado r a ão às a t des o os c ona s se a o de
t na t ad ão l osf ca con r enc ono l se ren tende l os es ados ren t as de r esa ,
rroc l a ão r rdo, r ex r essos no r ex o ac a, se a do ados de nenc ona dade²,
no sen do de l sa o l a on a a a es ados de co sas r ex s ren t os o l nã o no l ndo.

l o r es t b r r a t en t r e r l oc l a os de s r e r s c n a ren t os do s
odos de se concebe os es ados ren t as con r ent es, o t os a d sco r e sob r a
ca ac r za ão do ob r a ren t co o na r s r c t a l r essa t a as l a dades
assoc adas à r ex r enc a. Ass s e n do, o de os da con t n dade à d sc ssão r essa t ando
l , no con r ex o da r osf a da ren t do s e c o XX, os co r ex os ob r as l r os
de meando na r esent se ão ac r ca das r s r c t as on t oo ca r e s t oo ca da
r a ão ren t co o (anfes as no r es t do das sensa r es) fo a nca ren t abo dados
o t co os de o ren a ão a t a s a l sa a den f ca o ren t a o ce r b a . Ass ,
r a os no o x o ca t l co o se r r t a a t a s r es t dos, sob r t do, nas r s r c t as

² abr essa t a ac r ão a l r e ada de nenc ona dade nã o s nf ca faze a o de odo
de be ado.

de S_t a_t e P. M._t c_t and, e ana se os g_t s se a as g_t dades e t_t aves de t_t a s
abo da ens.

a tº 2 Abordagens materialistas da mente: teorias da identidade e
eliminativismo

Apresentação

Mesmo ca tido, ana sa os, na se ão , a tpo a da den dade rence ceb o a co o S a t (0) a o o e. A tenta os co s a o os a de den ca o ren a ao ceb a (o da a a e a a se tensa n a res ece de econo a onoo ca'), a oss b dade de t ad ão da o ca me rence ao d sc so ren a s a a t a o ca "ceb a s a' não es a aasse tada.

A nda na es a se ão, a ren a os t a rence do at a s o ca cado na es e an a de t o a an o das me ocênc as c t me na co t a e c da ão do f nc ona ren o do ceb o. es t odo, a a os e na t s as (no e co t rence dado a es a t rence at a s a de o ren a ão me t ob oo ca), c o a t o a se es t do e p. M. t c and, o ocab á o ren a s a ca ac e s t co da s co o a o t a rence a a desa a ece ada t a rence, à ed da t os a an os das me ocênc as c t me na co t a e c da ão do f nc ona ren o do ceb o.

Mesmo nda se ão, a a a e os, n t e o o ren o, a t as ob e o s d das às es ec t as abo da ren es t dadas, e, na se e nca, d sco e e os sob e t a ob e ão a s e a t o de se d da ao at a s o en an o o ren a ão s o s ca.

2. Propostas materialistas de entendimento da relação mente-corpo

o o a **ren**a os no **re** o ca **t**o, o **re** ado da **f** osq^r a ca **rs** ana **so** o de
a a conce **ão** d a s a da na **t**ezar **e** a **rs** ão da **f** ca **ão** **ren****t** **ren****t** co o
a a **re**c a co o o ande ob**re** a a se s **re** ado. **A**a ob**re** a da **f** ca **ão**, na **f** osq^r a
c a no **re** a **re**s **re**c **t** as **de** **re**so **t** ão do ob**re** a **re**d an**re** a ado ão **de** a **t** o
de a **re**t a s o **re** a a a **t** a **re**s **re**c **t** a **de** **re** ão **de** a s **t**a. ande **ren****t** a a **t** a
rec sa ca ac**re** za ão da **ren****t** se **de** a, sob**re** **t** do, às s as ca ac**re** s **t** cas **re**ssenc a **ren****t**
s b**re** as ão **re**na **t** zadas **re** o ca **rs** an s o, **e** a **re** a os nas d **t** as **re** as se **re**des
do ca **t** o **re**ceden**re**.

La **r**esado de coisas onde se dize, e no **t**o os res^t dos r^at os à r^en^t nos
séc^o os s^o bse^r en^rs, a on o de B^W s^r, na r^e ade do séc^o XIX, af^r a o se^r n^r:

Mas á mén de a a reno do cõtre reno no a ão o co o resso
em a s do se o co o no dã osq a da reno. A reno ana e s do
es dada co o ndre rendente do co o, e, de liso a rea, o s o s q os
oss e a an dade rea a reno escassa de cõtre reno s co. Ma
e dade, não so se a mén a rena a de rexa na se s s e n o r nos à z do
ex e reno da obse a ão, o ana sá os e s as fases de ano a dade...
Se dados, se ax o as, se des n o res [a cênc a dã reno] o ore obre as
e não conse e reso e (Bo s e , 854, a c e n n t).

Nessa época a desestancagem era a das infâncias do século XIX, com os meninos das fábricas de covensão dos festejos natalinos. Eles deixavam a casa ao lado e abravam caminho de casa para casa, os obreiros das fáscias do o

ad *ren*o da s co o a *cen*s ca o *b*²a o s o s coo co, *t*as c *é* os ob*e* *t* os d*e* *es*_t do ace ca da *ren*² na *ren*² se*res* ab*e* *re* a²⁸.

A fo *t*a ão con*e* o âmea do ob*e* a *ren*² co o (a *resen*ada na *t* a se ão do ca *t* o *receden*²) *ende* a *ressa* *t* a ass *e*_t a*en*² os as *ec* os *t* a *t* os da cons*c*enc a*e* a cons*t* *l* ão co o a, n*ão* se co oca a aos *b*²a o s*as*² *t* d*e* do *eco* *p* *r* *s* *p* oo co ado ado o *res*² d*e* co b *t* *f* *t* o d*e* *ren* ão ao *f* n*ão* fosse ass *e* d*e* se n*es*_t ado *b*²ca *ren*² *t* os d*e* co o *t* a *ren* os *b*²ca *ren*² ob*e* á*e* s o *b*²nc as a *b*²nas; o *b*²se a, ao *f* n*ão* fosse *f* *nda* *ren* a *ren*² ob*e* *t* o (o as ob*e* á*t* ca *f* *se* a a no ão d*e* ob*e* *t* d*ade*).

Po o *t*a dos anos 50 e 60, co o ad *ren*o da s co o a co n*t* a*e* conse *ren*² n*t* od *b*²ao da *po* ada n*fo* a ão nos*es*_t dos da *ren*², oco *e* a ab*e* *t* a da "caixa *e* a", o *b*²lo, a *d*an a do a ad a co o *t* a *ren* a *e* o co n*t* o, *f* *se* o o*e* a n*es*_t a os ocessos "oc *b*²os" *b*² o*ps*, a s co o o odo co o *e* cebe os o *ndo*, od *f* os a n *a* *e* *e* os ac oc n*os* d*t* os d*e* a *t* o n *e*.

Messa con*p*exo, s *p* *o* i o*ps* desen o das na*s* osq a da *ren*² se *ndo* as *f* s, as ass *e*_t as a *f* *se* os *ren* ão se a *e* a *ren*² *f* as, d*e* *endo*, o s, se*e* des*e* *t* as *ed* an*e* o*ps*_t do s*s*² á*t* co do c*é* *reb* o, *f*, *f* *f* a aná se, é "a *ren*as" *b*² o ão *ps*_t a *ren*² a*t* a. Messa *e* s*ec*_t a, co *b*² *ren*² deno nada materialismo, *e* *f* *se* n*se* *e* as abo da *rens* *f* do a an*e* ana sa*e* os.

²⁸ "No so *ren* no f na do séc o XIX *f* a s co o a ad *t* o *status de cênc a*. abandono o *ress* o da d*e* a de *f* a s co o a *m*as a *p*caçõe de com*e* *ren* o *e* a os s *b*²os o n*co* d*ores* do s*s*² á*co*, a a*és* da ob*e* a ão *ex* *e* *ren* a ão do co *t* o a *ren* o dos o *tan* s os co *exos*² d*f* *rentes* cond*o* *res* a *b*²nas, conso da a *cen*² c d*ade* d*essa* d*sc* *ha*"(Soa*res*, 2000, . 8).

S a t (0a), o ~~exte~~^o, a^f a ~~é~~^é se ass ~~é~~^é ndo os ~~es~~^é ados c~~en~~^f cos
 e a on a a a a d~~e~~ a d~~e~~ e os o an s os d~~e~~^e se s~~os~~^o co o a an os co ~~exos~~^{os}
 d~~e~~^d e ~~ecan~~^s o~~f~~ s co ~~co~~^{co}, ~~es~~^ta a~~ncon~~^t a ~~la~~^{la} a os ass ~~ta~~^{ta} a ados ~~es~~^t ados
 d~~e~~ conscientia:

Parece ~~e~~^r e a c~~en~~^f a a ~~es~~^á cada ~~ez~~^{ez} a s~~so~~^{so} n~~ecendo~~^{ecendo} nos ~~on~~^{on} o de ~~sa~~^{sa}
 e o ~~o~~^a os o an s os s~~ão~~^{ão} ca azes de ~~se~~^{re} s~~os~~^o co o ~~ecan~~^s t~~os~~^t os f~~s~~^s co
 cos. (...) quando ~~e~~^r a os ~~re~~^r cons de a a o a c~~en~~^f a, do o ~~ex~~^{ex} s~~r~~^r no
 ndo se a a an os cada ~~ez~~^{ez} a s~~co~~^{co} ~~exos~~^{os} de cons ~~ntes~~^t s~~cos~~^{cos}. ~~ex~~^{ex} o
 e l~~a~~^a na conscientia. ~~se~~^ta, a a ~~l~~^l a co ~~ra~~^{ra} d~~e~~^d esc^{ão} do ~~es~~^t á
 acon~~ecendo~~^{ecendo} r~~o~~^r, ~~ra~~^{ra} os e~~nc~~^{on}a não a enas os ocessos
 f~~s~~^s cos de se s~~ec~~^{ec} dos, ând as, s~~se~~^{se} a me oso ~~ass~~^{as} o d~~an~~^{an}, as
 a b~~e~~^e se s~~es~~^{es} ados de conscientia: s~~t~~^t as sensa~~ors~~^{ors} s~~as~~^{as}, a d~~l~~^l as e~~á~~^á s,
 s~~sq~~^{sq} en os~~r~~^r do~~rs~~^{rs} (S a t 0a, 53)².

N a c~~a~~^a ão e~~recede~~^{recede}, S a t ~~essa~~^t a ~~é~~^é, e~~ndo~~^{ndo} e~~st~~^t a os a an os c~~en~~^f cos
 ca azes de d~~e~~^d esc^r e os o an s os co o ~~ecan~~^s o~~f~~ s co ~~co~~^{co} cos, ~~es~~^ta a d~~e~~^d es renda
 (e~~t~~^t os c~~en~~^f cos) os ~~es~~^t ados de conscientia.

~~es~~^t odo, o~~de~~^{de} se a tensa os f~~er~~^{er} e~~nos~~^{nos} da conscientia a a~~t~~^t d~~e~~^d e~~o~~^o
 e~~nos~~^{nos} d~~as~~^{as} e~~s~~^s e~~c~~^c as: o ~~a~~^a conscientia ~~es~~^t a a~~so~~^{so} a do a~~no~~^{no} d~~e~~^d ex ca ão q~~e~~^e e~~c~~^c do
 e~~a~~^a c~~en~~^f a, d~~e~~^d odo ~~l~~^l d~~e~~^d o ~~e~~^e a c~~en~~^f a o~~de~~^{de} a~~fa~~^{fa} z~~e~~^e ~~es~~^t ab~~e~~^e r~~o~~^r os co e~~a~~^a os
 e~~n~~ⁿ t~~a~~^a a~~t~~^t a(o ~~cr~~^{cr} e~~b~~^b o) e~~a~~^a a~~t~~^t d~~a~~^d e~~c~~^c conscientia, a o ~~l~~^l e~~na~~^{na} nada a da a³⁰, o ~~l~~^l os
~~es~~^t ados de conscientia d~~e~~^d e a se nc~~o~~^o dos na~~s~~^s t~~l~~^l a~~s~~^s ca~~s~~^s a o os a e~~a~~^a c~~en~~^f a.
 an~~t~~^t d~~s~~^s o, S a t se nc~~o~~^o na a ac~~t~~^t a a se nda a~~ta~~^{ta} a, a^f ando ~~l~~^l todas as

² “... see s o e~~a~~^a scien~~ce~~^{ce} s ne~~as~~^{as} n y n s a ~~W~~^W on~~W~~^W by o an s s a e~~be~~^{be} o be~~seen~~^{seen} as
 e~~ys~~^y c~~o~~^o d~~e~~^d ca e~~cl~~^{cl} an s s (...) e~~re~~^r does see o~~be~~^{be}, so~~a~~^a a scien~~ce~~^{ce} s conce~~med~~^{med}, n~~o~~ⁿ n~~o~~ⁿ o d~~b~~^b
 b ne~~as~~^{as} n y co ~~ex~~^x a an~~e~~^e tens q~~y~~^y ys ca~~ons~~^{ons}. A ~~exce~~^{ex} so one ac~~t~~^t n~~o~~ⁿ cons~~co~~^{co} smess.
 L~~a~~^a, so af~~desc~~^{desc} on q~~w~~^w a~~s~~^s o n on n a an~~y~~^y o d~~l~~^l a~~t~~^t o~~en~~^{en} on no on y~~z~~^z ys ca
 ocesses n~~o~~ⁿ ss~~es~~^{es} t~~ands~~^{ands}, me o~~s~~^s sys~~r~~^r, and so~~o~~^o, b~~a~~^a so~~s~~^s s~~ss~~^{ss} a~~es~~^{es} of cons~~co~~^{co} smess. s~~as~~^{as},
 a d~~o~~^o y, and ac~~t~~^t a sensa~~ons~~^{ons}, s~~act~~^{act} s and a~~ns~~^{ns}.

³⁰ Ass^o, d~~l~~^l a s sensa~~ors~~^{ors} de ~~es~~^ta co e~~ac~~^{ac} onadas co ocessos f~~s~~^s cos, n~~o~~ⁿ nos a da. Po~~s~~^s
 d~~ze~~^{ze} e~~re~~^r as ~~es~~^t ão co e~~ac~~^{ac} onadas s n~~o~~ⁿ ca d~~ze~~^{ze} e~~re~~^r as s~~ão~~^{ão} a a co sa a~~t~~^t dos ocessos f~~s~~^s cos”
 (S a t 0a, 54).

oco **enc** as d_{as} **en** a s **se** a idênticas oco **enc** as f_s co co no c**eb** o. **o** s as

a a as:

ando a f o t a sensa ão é o processo c e r b a o t e o a o é a
desca a r e é ca, r e s o t a sando a a a a "é" no sen dores o de den dade (...)
ons de r o a o. A c ê n c a f s ca o d e na nos d z t e o a ó e c e l o o de
desca a r e é ca t se de r à on za ão das n e n s de a o d á a da
a o s e a. A t o a sabe os d sso, r e s a f e a r dade a na r e za do a o. ~~Não~~
não d as co sas: f á s de z t a desca a r e é ca. ~~Não~~ s e a s o co sa,
f l a s h de z t e c e n s ca r e n c a desc o co o a desca a r e é ca a a a
r e a t e r de t a n t e on zada de t o e c as de á a caso não é, r
r e a, co o a r e d e r e ca t a r e ada o r e n c a ao ad ão. ~~Não~~ d ze os
t o t o o a o r e n c a, a r e dade a na r e za do a o en an o r e ada
r e a c ê n c a, a desca a r e é ca (S a t 10a. 545).

l sando o se bo ser no sen do res t o de den t dade (se se exa o do flash de
 z se da desca a se t ca co o sendo o a o), S a t ende a concebe t a an fesa a o
 consciente (a co o t a do de den t, o exa o) co o sendo den t ca a t ocesso
 res t a rence reb a .

Na tentativa de os dessa tentativa é o assunto das sensações são processos categóricos, o que do ação econômica é a origem, o destino, o descenso é tentativa, cada aspecto da descrição é reflexo da ação dos sentidos tentativas (até a tentativa se refere às sensações), não é assim de se reduz necessariamente ao descenso categórico é reflexo dessa descrições reflexivas dos sentidos categóricos.

Mos_t os de S_a_t:

Sensadores não são nada ‘a_é e a _é’ de processos cerebrais. M_anes não são nada ‘a_é e a _é’ de cidadãos, assim não os a_é a o ca das s_en_en_s as sob_e n_ao_s se a_é o d_if_eren_c da o ca das s_en_en_s as sob_e cidadãos; só a b_e não asse_e a a ad_eão das s_en_en_s as sob_e n_ao_s se s_en_en_s as sob_e cidadãos (S_a_t, 70a₁ . 53³²).

Pa a S_a_t, co_é t_o, os s_en_en_s se cerebrais, a resa de se_é e ao_s o_t o de co_sas no_t ano on_{oo} co_énce a a_t, cada a_t, a_t o de desc_{ao} co_s as o_t redades o_t cas_t s_en_en_s são_e a_t as. Ass_t, a des_t o_t da “econo_a on_{oo} ca”_t a den_t ca_t a o_t os s_en_en_s se cerebrais o_t o o_t ona_t, e_t s_t o_t o ca_t a_t, a oss b_t dade_t ad_eão de no_t os s_en_en_s se_t a_t d_sco_t co_t o “cerebra_t a_t s_ta” n_ao_s a_t a_t asse_e a_t ada³³.

M_s_t o de a_t a s_t o_t, a b_e com_e do co_t o_t o a da den_t dade, af_a e_t os s_en_en_s se_t os se cerebrais se_t a_t den_t cos, n_ao_t a_t endo, o_s, a_t a co_s a_t o_t s_en_en_s. E_t se a_t a_t endo se_t os processos s_en_en_s co_t o X e_t os processos cerebrais co_t o_t, se_t a_t o_t das as_t ac_t s_t cas a_t b_t das aos processos s_en_en_s (X) o_t se_t a_t b_t das aos processos cerebrais (), e_t ce_t sa. e_t am_t a s_en_en_s abs_t a_t a_t, a_t de_t nado_t o de sensa_t ão, co_t o_t o_t tex_t o, a_t so_t e_t s_t n_t o

³² “Sensaciones a_t n_ao_t n_ao_t ‘o_t e_t and abo_t b_t an_t ocesses. M_ans a_t n_ao_t n_ao_t ‘o_t e_t and abo_t b_t c_t zens, b_t s_t oes no_t s_en_en_s n_ao_t o_t c_t q_t na_t on_t s_en_en_s be_t e_t y d_if_eren_c o_t ‘t_e o_t c_t q_t c_t zens s_en_en_s, no_t d_enes_t s_en_en_s ‘t_e ans a_t ab_t y_t q_t ha_t on_t s_en_en_s n_ao_t c_t zens, a_t s_en_en_s”. ³³ a_t o_t e_t se n_ao_t n_ao_t a_t s_en_en_s, a_t o_t cas_t a_t a de_t S_a_t (sob_e a_t a_t d_sco_t e_t os_t a_t o_t de_t a_t s_en_en_s na_t o_t a_t se_t on_t pc_t a_t am_t a_t a_t s_en_en_s e_t o_t se_t a_t p_t ac_t (). Ass_t, de_t odo_t e_t a_t, o_t de_t os d_e se_t n_ao_t a_t de_t s_en_en_s n_ao_t de_t Ry_t, o_t se_t a_t, desconf_t ado_t de_t e_t a_t a_t dos ob_t as_t os_t cos_t de_t e_t a_t conf_t g_tres_t n_ao_t a_t o_t ão_t da_t n_ao_t a_t, Face_t e_t e_t a_t n_ao_t co_t a_t a_t e_t n_ao_t a_t a_t e_t a_t a_t dada_t e_t a_t a_t redade_t e_t faz_t co_t e_t a_t d_if_erenc_t a_t ão_t ob_t ada_t n_ao_t a_t b_t o_t dos conce_t os_t can_t a_t a_t e_t de_t os_t a_t ão_t de_t en_t dades d_s n_t as_t (. 40).

mes t exa o o ren o, o de se ren end da co o den ca à a t a ão de de t nados ne q n os e re cé re b o re s onsá re s re a sensa ão de so re sen da³⁴.

L a o a reprete de at a s o, de ca át a s ad ca ta po a da
den_t dade ta resen_t a os, côn_tac_t da co o materialismo eliminativista, a_f a ta o
desen o ren_t o o ress o das m_e loc_tenc as a on_t a a a a res_t a de ta a
co rensão do f nc ona ren_t o do céreb o fa a co ta o ocab á o ren_t a s_t
ca ac_t s_t co da s co o a o ta (*folk psychology*) desa a recesse, sendo s_u b_t t_t do o
ta po a c_ten_t ca da ren_t, a_t c_tada n_t ocab á o o co a tex essa
ade ta ada ren_t os côn_tac_t ren_t os céreb a s.

Pa a nci and (2004), a dos ex oen es dessa t en e, ex esso es do t o: c en as, dese os, sensa oes, den t e o as, ex essa no oes “obsc as” da s co o a o a, dese a ece a co t a t en e ando des endásse os o odo de f nciona en o do cé reb o, desc e tendo ore os abso a t en e c en f cos³⁵.

na_t s o o os_t o o and o_t se conceb do, de odo n_a,
co o u a ad ca za ão das t_o as ed c on s_t as, be co o das t_o as da den_t dade.
Sendo ass , n_a os a s se a as d_fe ren as ren_t n_a as no v_{es} de ed ão n_a na ão,
con_t a ondo as co o f os ace ca das t_o as da den_t dade.

³⁴ Mar, as a vez, essa da coisa ondenc a no esabecento de dndades entre
cerbo no ano onoo co, S a entende no abodo scs o, a aco a a ono atento reha
re oceba. Se o ate osse onoha ox ase aod sc os as cas das a S a.
³⁵ L a ana o ta eco entdos ar a s as na s as se a de t a s co o a con o amea
e ar a a an a po a do s o s o, t a a ex ca os sindenos da co b s a o da ade a e da
se t do se o, o ex o, os a a o des rend eno de l as bs a nca (o s o s o) de as
ar a s. Post o ente, descob se t na oco enc a de as sindenos, s bs a nca a a t a
e t nada, as, e o con a o, a o a s bs a nca a a ass ada, a sabe, o ox reho. Ass co a
descobe a do ox eno reco a co tensao de a as de s as o redades as re a nes, a po a do
s o s o b de se os a de ado, de odo os sindenos re a os a co b s a o ox da a o assa a a se
ex cados o po de o o cons o po co cons do o no as car o as.

e do às d e sas ame as de se concebe a no ão de red ão, onde os d ze
 e, de odo e a, en t o as e o as da den dade (e co o os) af a e
 es tados en t as se a , de f a o, es tados ce reb a s³⁴, as e o as red c on s as af a e
 es tados en t as o de a se red z dos a es tados ce reb a s, de odo e o e c e so de
 l a os ão red c on s as ca a a s o e nos ass : s co o a → b o o a → e ca
 → f s ca. Se e pend e os a q uida o ass n o, e pend o e s a s o en t o o o s o de
 e t a e a no ão de red ão não se a de as ado abs t a a, e a os as m as e a s de
 odo a t c a a de se concebe a red ão n e o ca, t a co o ana sada o Ma e .

Ma e (), af a e ex s e do s t os de red ão, a sabe , red ão
 n o o e me e red ão e o e me a. No e o caso, da red ão o o e me a, a e o a e
 se e red z () e se e conce t os ex e ssos de ame a na t ada o e a t o a
 a s ab an en t e (), de odo e o e a an ex e cado e L assa a se ex e cado
 nos t os da no a e o a a s ab an en t e. ex e o c áss co desse t o de red ão
 e o ca se a o da red ão das e s do o en t o e es t e o s b e p a de Sa e l ás e s
 e a s do o en t o de N e t on, e , e zando se de a t ca en t e os e s os t os de
 Sa e l assa e ex e ca não a en t as os o en t os e s t e s, as t a b e o o en t
 das e s t e s as e ame t as.

No caso da red ão e o e me a, o s a e z, os f e i o e nos ex e cados o L
 assa a se ex e cados o e a t o a (), e , o na en t e, não se o o e a ex e ca
 os e s os t os de f e i o e nos e L ex e ca. Ass , e o f a o de L não e za os
 e s os conce t os e L , necessá o se f a z e regras de correspondênci a o e s on e
 (bridge laws) en t e os e t os e ass p o r e s de L e L se a e abo adas, a a e se ossa
 e t e t a e s s e t o de red ão. L ex e o eco en t e de red ão e o e me a en con t ada na

³⁴ Ses e t ando se o ocab e a o da s co o a o e a.

¶ a t a sobr o ass n o se a a nd ão da t od nã ca à ecân car s a s ca, sendo
t os f enos t cos assa a se rex cados t os de t a dades s a s cas
t cada na n t a ão ecân car n t a t c as.

beatoes às conceores de redão, a c a t e n t a s a d s n ão ca ac zada
o Mar, são t as. t a, t as a ao redor de cons de aores c t cas ace ca dos
exe os t o ados dã so a da cênc a co o o de os des t o da t o de redão
dpend da; be co o faze ren ão a ob e as de o de t s t oo ca s b acen es à
o a cond ão de oss b dade de redão n t o ca. Mas t , co t a d sc ssão
t ende os a enas o t e denc a t o t ás da no ão de redão se assen a a
t ssa de t a desc ão da rea dade o o da t a t o a as ab an ren t (12) (t t
t a af s ca co o o de o), se a t a desc ão a s co t a, t com ca 3 t e ada
da rea dade, t ende a as desc ores fo mec das t a s co o a, b o o a e t ca,
co o t as a aores da desc ão do podo s co.

~~M~~as recitação consente, os, a pena dada dos férios venos tentas o
scoos não é sentida. Edição, ressalvo, a direção sêneca da gente,
afando fases das cavadas dos férios venos tentas se a assessor de sepe edez dos
ás rex cavadas diferentes aos férios venos ficos. Assim, obse a se (re o venos na
resposta de Marx, fala a autoridade meia os) a edilão norte concebida e
títulos de la pena ações tentativa carença conceitos rexessos de reo as, sando
funda tentativa fiscalização caia, odendo, e conse nça, da pensão a a se
vensa na responde des fiscalização onoo ca.

³ - econd ca, no sen do de e oda a a redade e odo ca e conce t a das t o as red z das se es a a redas as e s de a s ca p s cada.

it os resses a on a en t

as ~~re~~^{co} de ~~ex~~^t a o ânc a ac~~e~~ ca do ~~e~~ na_t s o ~~e~~ sa sob ~~e~~ a ~~d~~ a
de ~~e~~ n~~a~~o ~~es~~_t a a desca_tada a oss b dade de ~~e~~ ~~l~~ a ~~po~~ a scoo ca consen~~e~~,
ad ca ~~en~~_t d s_t n_t da scoo a o ~~l~~ a, ~~desse~~ se desen o da a a~~e~~ a ~~en~~_t à
ad ~~l~~ a ~~po~~ a m~~o~~ ~~ocen~~_t ca. ~~n~~ ~~a~~ n~~t~~ a ~~po~~ a scoo ca de ~~e~~ oss ~~l~~ a ca á_t
ad ca ~~en~~_t d s_t n_t da scoo a o ~~l~~ a, no sen_t do de ~~so~~ me~~c~~ desc v~~es~~, ~~ex~~ ca~~ves~~
e ~~ed~~ v~~es~~ de ~~sen~~ v~~enos~~ ~~en~~as de am~~e~~ a~~f~~ nda ~~en~~ a ~~en~~_t cren~~f~~ ca.

lendo e s_t a o ~~l~~ a ~~esen~~_t os ac~~e~~ ca do ~~e~~ na_t s o, o~~de~~ se a
fo ~~l~~ a a se ~~l~~ ~~l~~ ~~es~~_t ão: á ~~l~~ o ~~e~~ na_t s o assen_t a se na ~~e~~ ssa de ~~l~~ a
scoo a o ~~l~~ a se aco ~~l~~ a ~~en~~_t l~~o~~ cada, ~~es~~_t a sabe o o ~~l~~ de_t a asse ão, o ~~l~~
de ~~e~~ os no a o_t a o de ~~l~~ ~~e~~ a ~~e~~ ssendo ~~l~~ zada co relativo sucesso o ~~l~~
cons de á ~~e~~ e odo de ~~l~~ ~~e~~ o³⁸

~~en~~_t de ~~t~~ as ~~l~~ ~~ona~~ ~~en~~os, ~~l~~ and d á ~~l~~ ~~ex~~_t ~~e~~ o ~~en~~os ~~l~~
o_t os ~~l~~ o ~~e~~ a a ~~en~~_t a a s_b dade da scoo a o ~~l~~ a. ~~e~~ o de ~~res~~_t o
se ~~l~~ asco ~~l~~ os de ~~ex~~ ca ão, ~~ed~~ ão ~~e~~ an ~~l~~ a ão no ~~l~~ se ~~l~~ ~~re~~ a os ~~e~~ ~~en~~os
~~en~~as, sob ~~l~~ do ~~l~~ ando se ~~l~~ ~~ensa~~ na ~~e~~ a ão ~~en~~_t danos ~~l~~ ~~reb~~ as ~~e~~ “de~~s~~ os” o ~~l~~
a_t c ~~l~~ a dades co o_t a ~~en~~as. ~~e~~ aco do co o a_t o: “ ~~l~~ ando ~~ex~~ na os as ~~l~~ as
~~e~~ desconce ~~t~~ ~~l~~ ~~c~~enc as co o_t a ~~en~~_t se co n_t as de ~~l~~ sq~~r~~ as ~~l~~ essoas co
danos ~~l~~ ~~reb~~ as, nossos ~~l~~ ~~sos~~ ~~ex~~ ca_t os ~~e~~ desca_t os co ~~e~~ a a_t a~~p~~ a no az o’
(~~l~~ ~~l~~ and, 2004, . 83 4).

se ~~l~~ ndo o_t o base a se na de a de ~~l~~ a scoo a o ~~l~~ a ~~l~~ o a *ainda*
~~e~~ azão da co ~~ex~~ dade dos ~~sen~~ v~~enos~~ ~~l~~ abo da:

A s co o a o **a**, ao **t** a ce, sob **r** e **t** o **l** an o **r** o não o **t**
r e s esse bas ca **r** e n e co **r** a **r** e s as **r** e **r** e s e n a d o e s, as o t **r** e os f e i d o e n o s
t e r a r e x a na s a o t **a** **r** e **r** e n e d f c e s **t** e **a** **r** e abo da **r** e **d** e s,
não o t a o **g** o **r** e c a, d f c t **r** e n e se a desca **t** a d a s e a s (b de , .
84).

r e **c** o o **t** o n d cado o **t** and a a **r** e **t** a a s co o a o **a** s e
a t c **t** a co o **a** **t** e n o con t a a s **r** e o as da d e n d a d e r e o r e d c on s o, na r e d da
r e **t** o a o **a** **t** a **r** e a d f c d a d e d e r e d **a** ã o da s co o a o **a** co o b o a a d e a
d e **r** e a s e a, d e f a o, **t** a **r** e o a f **t** a d a **r** e n e r e o m e a:

r e na s a á sa r e n a **t** as **r** e x r e n c a s d e **a** r e d **a** ã o s a o bas a n e
o o s a s. A n o a **r** e o a d e **t** ca **t** con n o d e nc o os r e conce o
nco o ados, **r** e s **r** e **t** r e d **t** a am e a bas a n e r e c s a o a cab o **t** o
conce **t** a **r** e s r e c f co a s e r e d z do. **s** a o r e **r** e x s **r** e **t** os a s o d o s d e
s e **t** a m e **t** o c e n c a b e **t** s c e d d a r e **t** os d e **r** e x c a v o s, s e , a o r e s o
r e **t** o, **r** e s **r** e **t** a o a cab o **t** o da s co o a o **a**, d o **r** e x s **r** e **t** o d o s d e s e
t a m e **t** o c e n c a b e **t** s c e d d a r e **t** os d e **r** e x c a ã o r e, a o r e s o r e o,
r e s **r** e **t** a o a cab o **t** o conce **t** a **r** e c f co da s co o a o **a**. Ass , a
obab dade a o do a r e a s o r e na s a n a o r e n o , a s s ,
s b s anc a **r** e n e t a o **r** e a d a bas a s t a d e s a s (b de , . 85).

t o **t** as a a a s, **r** e s **r** e **t** o o **t** o s a **r** e n a d o o **t** and, a c e c a d o o
d e **t** a r e d **a** ã o b e **t** s c e d d a, o r e a a cons d e a (a o) o r e na t s o co o **t**
o a a d e **r** e s **r** e **t** a s a s **r** e **t** as **r** e o as da d e n d a d e r e o r e d c on s o. I s s o
o **t** a a **t** and, os c **t** os d e **t** a r e d **a** ã o n e t o ca s a o bas a n e o o s o s
r e a s a z o r e obse adas na c a ã o **r** e r e c e d e.

t r e s **t** o, os o **t** o s **r** e a **t** and a r e n e d e **t** a s co o a o **a**
s e a r e **t** o c a d a r e **t** d e r e a s e r e n a d a s e a o s s e **t** t: a) r e a r e n e a s e a s
t a o r e s r e t o s **r** e x c a t o s, b e co o n a s r e d o r e s r e an t a o r e s r e a t a s a o s

³⁸ r e s a c a o s a r e x r e s s o “r e a o s g e s s o” r e azão de **t**, a r e s a d e c e o s cas o s ob r e á cos, a s
co o á d f c d a d e **t** r e s s o o s co o s m e s s e s a r e n e a a a s e f a z e r e n e d e, o r e x e o, a n d a a s t ,
r e a, a s r e s s o o s s e c o p c a , o r e o r e n o s a r e t co o s e s c o p c a s s e **t** a s co o a s o **t** a s.

seus venos tensos; b) a soco o a o a s o a a e azão da co ex dade dos
seus venos é abo da, de odo é, nde renden e ten e des a aca edade e t a a dos
seus venos e a t os à ten e, não odo a se desca t ada e t de de não a e e o as
fatores a a s bs t a e; c) a e e ão da oss b dade de ed ão é, se ndo
é and, de e sa t gaze c e os o osos.

L o o on o a se essa t ado sob e o a t a s o e na t o de é and
d z es e t o ao o é de s a e s e an a de é a m e e o c e n c a ad a e m a a
o o c ona é f o ten e n d en o dos seus venos e a t os à ten e e conse e n e
e na ão da soco o a o a .

L dos nc os do é and a e cons s e s a adesão ncond c ona
à e se de é t oda obse a ão se da a no con e x o de é de e nado a cabo é o co
conce t a, sendo é os é zos a ados na obse a ão ex essa a a a dade do
a cabo é o é os e e a : “ f a o é é t oda obse a ão oco e no con e x o de é
s s e a de conce t a e é nossos é zos obse ac ona s são a e n a s ão bons é a n o o
a cabo é o conce t a no e e s s ão e t dos” (é and, 2004, . 80).

Mes a e s e c t a, e e ando o é á a rese n t a os, t a ando se o a cabo é o
conce t a da soco o a o a de a o, a a é and, e é ocado, os é zos
e t encen e s a folk psicology se a , a adze o n o, de “ba x ss a e dade”, o é
t o na a dese á e é de sc o e s, ex ca o e s e ed o e s no con e x o de o é o a cabo é o
t o co fose e e s ab e tec das (no caso, o de é a m e e o c e n c a e o é da).

Se sso se desse, o é se a, caso o cons t o é co de é a m e e o c e n c a ad a se
e t ab e tec se, ten e n d e o a é o é a s n f c a t a a a ão de nossa ca ac dade de
obse a, de sc e e , ex ca e e e seus venos ten e s oco e a; e o é e a s
o an e: nosso odo de n t os e c ão se ex and a de a m e a f a n á s ca. e s g

a a as:

ando a me oceânc a, e a ad ec do, a on o de a ob eza de nossas a as conce ves e se o nado ances a a odos, e a s e o dade do no o a cabo o e s do es ab ec da, bde e os, o f , da nco à afa de reformular nossas conce ves das a dades e res ados ne nos, no nre o de a cabo o conce a e a en e ade ado. Massas ex ca ves sobre o co o a eno ns dos o os ào eco e a co s co o nossos es ados me q a t acob cos, nossa a dade me a e áreas anao cas es ec cas e a o os es ados e so e e anes a a a no a eo a. Massa n os ec ào nd d a a b e se á ango ada e oda á se t q nda en e a o ada e azão de a cabo o conce a as en e ane e ec so, co o a e a e á de ab a da es a s o a e a e ce t ào do c e no no e o as o no l o o a o ada e o co m e c en o de a d o da e oda na e o a as t o o ca de e d s o r (1 and, 2004, 18 82).

Ms a oss b dade de en e c en o de nossa ca ac dade d sc na t a ed an e n t os ec ào, e se ndo and, o e na t s oence a, oda a faze co e o ob e a e s e oo co da e a ão en e co o se d sso esse, dando en e o a a e a ob e a ão das sensa ves o ns a a ão de a "eno eno o a ob e a" oco esse. Isto o e se ndo o a o, o na en o co conce t a o o cona a ad ss a ão das t as ass e t as enc onadas an e o en e.

São be co m e dos na t a ace ca do t a casos e e s cos ex e n e s, be co o sommeliers de d e sas oda dades, a e sen a o o de d sc na o o o s e o ao de não es ec a s as, odendo o o d sc e n , e os sen dos, n ances e esca a aos não es ec a s as.

o en ando a s casos a en ados ac a (sob e o ode seno a e d sc na o o de s cos, sommeliers, a e de as o os) and d z o se e t :

e cada d e sses casos, o e o f do nado e a cabo o conce a s ca, co o as oib co a cabo o enco o a o t as sabedo a sob e o do n o seno a e es ão do e ode os imediatamente e ebe o e o de nossa ca ac dade de d sc na ão não a o ada o a o de e na en o. Esse s a cabo o os são, e e a, e a an a c a : são on ados no deco e de as e ares, e se do n o q e ece a nossas das seno a s a e za e e a ão e se a oss e s e s a a e nca (1 and, 2004, 12 10 nosso).

a c a ão e recede, n e essa a t a a a d e a d e e a a e a a a
ex ansão da ca ac dade de sen t e d sc na d e p nados t os de sensaões, não bas a
a e nas t o a cõm e c e n t o de ce t as n o a o e s (e a e n t e dadas c u a e n t e) do
t o: a c a ão a a X do ano y, e n e i e c da t ome de ca a ão de 200 t os, e d an e
consenso de u a u a de 30 sommeliers ob t e no e s t o ads t n e n c a o e d c o .
P o s a a e oco a o desen o e n t o do o d e de e c e ão e a u a e n t o e ba
(se u ndo o e x e o ac a) e e c so e s e x e e n t á os t os de c a ão a a, e
c c n sanc as das a s a adas oss e s; e s e s t de os e a os o a s e e s c t os ace ca
do e a; e n t , e e c so a t c u a f na e n t d e p nados conce os à ex e n c a
o a e n t d t a.

2.2 As limitações do materialismo

Na natureza precedente à abstração os são de d as tendências ativas das qualidades co-rende a natureza das coisas. Tais tendências na natureza e a natureza, assim como a natureza, não o o tempo, as causas das, e a causa, às de as de São Tomás, e, não se podendo o tempo, a a a a obreiros de cada uma das abanadas qualidades se das ao ativas ou fosqueada tende de odo real. Ano à tempo a da densidade o osa o São Tomás, de que os essa é a, as causas a ao real da de qualidades ao tempo a densidade os processos das causas aos cérebros, nco se me tempestiva e locos o conoscos. A a cação da de Leibniz da *indistinguibilidade dos idênticos* é a que caso de do s é os se que ao respeito obreiro (tempo cérebro, o tempo o), não é do o que se diz sobre a dos real os onde se de tempo acréscido o ³ se a o real so as qualzado o ativo dos cérebros de tempo a da densidade. Assim, no caso da densidade tempo cérebro o osa o São Tomás de Leibniz se a oada, o tempo a o realidades das causas que não se a encontradas no cérebro (e cérebro), tais coisas não se aca dade da tempo, o tempo o.

Ainda de acordo com a que se entende é a tempo a da densidade a co o São Tomás o que o a a de Leibniz da condição de beldade dos cérebros onde se aada o tempo o de tempo a o realidade tempo a a tempo tempo não se aca de se a tempo a beldade

³ “é necessário que seja, afinal, da diferença entre o tempo de ação, a ação princípio não de distinção; é bom aí a ação das coisas da mesma forma, é toda a ação que a ação existente das coisas não a mesma se é a mesma; assim, se be tempo o tempo o tempo (só é, a ação ao tempo é só a ação) nos são a ação das coisas que não desempenham o seu tempo, as coisas não deixa de ser de desempenhar tempo, e se é. Esse princípio da identidade e da diversidade não consente, o consente, no tempo o tempo no tempo a, é bo a se a ação tempo a ação das coisas é ação aí a ação tempo o tempo o tempo a, só é aca tempo a co tempo as respostas diferentes sobre as coisas” (Leibniz, § 1011, cap. XXVII).

ao céreb o, se a a d tensão s nfa ca t a ca ac e za as cren as, o rexe o. o o a ren a os (se ão 3), as cren as oss e con e do o os c ona es ec f co, o se a, onde se e dade as o fias be co o dese em a f p oes o cas d e sas. rexe f cando, a ece nãofaze o sen t do a a fias c e as m osas da se nda ca ada de e o ex f on a ob t a s n f a a co sa, co o o rexe o, o ac oc no a t co fia o afa o de cab e a e a t o àco ade e d fias na fia a.

L a oss b dade de e ca o a e dos ade t os da e o a da den dade onde a se a de t en a con ece os c t cos de fia a es t am eza ca sada e o e o do oca b fia o ce reb a s a (co o no rexe o a e s e n a do ac a) e de se s e ada o fia a c e n c a e s a a e e a de ex ca oes fia n a a e ren e desa f a nossa ca ac dade de co a t b za t a s ex ca oes co nossas conce v oes de senso co fia . o o obse a fia and (2004), co e n a n d o t a e ca o a e da fia s fia endossa a e o a da den dade:

'ab so' co e a ão aos odos de fia a ac e os, fia as rezes, fia a ca ac e s ca e ssenc a do o e s s o c e n f co t e a fia a e z em a os s fia s fia de nos aco s fia a co a de fia os es ados fia h a s fia oca za ão t ana o ca e de fia os es ados do ce reb o t e o t e dades se fia an t cas (fia and, 2004, 10).

Ade a s, co o fia os obse a na se ão re cende n e, S a t n ão ad o a a exc s fia dade de fia a o car e s ec f ca no ano de sc t o da e a dade, de odo fia nossa de sc t ão s fia a ac e ca da ren e (e a zada o e o de fia a o car e conce t os ren a s a) n ão e c s a se necessa a ren e desca t ada, odendo con e co fia n fia a fia e cn co de fia c fia o ce reb a s a

L a o p a oss b dade de con o na as c t cas às po as da den dade se
 p za da a ca ão da e de L e bn z da nd s n b dade dos den cos se a q e e da
 o P ace (0). No a t o Is consciousness a brain process?, e s t da en e, o e do
 a p o s p e f nas po as da den dade o e bo ser n o de e se t o ado co o a
 d e n ão a o do t o "a az ad ada de a o e do s", as s co o a a a
 e des me a oss b dade de conf a ão e ca a os e o , co o o e x e o "a
 n a e n a ana es t a en e e ac onada às s na ses se assa na á ea de
 B oca'. s as a a as:

A d s n ão e a m o r e en e a d f e n a de s n ão da a a a e
 dec a a o e co o 't' ad ado e t e an o e x a e o , 'e e i o e a
 co ', 'a a en e de a ns n ão e e so e se a a a o ada en e sob
 c e n s a n c a s a o adas', e s g n ão e dec a a o e co o 'e s a e s a e
 e o c a x o e , 'o c a e de a e t a o x a de a i a ada co t a co da,
 'a n e t a assa de a a e c a co o as a c a s e s g e n s o
 (...) e c a a o e co o 't' ad ado e t e an o e x a e o são dec a a o e
 necessá as e s a o d a d e s o d e n ão. e c a a o e co o 'e s a e s a e
 e o c a x o e , de o o o o do, são dec a a o e con n e n e s t e de se
 e f cadas e a obse a ão (P ace, 0 .44)⁴⁰.

e s e o do, o ca a e de necess dade en o do e t oda d e n ão e x e s a se a
 e t a do, dando en e o à po a da den dade en e e e b o se conso da co o a
 o a a de e s e s a c e n f co ass e de se de s e n o do.

So ando se os e s t o n a en e o de ca a e o co e ac onados à a ca ão da e de
 L e bn z a e a t a b e o ob e a da opacidade da referêcia no e t an e ao
 e s ab e e c en o de den dades. o o a en e a os na e e a se ão do e o ca t u o,
 e s t a dos en e a s o de se conceb dos e e o enos d g e s e c t as, a s se a :

⁴⁰ "I f d s n c on t a e n n d i n e s s e difference be w en t e s pc on q e o d 's' n s a e en s
 e 'a s a e s a n e a e a e c a n e ', 'e d s a co o ', 'b p d e s a n d n t a n n s e on s o b e ab e o a d
 a o a e y p d e t a t o a e c c e s a n c e s ', and 's f pc on h n s a e en e s t ab e s a h o d
 ac n case', 'e t a s a b p d e q s a w l e d o e p e w l e s h ', 'a c o d s a ass q w l e d o e s o
 d t e a t c e s n s g e n s o n (...) S a e t e n s t e 'a s t a t s a n e a t a t a e c a n e ', a e necess t

estados a t a os e a t t des o os c onas. No se nte ares a t a, onde os d ze
e no con ex o das osq' a da n a e da en e (e es ec a, nos na do séc o XIX
e a e ade do séc o XX) o es t do s s e á co das a t t des o os c onas e o
es as onde ca sa o e deno na os "o ac dade da nte enc a". Ex e os:

~~N~~ob a Lógica e filosofia da linguagem (8), se esca no se ndo ca t o
n t t ado "Sob o sen do a pte ncia", se se, se da t e, obse a t a a dade
de pte ncia não ss o necessa a t e a a dade de sen dos. Ass , o se o de
a ns ex os co o o da "es t se a da a h a" se a "es t se a da t a de" t a do s
sen dos dife rentes t se pte ncia ao se o ob se t , t no caso, se o am aven s
se conc t a a a dade de pte ncia não ex se a a dade de sen do, de odo t
a a essoa odo a se t a t e se pte ncia ao am aven s a enas co o es t se a da
a h a, no ando t a es t se a da t a de t a b se pte ncia se a ao am aven s, se ce
se sa. Anao a t e, no con t e x o da den dade t e n c /c e n b o t a co o S a t ad o a,
ode a oco se t a de t nado es t ado t e n a co se ondasse a es t ados c e n b a s
dife rentes, o se a, t es o es t ado t e n a co se ondasse a ad se sos a an os me ona s.

re se t e ren t a obre ão o a e a con t a a t eo a da den dade
 o os a o S a t e t a dado res ado ren t a o t a token é den t co a t res ado
 ce eb a a t c a. Po e , no caso da e o ão da t eo a da den dade ren t on os
 es res cos a a a t eo a da den dade ren t os o t eme a dade de tokens (onde o t
 a e é a den s ca ão ren t a res ado ren t a e res ado ce eb a , nã o o t ando
 mêm a res res c dade no res abr e c ren o das den dades), a obre ão da o ac dade da
 q u e n c a nã o se a ca a. Isto o t no res abr e c ren o ren t den dades de os,

Satens ^w *are* ^w *by def'n on.* *Satens* ^w *sabre* *an odd action case', on't* ^w *and,*
are *con'hens* *satens* ^w *at' o bse' f'd by obse' a' on'.*

es_tado ren_a onde se da e o an zaoes ce_reb a s dife_ren_ias, co os tpe_Bedi e : “(a) Loda ez e rencion_o n de_nado es_tado ren_a a t c a, respe_stado ren_a e den co a e es_tado ce_reb a, as (b)e o e as ocaes, ando rencion_o no es_o es_tado ren_a, osso e e es_tado ce_reb a dife_ren_e” (Bedi e, 88, a d Gonzates,

¶.

o o p na (10) essa_t a, a po a da den_dade t a co o S a t a concebe, se a e o be a arex ca cada token o e oco enc a e s eca de n o ren_a, as necess t a a de co e t os, o u a e o a t c a ão a a se ca az de ab an e os t os (o e m a dade dos tokens) desses ren os. e o e os t os, e a e s eca do de ba a onde se conceb da co o e es eca es_tado do ce_reb o, as a do de ba a ren end da de odo e a de se ren end da e t os de “ a e s e n onas” desc t os o de nadas e a oes ca sas. o o e e os ad ante, es eca ren e no e ce o ca t u, ass s e o s n onas o, e onde se conceb do co o e a e s ece de e o e ão da e o a da den_dade a ren end ada na se ão e ceden e.

A ren endadas a e as ob e oes de t po o co a t po a da den_dade de S a t, be co o a e as e cas e oss e ren e con ona t a s c t cas, e, co o s na za os nas t mas ac a, de meada a e s eca e e se se u a t po a da den_dade, asse os a ana sa as ob e oes d das ao a t a s o e na t s t a t a e o os o o p. M. e and.

U a e a d z es e t o à oss b dade de e a e s e an a de t a o a a de es e sa n ão se conc e t z e, e se a, o o a a de e o de n end o ren o das m e loc e n c as c e m e na ns a u a ão de e a c e n c a do ce_reb o ad e a ca az de o o c ona o abandono da s co o a o e a. e os sso e t de de n end e os e t a o e o se a o a e bases e t an o s á e s, e cons e t e a ren e na esperança

da nossa asse^são de^t a me^t a ão de^t a res^t an^t a ossa^s ten^tend da co^t o ob^r ão.

Uma seⁿda obse^ração seⁿa a de^sc^{on}t^{ra} o amea^çante, estas co^mo os texa^s de
me^{mo} a^e r^e d^ec^{on}t^{ra} nadas t^ecnicas c^{on}cas cereb^{as}, s^{ão} cada vez as
o^tantes os r^eacos “con^{te}ncionas” o^u n^o a^e co^{nt} do o^u o^u acen^{te}
s^b e^t do a^tas texa^s o^u n^o tenores c^{on}cas. I^sta, o desen^o tenor da
me^{mo} o^cncia^tao a^e ado r^eo r^e na^t sa, n^o cr^o o^sen^tdo, ca^{nh}a a a^t
res^t a^t en^o cada vez a^o co o^u d^esc^{on}so co^{nt} a^t Tex^o essa novas “obsc^{as}” da
s^cco o^u a^t, estez de^s o^u o^u o^u abandon^o des^{ta}. I^sso s^b e^t a^t a^e não
seⁿa ass^o d^es^{ta}adas as novas da^t s^cco o^u a^t.

Uma vez que a observação, que na verdade se acha no coamento da antiga, co oca a
é essa ação a assenteação de que as novas da sociedade o fazem a ser a coleta de
dissídias agradadas na desciação dos processos penitenciais, os afazendo com as, e se que afazeres
coitados, e os venenos, as pessoas se conseguem : o que é á, osse que o a tempo, que
também a á costuma a ser a que observa as regras, o exemplo, que se está satisfeita
(o que a, que não as se deseja co) a os que a fizeram. Aí d isso, não se pode
mentenciar que á é a que de anos a não quer o dia a dia a recorrer no que se fizerem
a novas penas, e cendo, e a a pena de ser a.

a a obre ão ao e na t s o es ona a ad ca dade do o e t
na t s a, os a na, se a e se t a ren e oss e es o es a a o de osa
e o a do c e b o, a na ão co e t a do o cab a o ren a s a o de a n ão oco e ,
de odo e e e z de se a e s es ren e e nado, o o cab a o ren a s a
desse se ed e do. a obre ão, a o, o o o and e com e co o boa
obre ão, e desende se ren ando n za a ad ca dade de se a o e o:

La **vez** essa **ex**xa se a **s**a. o o **ex** se a, **a** se d **da** **essa**, a o **f**a o
o **an**e de **ex** não **es** a os a **con** a ondo d **as** oss b **dades** s **es**
ta **re** **exc** **den** **es**: a **ed** **ão** **a** **es** **con** a **a** **na** **ão** **a** **es**
s **es**. Ao con **a** o, **essa** d **as** os **des** são os do s **ex**, **os** **de** **ta** a a
ad a **de** **es** **t**ados oss **es**, **en**, **os** a s oco **es** casos **s**os **de**
na **ão** a c a **ed** **ão** a c a (Lima and, 2004, .88).

ex a, na assa **re** ac a, **ta** **ci** and n za a ad ca dade de **se** **ta** **o**
a^r ando **ex** **ode** **se** **ta** a a **ta** **as** **re** **de** caso **s**o **de** **re** **na** **ão** **re** **ed** **ão**
a c a s.

La **ta** a ob **re** **ão** (5) d **z** **es** **re** **ti** o **às** d **c** **dades** o **ta** **re** **es** o oss b **dade**
do a **re** a s **re** **na** **t** o **se** ca az **de** **re** **ed** **ta** **ta** **d** **sc** **ta** **so** ob **re** **ti** o, **de** **re** **ce** a **esso**a,
os as **re** **cos** **ta** **ta** **os** **ex** **re** **en** **ados** s **ta** **re** **ta** **en** **re** **ex** **essos** n **ta** **d** **sc** **ta** **so** **de**
re a **esso**a. o o d **sse** **os**, **ta** **re** **s** () **essa** **ta** **ta** **o** **ta** **faz** **co** **ta** **o**
ob **re** a da **ex** **re** **enc** a a **re** a n **ta** **ta** **á** **re** a **de** **ta** **ta** **a** **na** **ão** **ode** a **se** **ex** cada **re**
re os **de** **re** **can** **s** **os** m **ta** **as** **re** **o** **co** **ta** **ac** **ona** **s**. **ta** **d** **sc** **ta** **so** **cen** **re** **co**, **de** **c** **ta** **o**
m **ta** **q** **s** **oo** **co**, o **re** **re** o, a d **s** **ti** **n** **ão** **en** **re** **sono** **re** a **de** **anda** a so **en** **ta** **a**
re **ca** **ao** **re** **re** os **de** **re** **can** **s** **os** m **ta** **q** **s** **oo** **cos** s **ta** **ba** **cent** **es** a **ta** **as** **re** **ados**
con **ta** **as** **an** **re** **s**, o **ta** **se** a o s **ta** **cen** **re** a a a co **ta** **en** **são** **de** **ta** **s** **re** **ados**. **po** **re**, a **ta** **za**
da **re** **re** **enc** a **ta** **aco** **ta** **am** a o **re** **s** **ado** **de** a **be** **co** o os s **om** **os** a s dos
a **re** **re** **pesca** a a **ta** **as** **re** **ca** **os**. **ta** **as** a a a s, o **ta** **es** **á** **re** **ta** **ta** **o** **re** a **re** a
da **ta** **ad** **ta** **ao** o **ta** **ab** **s** **o** **re** **ca** **ta** **o**, **ta** **co** o **re** **an** **ado** o L **ta** **ne**, **ta** **ta** **os** **na** **ta** **re** a
se **ao** do **re** o ca **ta** **ta** **o**.

La **ta** **ao** a **essa** **ta** a ob **re** **ão** (**ta** a o , s **nt** **ta** a a **re** **s** **re** **ti** a o m s
re **co** **da** no **ta** **en** **re** **ti** **ab** **ta** **o** a a abo da a **re** a **ao** **ta** **en** **re** **co** o), **ta** **ta** **be** **re** **ode** **se**
d **da** as **ta** **po** as da **de** **ta** **dade**, **be** **co** o con **ta** a o f **nc** **ona** s o, **ode** **se** d **ze**, **se** a o

andar desafio a se s e ado r a f osq a da tente cênc a co n t a. Mas antes de
enfrenta os essa t esão, de r os rex o a a s de t ada tente o r eno, a a ando
ant o tente a r esec t a f nc ona s a da tente, r esec a, a os a ão de Si or a r
(80), t entende nãõ a r andes ob r e aste da co a t esão r es t da ac a.

Mas antes de assa os ao ox o ca t o, r e a t a resen a r os o
f nc ona s o r ana sa r os o odo des t a da co a r a ão tente co o, b e co o
d sco r e sob r a os a ão de Si or a r , r eca t r os b r e t t tente as ob r oes d das
mess a se ão ao a t a s o r na t s a r a resen t os t a r a ob r a ão t e o de
se d da ao a t a s o de odo r a .

R eca t ando, de os obse a r e a t es r se r em a no o a a de
r es t sa r na t s a de r reso r , r o r enos, as r espoes a o adas ac a (den r
o t as oss r s), as se a : () o r fo o da s s en ab dade do a t a s o
r e na t s a co o t o o a a de r es r sa, o r se a, r es de r a se basea r
a o a s s b s anc a r e r enos n t en q r e a r a esperan a de r e a m e r ocênc a
ad r a c r m e na r q da ão do r ena t o nando oss r a r na ão da s co o a
o r a ; (2) a reso r ão do a adoxo de se r o a a r se basea na c en a de r o
desen o r eno da m e r ocênc a c r m e na r e na ão da s co o a o r a , ando, de
f a o, o r se obse a no desen o r eno m e r ocen t co r ea r e t t r e t a r eno (a a
não d ze de rendenc a) cada r e z a o r ene a m e r ocênc a r e os r a os q r e dos r e
“ n r e co r ”, o r e n o, a n r e r s a r ex essa r no r es r ena s as,
ca ac r s t cas da s co o a o r a ; (3) o ob r e a da adca dade do o r e o
r e na t s a, de odo r e a na ão co r t a do rocab r á o r ena s a o de a não
oco r e ; r e na r ene (4) a d f c r dade (senão oss b dade) do r e na t s o r q da
os as r ec os r e t a os da r ex r ênc a cons r ene.

A é dessas c_tcas à tān o “des as adas”⁴ das às o os as a_t a s_t as de conce ão r_tex ca ão dos f_ten_t r_tenos r_ten_tas a r_ten_tadas, os_t a a os d_tca a a a t_ten_t ão a a l_t a os ão c_tca l_t odo se r_tend da a_todo o o_to a_t a s_ta_t l_t se a_tc_t a co o, no n o, l_t a ad r_tenc a à ado ão do na_t l_t a s o co o os_t a f_t oof ca.

Mas d as co r_tens, r_to r_tenos no l_tan r_t ao con_tex o da c_tenc a co n_t a no a r_ten_tde os se nse a_t osq_t a da r_ten_t, oda ass_t ão co o a q_te da na l_t a m_tado a á afo ac a a s_ta, l_t a ass_t ão de l_t se r_tend e_t ca ona_t l_t a s o ca sa ce_t a r_t ex dade; sso o l_t ande a_t da r_tens l_tensa l_tso_tes r_t a_t as à r_ten_tl_t o r_t d a, co ac_t a co l_t a r_ten_t o l_t a de na_t l_t a s o. Ass , necessá o se f_taz l_t esc a_tc r_tenos se a f_tos sobr_t o l_t exa a r_ten_t r_ten_tde os o na_t l_t a s o, r_t co o sna za os nas m_tas ac a, a a l_t r_ten_t r_ten_tde se ob_t a .

o o Go d an (8) r_tessa_t a, o na_t l_t a s o r_t a os_t l_t a osf ca d_t ca a_t l_t o r_t a, d_t odo l_t so m_ter l_t a d_t n ão r_ts r_tcf car d_t n_t a d_t a os ão se a bas_tan_t r_tdf c . No r_tes o sen_t do, Se a s (22), o r_texe o, r_tessa_t a:

Mas so os (a o a) odos na_t l_t a s as. Mas, r_tes o ass , r_tesse na_t l_t a s o co l_té de a_trs l_tce_t o a_t a_t r_t a, ca az de cob l_t a d_t r_ts dade l_tensa de o n_tes. l_t o a_t a ad ssão de l_t a d_t r_t ão de l_t a c_ten a c a a r_ten_tso l_tada. l_t r_tenos l_t s s_t a_t osf co l_t r_tcom_tc r_teno das l_tca or_ts l_tess onan_tes das c_tenc as f_tscas r_tb oo_t l_tcas. l_t a a não f_tca l_t a assada, a s co o a_t p_to l_tse aco o(a d_t o nb_t, 8, . 48).

Mas nde r_tendere r_ten_t de l_t a ca ac_t za ão r_tca r_tes l_t a ca d_t odas as d r_tos l_t o na_t l_t a s o ossa ass l_t , obse a se a r_tendencia r_t a d_t l_t a

⁴ Po con_tada as_t a_t r_t a_t l_t a r_tessa (nc a r_ten_t de n_t od ão à c_tenc a co n_t a r_tf osq_t a da

n^{as} t^a ão f^{os} ca d^e a^{as} a^e s n^{on} a co os^{es} ados^e cos^e o^{en} a dor^{as}
t^{odo} cas das c^{ênc} as a^t c^{as}, e^{es} e^c a, das c^{ênc} as a s b^{ás} cas (s ca,
ca, b o o a)⁴².

No entanto, as necessidades específicas de orientação na tarefa, são coisas que não conseguem ser completamente satisfeitas, e a tendência é de que a tendência a ser desafiada e desafiada seja sempre maior que a de se satisfazer.

As escenas de os se^l as s^u esores de nossas é^l o es
eo as cências d's on e s. o o be co oco l^l d Se a s: "... a cência
é a red da de odas as co sas, do g^l ass se a, r do g^l g^l não se a"
[Se a s, 3, . 3]. As a^l as ro as cências são cas e s as
caões r^l as cas. A a^l a do r^l as co na a s a, co o r^l o, r^l
s es enre ex a as caões r^l as cas da cência con^l o âmea (...).
Pa o na t^l a s a s es enre nãõ á o a ex acen^l ca a a co tensão
r^l as scá(. 4).

ada ressaca acenação basáltica do náuticas, encantando a a
ressentia de se tensa e espumas das casas sob ares na tâsta, co o
concebe, recebe se das os tâstas atâstas a sestadas na se aão
ocorrendo co atâstas a de se a a se de se na o locus da tensão, de se se et
co o base as cações das casas (e, ascendentes, eodoos cas) das atâstas po as
centas. E o : as os tâstas atâstas a sestadas se s a o náuticas e an a de
das co es ondenc as, o den dades tensões recos tensas e rebas (no caso das
po as da den dade) se aão esc aec das co o desen o tenso das cênc as do céreb o,
o náutico se anda as adca, de o desen o tenso das me locênc as e á

⁴² Sobre a ^{re}s ^{re}co, a de^l "co ⁱⁿão" das osq^{ue} a co as c^{on}h^{er}as as báscas (^{re}ps ^{re}ca as scas), onde se dze ^{re} a co ⁱⁿão ^{re} s^{er} ca se, sobre do, no ^{re}d^z ^{re}ps ^{re}o às n^{re}s, aores ^{re}g^os cas de ca áre na ^{re}a s^{er}a onde ^{re}do na n^{re}s, aores ace ca do o de co^lsas ^{re}x s^{er}nes no ^{re}ndo (d sco ^{re} os ^{re}l^uo sob ^{re}es^{er} on o ad an^{re}). N^o h^o caso de se tensa ^{re}n^{re}a ^{re}s^{er} o o a n^{re}a s^{er}, o onde o de c^{on}h^{er} a ^{re} onde an^{re} se a a^l s^{er}co o a, co o be^l s^{er} a o ab^l o de^l me, o a a c^l a ^{re}xe o be^l com^{re} do. Mas a^l da s^{er}co o a co o onde o d^z das n^{re}s, aores ^{re}se o o cas de o ena ão na ^{re}a s^{er}, onde se tensa na soc o o a den^l o as d^l sc^l na^l an^l s^{er} cas co^l o onde o, sob ^{re} do, na

é o ocabá o da s co o a o é a se a e nado e s b s t do o é a s co o a crença o é m o s co o a (o é ab e ncedentes a a é, co o os, é a s f ca ão on oo ca ossa se da).

■c a o é a o ren a ão f os f ca de ca á e na t é a s a e t o a e a s a não es t á necessa a ren e co o e t da co é a econo a o “enx é a ren o” nos anos on oo co e desc t o da ea dade ed an e a den f ca ão ren e “es f c e s de co sas” o é a na v e s de é de e nado ocab á o, co o é e os e na t s as, o e x e o (a esa de se res t a a ren f enc a e a [de econo a]). Mas a a f a ão a a ren e ac e t o a e dos a e t a s as é a de é no ano on oo co, a cons t t é a ão da ea dade é essenc a ren e f s ca. ■e cons de o o a e t a s o co o a s ão de é t odas as co sas s ão n e a ren e cons t t é das e o f s co; a c f enc a a t é a ão nos d a m e h é a azão a a d é da des a f s e ” (Ko nb é , 8, . 52 53)⁴³.

Mas se é e s o ass , o se a, á é a c f enc a a t é a ão nos de xad é das de é t odas as co sas s ão cons t t é das o ren dades a e t a s, o é é a ão d z e a f na os f s cos con e o âmeos ao é za o e o f s i c o o material de e os e s s é o é a ren a necess t a de é aca ac e za ão sa t f a o a

■e d ão de a os o de 2002 da *Scientific American Brasil*, a a e o e Roncade (e a e a de ca a) e a t a é e consenso ren e os f s cos con e o âmeos é e ca de 0% da a e t a ex s e n e no é e so con t n é a e s c a a ãs obse a v e s, de odo é n ão se sabe a se a s a cons t t é ão, t a o co s as o e dades f nda ren a s⁴⁴. Se

⁴³ ■e sec a e s e o o ca s o c s a’, a a ren e ex o ada a a t da se f nda e ade do séc o XX, e e cõm ece nos labãos de h e x e o a ad á co.

⁴⁴ Le b e os, o e , é a f s c a s o a b e nco t o a f s e s o f ndas da b o o a, a co o a se a ão na a.

⁴⁵ ■e pensa os e o e s do do co s o o e o da ad oas ono a o ca, a os X e a a o de nos so mece ad o co é o do nosso p e so e s a e os co e fendo t e o osse o. Há d e cadas sabe os é a a e a n ão s a é “e os t o é e f ad a ão e e o a m e ca, o se a, é

pende os enta e de áes as tecnicos sobre os obre as extensas na co p dade dos fcos sobre a conceção de aé a, assa os so enta a a aão tem ca de q não se sabe ao ce o o q se a de sao e o enos 0% da aé a consta do p e so, de odo q "a o a descob os q so os fe os de a aé a q cons a n sc a a ce a do p e so' (a a eore Roncade , .32).

as t as s obse ares, t o de co sas o de se a tensa ars e res e t o a
a t na t a s e a t abo a d sc so s a ao dos e na t s as e a a o a t e an a
de a an o das m e loc enc as, t ans e ndo t a d sc so a a a as t q s ca con e o amea,
conf a na oss b dade de t o desen o t eno t co e a es t sare ca e t mente
ao ass p o t m a a f o mece t ad o t co ade t ado ac e ca de t oda a cons t t a a o do
n e so.

Se a a t a n a t a f e s e c a o s a c a f z e a l s e n d o, f e o s b o a s a z o e s a a
f e s e a f e m e f e s o o a s o t s a d o s a f e a s a s a f e f e f e c o n s d e a a o; a f n a ,
a f a f e a f e s e a n a d e a s, e, n o n o, a b s o d e n a f e s e c o n s d e a l a f e a s a t
f e f e s o r e c o m e c e n d o f e a c e n c a a t a d e s c o m e a o f e s e a a f e a, a n d a a s s
s e n t e n d a e n a n o a (l a a f e a s a t). P o f e , o d e s e o b e t a f e a a f e a r e s c a f e
a e n a s a s d f c d e o b s e a , d e o d o f e n o f e a o, f e a o d e a a s e c o m e c d a
d e a n a d a r e n e .

U a o t a a t e n a t a s e a c o n c e b e o s t a r t a s c a n a t a s a (n o t e n a o é
m e c e s s á o e s e a b a ã o d e t a o s ã o n a t a s a) e n o s d o á t a c a e
e d a d e a e n t a p e n t a a o s c o m p e c e n t o s a t a s (e c o n d e à d e a d e e s e n a d a
s a b e o s a c e a d a s o e d a d e s e c o n s t a t ã o d e t o d a a a t e a e x s e n t e). M u a

ondas de áudio, aos Xmas e atrações, a atração de cada dia é a exposição das novas tecnologias.

res recitava desse tempo, respeito no dades onde a sua de rendendo do
 em a assembleia que se realizava no dia anterior sob a constância da atua. Na
 respeito a ossos dades de se tensa no respeito do das o (se a de respeito)
 se a a odes o os tado o inconcebivel. o obse a o s y (2000):

Só n a f a a f a esc a m a a s e c a m e d i a n t e dos 0% do
ndo sobr o a faze os a as d e as. A oss b dade n o o de se
desca ada ne o; co sas es, am as e s do ace as na c e n c a o de na.
I sso n o o de se r e x c do no caso das po as da m e bo a n o a a azão
a a cons de a a o p se, a a e são do ca es an s o (co conce o de
co o a s co) o de a e nc o o na s e r dade a, cons pen c o de
os a na l a s a (. 85⁴⁵).

Inde renden^e ren^e do t o de conce^a ão dos res^tados ren^tas se ossa ex^t a das o reses de o s y, o se cabe essa a fe a dfe a (co a a conco da os abso ta ren^e) de se n res^t aves de o ren^ta ão na t a s a nã o o de c s a za se no sen^t do de ace^t a co o fa os res^t abr^e tec dos as no reses de co o re a fe a ren^t es, co o fa z ande a fe dos se dze a fe a s as. Po s caso nã o se esc a fe a a es ão sob fe o se sã o en dades a fe a s, carre^a a de sen^t do a o a se a fe a s a.

na s o e a s co se á a os ão co nte nse se s ad o ados nos
d sse t a e t a re o "s co o o" a e a". A e sso se a se o, m s
não o de r os co e nde e ssa do na, e nos de x a so e nre ho d e s
de adas co o " a e a s o e na o" e co sas a e c das. N a á ca,
e sas a s co o e ssa a a e c se o co as e on nc a e h o s
a e c ca de onde as co sas se encon t a , ass , não s ão de s e c a n t e s s e
(o s y, 2000, .85,80)⁴.

a, a" (a a ~~por~~ Roncade , 2002, .2).

44. "So these ideas are so absurd they cannot be discussed in science; and there is no reason to discuss them, do persons of science, who also conceive of 'body' according to the common sense, ana-s-sance".

Me ays cana as be a co'rent os on s ad oca'se w a co n s as y's ca' o
ap a. n a's dome, e canno co'end t doc me, e a one s d de a e no ons as
na e ap a's , and t e. In ac ce, e s ons q t e a e seen o be t e o t an
ono pce en's as o e t eans e s e and, as s , a e of no s t c a ll'res'. t

Assendo, o se a se a ca o t e n d e n t o do se a a t e n d a d e
 a p a , o s y e n d e n t e n o a e n a s c a e c e d e s e n t d o a s s e co o a p a a s a ,
 a s o o o o b e a t e n e c o o m e o d e s e c o e n t e n e f o t a d o . s a s
 a a a s :

(...) as d sc s o e s e s p e a a t e n e c e n t e n d e n t o do se a
 f s co o a p a , do se a a s e n d a d e s f s c a s . a s p o s t a a
 s e n d o n o e s c o o d a s o s q a e c a n c a , a s o p r e s t i n f c a t n
 b a s e a d o n a 'y o a s e o s a ' d e M o n , o a n d a e n o v o e s a s s e o s a s
 c o o c a o s d e s o a t e s a o c a o , c o d a s c o a d e n s a o n n a e
 t e s a o d e d e z d e n s o e s , o p a e c o s a e a c e n c a c o n c e b a a a
 a a m a r a a n d o e c o n c e o a a " a p a a ' o " c o ' o ' a a " o f s c o , m o s
 n a o e o s t o d o c o e n t e a a f o a e s o e s s o b e o " o b e a t e n e
 c o b ' . a s s e r a e a s t o b e a s d a c e n c a f o s d a s d a s o s q a e c a n c a
 (M o s y, 2000, . 0 0) ⁴

M e s a e s e c t a , t e n e n d e n t e n o s y e s e a n o a o c a a d o
 t e n e n d e o f s c o o a p a , n a o a e n a s o o b e a t e n e c o o s e e
 f o t a d o , a s t a b e s e a o d e n o n a c o o a p a a s a c a e c e a d e s e n t d o . t o
 s s o , o s t a a o s d e s a t e n a a o b e a a o a e n a d a o t o s y n a c t a a o e c e d e n t
 e a o s s e a o a o a d a , e s e c o n f t a n t d o o o e a o s a t e s
 c o n t o a m e s o e a o d e s o o s t a d a s a s d sc s o e s a c e c a d a e a a o t e n e c o o
 n a e s e c t a c a e s a n a .

S e p d o o s y , a e s a o d a p c a a o , e d z e , d a c o n c a a a o d a s o s q a
 e c a n c a (e c o o s a t e n a o s , e s a e s e c t a c a e s a n a , n a a o p e s o f s c o
 c o o s e n d o a plenum de a p a e x p e n s a) c o o p e s o t e n a (e t e n a r e s
 c o g i t a n s a e n d a d a t e n a , e t e n a d o a s a s o e d a d e s e n c o n t a d a s p c a t e n e

⁴ d sc s o e s e s o e s o e s a n e c e n d e n d e s a n d n o s t a n q u a s t y s c a o a p a , a a p a e s
 t y s c a t e n e s . t e s e p s t a d s o e s e n c e w t n t o n a c a t o s o n y , b a t d o e y e a n h a
 w o d b a s e d o n M o n ' s " y s p o s t o c e ' , o s t o e y s p o s n o o n s q f o d s q f o c e t c e d s a c e ,
 n n t o m e d e n s o n a s t n s n t e n d e n s o n a s a c e , o a p a e s c e n c e c o n c o c s o o d L a c n a

não o , ca ac^e za s ad s^t n ão e a ão aos an a s e á nas) e a t a es ão
de cênc a no a , na t a s a o excep^enc a o s se a t a a nos cõm^ec en os fac^t a s
da é oca. Ade a s, esca^t m a t a de a do e t a d ze ao e a t os
co o a^e ares t o (e ca .). ob e a e aen^ende a n e a ão⁴⁸.

La ad o de cênc a no a e ado e a e s e c^t a ca^t es ana, se ndo o s y,
t a t do co a conce ão m^w t on ana de n e a ão à d s^t ânc a, a o e t o a co o
ode o de n e ares o con a o das osq^t a e cãnc a. Mas a a as do a t o :

A r^o a ca^t es ana co a so e o o de o s, ando Isaac ^W on os o e os
o r^o en os t e s e s e am^e á os a a e dos t es das^t osq^t a e cãnc a
a e do t e a e n e n d do b co

~~N~~o o x o ca ~~t~~ o, a ~~esen~~ a ~~os~~ ~~t~~ a o ~~t~~ a abo da ~~e~~ ~~de~~ ca ac ~~e~~ za ~~ao~~ da
~~en~~ ~~e~~, ~~t~~, a ~~esa~~ ~~de~~ s ~~a~~ ns a ~~ao~~ a ~~t~~ a s ~~a~~, ~~esca~~ a ~~as~~ ob ~~e~~ o ~~es~~ fo ~~t~~ adas ac a o
concebe a ~~en~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~e~~ os ~~t~~ nc ona s.

a t 3 A proposta funcionalista da mente

Apresentação

W_st o_t f_t a_t a_t das c_t cas de ca á_t o co d_t das à_t eo a da d_ten_t dade_t ren_t e_t b o, u_t de_t nado_t es_t ado ren_t o de_t se ren_t do o_t o o u_t a_t tem_t a dade de tokens, a a a_t os, mes_t e_t e_t o ca_t u_t o, a a_t am_t a co o_t a_t e_t s_t ec_t a_t p_t ca_t e_t f_t se ossa co ren_t ende os es_t ados ren_t a s_t e_t os de o an zado_t s_t nc_t ona s.

Sendo ass_t, a rese_t n_t a_t e_t o o ren_t o, as m_t as e_t as do f_t se con_t enc_t ono u_t a a de o_t e_t o_t nc_t ona s_t a, a a, e_t se u_t da, a a a os o a cance_t da e_t s_t ec_t a de meada o S_t o e_t a_t (80) (f_t ren_t ende f_t os es_t ados a_t t_t os o de_t se de_t n dos f_t nc_t ona ren_t e).

M_t se u_t ndo o ren_t o, es a a_t os o ren_t ende os se o sen_t do q_t u_t ndo da no ão de ex e_t enc_t a, a a, a o, nos os c_t ona os ace_t ca das con_t u_t as de S_t o e_t a_t, be co o sob_t f_t t os de ex ca_t o ob_t e a da ex e_t enc_t a con_t ren_t e de anda.

M_t e_t ce o o ren_t o, a a a_t os n_t a e_t s_t ec_t a_t a_t c_t a (a de Rye, 2000), a am_t a co o a d tensão e_t s_t oo ca do ob_t e a ren_t e co o e_t da ex e_t enc_t a o de_t se, sen_t ão e_t so dos, ao ren_t os n zados red ant_t ac_t ada aná se o cada n g_t e.

Na ren_t e, t a a_t os as m_t as e_t as das e_t s_t ec_t as f_t t as a se_t n es_t adas, e f_t as nov_t es desen_t o das o m_t a e_t s (1, 2 de 7 es a o de n_t o a ão' e_t d u_t o 'as e_t co da n_t o a ão' se cons_t t f_t e e_t ren_t os cen_t as.

3. O funcionalismo

o o nd ca os na se ão an^{te} o , a a t de a s as ob^{jetos} de ca át o co d das à t^{em} a da den^{da} dade, s t^{em} a s a s e c e de r o ão des^ta, r e s t^{em} a dado es^tado r en^ta assa a se conceb do co o t^{em} o, o t^{em} o , s a tem a dade de tokens (e t^{em} a es^tado r en^ta r es^tco assa a se r en^tend do r e t^{em} os a s ab an r en^tes, odendo se a t^{em} b do, se m^{ai} n r e c^{on} o o co, a o an za r en^tes ce r eb a s d i f e r e n^tes). o sso, onde se d ze , ab r e se r e c e d e n^t a a se r en^tensa na do (r en^tend da r e t^{em} os r e a s), o r ex^e o, r e t^{em} os de s a organizaç^{ao} funcional.

Messa r e s r ec^t a, os r es^tados r en^tas onde se co a ados a r es^tados f^{or} m^{am}ona s de l co l^{ad}o , de odo r e s^tass co o t^{em} o a a de co l^{ad}o o t^{em} software se r e a za r e d i f e r e n^tes conf r a o r es^tas de hardware, ana o a r en^te, l^{em} “ o a a s coo co”, o r e a za r en^te, onde a se r e a za r e a ados s s^r as b oo cos, b e co o a t^{em} cas. o o obse a Ab an^tes (3), a r es r e t^{em} o d e s s a r e o r e s e r e a do f^{or} m^{am}ona s o:

A^los ão r e f osq^{ue} a da r en^t se ca ac^{er} za r e a r e s e de r e oss r e faze abs. a ão, no r es^to dos ocessos co n^t os, de t^{em} a a c^{er} a nsanc a ão’ at^{em} a r es^tca, b oo ca dos ocessos r en^tas. Nesses ocessos onde a se desc^{ri} os r ex^cs a r en^t e os de l^{ad}o an za ãos f^{or} m^{am}ona da r en^t, r e t^{em} o r ex^e o, “ o d l^{os}” dese r en^tia a s p^{ro}tes r es^tecadas o r a o r es^tas de ocessa r en^t o r en^tada (input) r e a sada (output). (...) s r es^tados r en^tas sã o ca ac^{er} zados r ex^cs a r en^t e o s as n^r r a o r es f^{or} m^{am}ona s, odendo se “ nsanc ados” nos a s d r es^tos ar^{as}, se a r es^tco, se ar^{as} r es^tas b oo^t cas co o os c^{on}ectados an a^tas (.).

A^l o r e s e f^{or} m^{am}ona s a r e a r e de mea os ac a, r e s^tas nsânc as a t^{em} as r es^tas r en^ta os r es^tados r en^tas sã o r en^tend das co o ão sendo de r e nantes a a a r e

co **mensão** dos **seus** **renos** **mentas**, e co **se** **énc** a assocada a a **a** a **ante** de
 s **funciona** s o de á **na**, **é** **rac** o o **a** dos **re** **sor** es **af** **ad** **h** **ay** **p** **na**⁵⁰.
 o o não **pende** os **tex** **c** a **de** **á** **ada** **men** **as** s **ez** **as** **ca** **ac** **za** a
 o os **as** **funciona** s a **de** **p** **na**, **fa** a os **mentas** a **as** **obse** **av** **es** **de** **ca** **á** **e** **a**
ace **ca** **d** **á** **o** **esse** **funciona** s a, co **o** **n** **t** **o** **de** **ass** **na** a **os** o **odo** **co** **o** **essa** **o** **esse**
 n **énc** o **os** **desen** o **ren** **os** **obse** **ados** **na** **c** **énc** **a** **co** **n** **t** **a**.

A des **re** **o** **do** s **funciona** s o ns a se no **a** **e** **as** o, **é**, co o sa **menta** os,
 e on a **à** s **é** **po** as da **den** **dade** **men** **ce** **reb** o, **n** **essa** **no** **a** **é** **a** **abo** **da** **e**
 s **funciona** s a, na **re** **s** **ec** **t** **a** **co** **ac** **ona** **énc** **onada** **ac** a, não **en** **fa** **za** o a **men** **t**
esp **es** **re** **ac** **onadas** ao **é** **se** a a **men** **t** **ana**, de **endo** se **conce** **da**, **an** **es**, co o
l **ans** **é** **ce** **de** **re** **é** **po** a, ca az de an a **a** **z** **sob** **re** a **e** a **ão** **men** **t** **co** o, **od** **endo**,
 t a **ez**, a **x** a **na** **a** **de** **re** o **ão** **de** a **ns** **ob** **es** (**e** **re** a **conce** **t** **as**) **é** **s** **ão**
 sa **ment** **es** **nas** **abo** **da** **mens** d a **s** **as** **re** **a** **e** **as** **as**⁵¹.

re **tas** a **a** **as** **cons** **de** **av** **es** **re** **as** **sob** **re** **a** **abo** **da** **e** **co** **ac** **ona** **da** **men** **t**,
re **s** **a** **énc** **ona** **é** **essa** **re** **s** **ec** **t** **a** **ass** **en** **a** **se** **n** **o** **esse** **de** **é** **a** **ren** **o** **re** **a** **e**

⁵⁰ **re** **o** **renos** do **re** **se** **con** **enc** **ono** **é** **a** **a** **de** **re** **o** **p** **na**, **os** a **a** **t** **do** **n** **o** **dos** **anos** 80 **re**
abandona s **as** **os** **re** **s** **nc** **a** **s**.

⁵¹ **re** **az** **os** **nc** **a** **s** **ob** **es** **do** **a** **e** **as** o **ass** **re** **s** **de** **se** **re** **con** **onados** **re** **o** **f** **funciona** s o
 co **ac** **ona** **re** **s** **a** **re** **con** **onados** à **ob** **re** **á** **ca** **no** **ão** **de** **a** **e** **a**, **o** **s** **co** **o** **dc** **o** **os** **ao** **f** **na** **do**
 ca **t** **o** **2**, **a** **n** **ão** **re** **nd** **a** **ren** **as** **abo** **da** **ren** **ap** **a** **s** **as**) **re** **nce** **a**, **a** **a** **ns** **c** **cos**, **se** **os**
ob **re** **as**. **re** **az** **do** s **funciona** s o **co** **ac** **ona** **na** **re** **funciona** **do** **co** **o** **no** **ão** **de** **a** **e** **a**, **n** **ão**
s **nf** **ca** **re** **re** **se** **a** **abo** **da** **ren** **re** **co** **o** **re** **as** **re** **de** **re** **ce** **a** **re** **en** **re** **o** **re** **a** **re** **as** **o** **re** **o** **da** **s** **o**,
n **ão** **se** **co** **oc** **ando**, **re** **cess** **a** **ren**, **co** **t** **o** **la** **os** **ão** **nc** **o** **re** **co** **o** **as** **re** **s** **ec** **as**. **A** **a** **ox** **a** **ão** **do**
 s **funciona** s o **co** **o** **re** **a** **s** **o** **f** **ca** **bas** **an** **re** **den** **re** **se** **a** **o** **o** **na** **re** **re** **b** **cado** **re**
 (**Minds and machines**), **re** **é** **na** **re** **defende** o **re** **vi** **a** **de** **identidade teórica** **re** **re** **s** **ados** **ren** **as** **re**
re **s** **ados** **re** **eb** **a** **s**. **re** **da** **ren**, **o** **re** **do** **a** **o** **re** **ende** **re** **n** **ão** **re** **s** **a** **re** **xc** **da** **a** **oss** **b** **dade** **re**,
not **re** **o**, **a** **den** **ca** **ão** **re** **re** **s** **ados** **ren** **as** **re** **eb** **a** **s** **ossa** **a** **st** **ex** **ressa** **n** **en** **pc** **ado** (**a** **co** **o**
re **s** **ados** **ren** **as** **s** **ão** **as** **re** **s** **ados** **re** **eb** **a** **s**) **re** **e**, **no** **con** **ex** **o** **de** **re** **as** **re** **o** **re** **a** **re** **a** **s** **ada**
den **dade** **ren** **re** **eb** **o**, **a** **s** **o** **ren** **co** **o** **co** **o** **re** **a** **o** **s** **aso** **t** **o** **ão** **dos** **re** **nc** **os** **da** **re** **re** **o** **re**, **re**
é **ben** **re** **add** **'á** **g** **é** **g** **a** **W2**', **asso** **re** **é** **g** **a**

os de res t k as e resen ac onas an adas o oced en os co ac onas.

o o obse a B oc (80):

f pc ona s o co ac ona e resen ac ona a ca se n o an e caso
de ex ca ao f pc ona, no reada ren e, na ex ca ao s coo ca t s a co o
an a o a a o a a de co ado a a a ren e. a e s e o sob e
nossa da ren a o de se n c a ren e d sso do t e a an a se f pc ona dos
ocessos ren as a a de k oho onde res o de se s os co o
co a ores tec an cas de k co ado d a. As nov es t a e mes a
e s e c a sao as de co a a o e resen a a o. sados s coo cos sao
s os co o s s e a ca ren e e resen ando o ndo o t a de a n a e
do t en sa ren o, e t ocessos s coo cos sao s os co o co k a ores sob e
t a s e resen a ores (B oc , .)⁵²

A t en ando a ca ac e za a o do f pc ona s o co ac ona so nec da o B oc na
assa e ac a, e ceb e se k o k o na essa o ren a a o t o ca a o n t en e na c e n c a
co n t a es de na oss b dade abe t a e o f pc ona s o de se co e n de os ocessos
ren a s e t os de co k a ores tec an cas f t adas o k co ado d t a; a o
k e t os c ren f cos (e t a b e f os f cos), se a k o a t a e n e, o oss b t a k
o peses se a t es adas ed an e o de a e co ac ona.⁵³

Ass co o no con ex o do f pc ona s o as nov es de e resen a a o e
co a a o se a de ande o t a n c a, o de se d z e k e as se a k t
c en t a s no con ex o da c e n c a co n t a, k e

de s̄ as ca ac̄e s̄ casessenc a s̄. o o obse a v̄edo (5): “Se n̄ resen̄a ão, n̄ão á co p̄a ão; se co p̄a ão, n̄ão á ode a n̄ ” (.3)⁵⁴.

n̄a a na t̄ p̄eza das s̄t̄ p̄as n̄ resen̄ac ona s̄ do p̄m a a se u a co p̄a ão p̄a a t̄ a p̄a das a s̄ co cadas, p̄o ex̄t̄ a o a os t̄es do resen̄t̄ abâ̄o; as a a p̄ nosso d sc p̄ so n̄o soe de as ado n̄ as o, fa a os b̄ e a a n̄p̄ese, n̄, p̄o a da ren̄e, n̄ a os a u as ca ac̄e s̄ cas p̄ co v̄o t̄as no v̄es⁵⁵.

Pa a co v̄ende os a no ão de n̄ resen̄a ão, n̄, a t̄ c p̄a ren̄e, a de n̄ resen̄a ão ren̄a (no ão p̄ nda ren̄a p̄ osq̄ a da ren̄e), fa a os u a b̄ e nc s̄ão n̄ a ão só a da s̄ osq̄ a, n̄ tense os n̄ca ren̄e p̄ a ão. Pa a resen̄t̄, co p̄t̄o, o a p̄en̄co cōm̄p̄c ren̄o ad a de u p̄ndo dea, o u p̄ndo das fo as (p̄ se a p̄á p̄s p̄p̄ nas). Poé , o n̄ão ode os acessá o d p̄a ren̄e o n̄ o de nossos sen̄dos, o “con a o” co t̄a p̄ndo t̄ a de se n̄p̄ec t̄a. Aé d sso, a n̄p̄ec ão conce t̄a dos a u os p̄se t̄ os áres a a resen̄e na ren̄e u ana desde o nasc ren̄o, sendo p̄c so, so ren̄e, u nos n̄ b̄ e os red an̄e o ex̄e c c o f o o f con̄e conse p̄n̄e de u ão o p̄a se oa ren̄o conce t̄a.

Na ar̄o a do t̄o da ca n̄a (*A república*, 4 , oW II), se a os co o p̄ s om̄e os aco ren̄ados p̄ u a resc u a ca n̄a, p̄ de cos t̄as a a a ren̄ada, con̄e a a os as so b as p̄ se o p̄a n̄ a a de n̄e nossas ren̄e de do a u a

⁵⁴ “ P̄ o n̄ resen̄a on, n̄ p̄s no co a on, p̄ o co a on, n̄ p̄s no o de n̄ ”.

⁵⁵ A b̄e da n̄ dade, p̄ a os a ren̄as a no ão de n̄ resen̄a ão. An̄o à no ão de co a ão, bas a d ze , de ame a n̄o s̄ cada, p̄ es a cons p̄e na a ca ão de de n̄adas p̄ as o u o n̄ a o t̄as sob p̄ ssas. as p̄ as a s s̄as de n̄p̄enc a p̄ oss b̄ a t̄ a conc p̄es o u o do so de cond c ona s̄, o de os c a o modus ponens, p̄ oss u a se n̄p̄ so a o ca → ; ; conse p̄n̄e ren̄e, u o od s̄o ren̄s, p̄ se a: → ; ; conse p̄n̄e ren̄e, u .

so \tilde{E} as \tilde{t} ada a \tilde{t} ás de m s. \tilde{E} ssas so b as, o \tilde{E} ac os se a \tilde{t} do o \tilde{E} o a os o
ea dade, de odo \tilde{E} o \tilde{E} se assa no \tilde{E} x \tilde{t} o da ca \tilde{e} na nos se a \tilde{E} dado aos \tilde{E} n dos.

o \tilde{E} essa a \tilde{e} o a, \tilde{E} a \tilde{t} ão \tilde{E} ende d \tilde{E} \tilde{E} a ea dade \tilde{E} s \tilde{E} s a \tilde{E} o o de se
a \tilde{E} end da \tilde{E} d an \tilde{E} o \tilde{E} x \tilde{t} c c o f o o f co, o \tilde{E} abo n \tilde{E} tec \tilde{t} a, \tilde{E} sa \tilde{t} aze à \tilde{t} ona os
conce \tilde{t} os na os da \tilde{E} n \tilde{t} ; de odo \tilde{E} as so b as o \tilde{E} adas no \tilde{E} ndo da ca \tilde{e} na \tilde{E}
 \tilde{t} o a os o ea dade se a \tilde{E} as a a \tilde{E} nc as.

\tilde{E} a de a \tilde{E} o de os \tilde{E} x \tilde{t} a dessa a \tilde{e} o a a \tilde{E} n ca \tilde{E} a de \tilde{E} ass co o o
ndo no \tilde{E} a \tilde{E} s a os \tilde{E} sos se a, a a \tilde{E} a \tilde{t} ão, \tilde{E} a \tilde{E} s e \tilde{E} de "a \tilde{E} en anosa" \tilde{E}
faze os a \tilde{E} s e o de \tilde{E} a ea dade s \tilde{E} a sens \tilde{E} , ana o a \tilde{E} n \tilde{t} , \tilde{E} a \tilde{E} s e n a ão o de
se \tilde{E} n pend da co o \tilde{E} a \tilde{E} s e \tilde{E} de "o a" de a \tilde{E} a cosa, a s o \tilde{E} enos co o \tilde{E}
a a o de \tilde{E} s e n a \tilde{E} a \tilde{t} a, o \tilde{E} x \tilde{t} o.

\tilde{E} s \tilde{t} n ndo \tilde{E} o co \tilde{E} ssa no \tilde{E} ão n \tilde{t} a \tilde{E} \tilde{t} an o \tilde{E} a de \tilde{E} s e n a ão,
o de os d \tilde{E} \tilde{E} a \tilde{E} s e n a ão \tilde{E} n a se a \tilde{E} a \tilde{E} s e \tilde{E} de o a do ndo \tilde{E}
c a os \tilde{E} n a \tilde{E} n \tilde{t} . Ma o de n dade, e \tilde{E} s e ca, a a \tilde{E} sca \tilde{t} s, o \tilde{E} x \tilde{t} o, \tilde{E} a
e \tilde{E} s e n a ão \tilde{E} n a \tilde{E} a \tilde{t} a d de a o "a \tilde{E} das co sas", \tilde{E} o de se
an \tilde{E} s a \tilde{t} an o a \tilde{E} ca \tilde{E} n \tilde{t} , \tilde{E} n o e \tilde{t} os de n \tilde{E} os o \tilde{E} á cos, be co o e
 \tilde{t} os de con \tilde{t} os o os c on a s \tilde{E} x \tilde{t} s o e o da n a \tilde{E} na \tilde{t} a. Ade a s, as
e \tilde{E} s e n a ão s \tilde{E} n a s \tilde{E} n c e a ao do n o da *res cogitans*, n ão se n do, o \tilde{t} an o,
en dades f cas.

o o nd ca os, o \tilde{E} ca ac \tilde{t} za \tilde{E} a \tilde{E} s e n a ão \tilde{E} s a \tilde{E} o \tilde{E} dade de se
"a o" \tilde{E} o de se co oca no \tilde{E} a de "o \tilde{E} a co sa" (co o \tilde{E} a a, o \tilde{E} x \tilde{t} o). No
con \tilde{t} o da c \tilde{E} nc a co n \tilde{t} a, aos s \tilde{t} as a \tilde{E} se a \tilde{t} b \tilde{t} a \tilde{E} s e n a ão s (\tilde{E} o de
se a \tilde{t} a os \tilde{t} an o da n \tilde{t} \tilde{E} nc a a \tilde{t} f c a \tilde{t} an o com \tilde{t} on s, as), o de se d \tilde{E} \tilde{E} as (as

as resenavores) se a doadas de conte do (a a a de rendendo da abo da), e sa a sobr do, a oco o a eno. o oaf a base a (2005):

As das ca acas as o anes das resenavores são ras se co oca no a de a o e os sra sa as resenavores co o obre o de a se co o a eno. e acido co a cênc a co n a adc oha, enão, as resenavores dese ria d o a e : ca a t con e do e ca s a o co b a eno. Mes o se a cênc a co n a c áss ca e o conex ons o d sco da a es e o do o a o das resenavores, es t esse ress os o e co (. 00).

o me das as bases resenac onas d me o f nc ona s o e s a conce ão a s e a, o de se d ze o e o da e a do co ado (o se a, o e o da co e pensão da e n e t os de res t as resenac onas an das o o e avores co ac ona s), a cênc a co n a o de se desen o e de ame a a can e e azão da oss b dade de t t d e o reses ed an e o de a e co ac ona. Ass , epende os t a e z não se afo oso d ze t an o a cênc a co n a an o o f nc ona s o co ac ona t epende aren a za, sobr do, as ex ca vres ace ca do odo de f nc ona eno da e n e t do e so mece o a e n e s c a e c enos ace ca de s a na t eza.

Mas sso não s nca t o f nc ona s o não ossa se e nsado n a e s e t a e t a na t eza da e n e t ria a afaze a t de se t o zon e n e s t a t o. o o obse a B oc (80), n a e s e t a f nc ona s a de ca át e t as co o e as n e ssa ‘t a e t a da natureza da mente, de e n e c a a t a e t a da ex ca ão s coo ca. f nc ona s as e t as cos se e oca t a não co o o odo co o e sados e n a s ex ca oco o t a eno, as co o e p e s s a o’ (. 2) ⁵¹.

⁵¹ “(...) Is a q u e n t e nature q u e n t e mind, a t e t a n a t e n o y q u e s y c o o ca e x a n a on. Me a n y s ca f nc ona s a e conce ned no t i o r e h a s a e s acco n o b a o , b a t e w a t e a t e y are’.

Messa s̄ec̄ta, a p̄sſe n̄c̄ona s̄t̄as̄t̄ende t̄a a a a co m̄ensão do t̄a
 t̄em a a se a r̄ea na t̄ezada r̄en̄t̄, o r̄en̄end r̄en̄o das bases a t̄as̄ t̄as̄r̄ena é
 d̄e t̄a o ânc a; d̄e o do t̄a a a t̄a do a n̄f̄es̄ada n̄t̄ dado o a n̄s̄ o, o
 r̄ex̄ o, a r̄ez̄ a a t̄a p̄co t̄o d̄e s̄ado f̄s̄co ca az d̄e n̄sancá a. o o obse a

Boc (80):

M̄os f̄n̄c̄ona s̄as̄s̄ão d̄s̄ os̄ os̄ a r̄a a r̄ cons̄d̄a a ão t̄ cada do
 a t̄c̄a s̄e a t̄p̄s̄ado o r̄en̄o f̄s̄co, r̄ t̄, d̄f̄a o, a a cada o d̄e
 s̄en̄r̄en̄o d̄e do d̄e t̄o a n̄s̄ o (a r̄ez̄) a a t̄a p̄co t̄o d̄e s̄ado f̄s̄co
 t̄a z̄e t̄a do na t̄p̄t̄ o d̄e o a n̄s̄ o (. 2) 7

Messa s̄ec̄ta a f̄n̄c̄ona s̄a t̄a o za o a r̄ das bases a t̄as̄ t̄as̄
 s̄r̄ena a r̄en̄, n̄o é necessá a a d̄sco dânc a co o f̄s̄ca s̄ o, no s̄en̄ do d̄e t̄as̄
 t̄en̄ dades r̄e r̄en̄os t̄a cons̄t̄t̄ t̄o p̄ r̄ so s̄e a f̄s̄cos. A d̄sco dânc a se da a co
 r̄a ão ao t̄a p̄as̄ r̄en̄ dades t̄as̄ ãs̄ o t̄as̄, r̄ no t̄a os̄ r̄en̄os t̄a s̄e dão no
 p̄ r̄ so. Pa a o f̄n̄c̄ona s̄a, s̄e a o r̄edades f̄n̄c̄ona s̄; ao asso t̄a a a o
 f̄s̄ca s̄a n̄o f̄n̄c̄ona s̄a, s̄e a o r̄edades f̄s̄cas. Messa s̄en̄ do, s̄e p̄ndo Boc
 (80), a d̄f̄er̄en̄a r̄en̄ t̄a f̄n̄c̄ona s̄as̄, f̄s̄ca s̄as̄ r̄a b̄e b̄e a o s̄as̄, s̄e a
 r̄af̄s̄ca, s̄e s̄e on̄oo ca⁵⁸.

Pa a a ca ac̄r̄ za ão da do (a a da con̄n̄ dade a o r̄ex̄ o t̄a r̄ os̄
 r̄ex̄ o ando), n̄t̄ a r̄s̄ec̄ta a f̄n̄c̄ona s̄a t̄a Boc (80) t̄a a a d̄e r̄af̄s̄ca, co
 r̄e t̄o, r̄es̄a o d̄e a se ca ac̄r̄ zada r̄ t̄os̄ de s̄e t̄a r̄af̄s̄ca s̄as̄ co r̄a ão aos̄

⁵⁷ "Messa s̄ec̄ta s̄a r̄af̄s̄ca w̄ n̄t̄ o a ão t̄a r̄af̄s̄ca particular a n̄s̄a y s̄ca s̄a r̄af̄s̄co r̄en̄, and nd̄ed
 t̄a a so r̄af̄s̄ca y r̄af̄s̄co n̄t̄ o a n̄s̄, t̄a r̄af̄s̄ca (r̄af̄s̄ca s̄as̄) a s̄n̄ r̄af̄s̄ca y r̄af̄s̄co y r̄af̄s̄ca s̄a r̄af̄s̄ca a n̄t̄ t̄a
 n̄t̄ a y r̄af̄s̄co a n̄s̄".

⁵⁸ "desaco do r̄en̄ t̄a f̄n̄c̄ona s̄as̄ r̄f̄s̄ca s̄as̄ (r̄af̄s̄ca o s̄as̄) é r̄af̄s̄co s̄e s̄e on̄oo co.
 f̄n̄c̄ona s̄as̄ o d̄e t̄a f̄s̄ca s̄as̄ r̄ concebe t̄odas as̄r̄en̄ dades (co s̄as̄, r̄es̄ados, r̄en̄os, r̄o t̄as̄)
 r̄ex̄ s̄e t̄a s̄ao r̄en̄ dades f̄s̄cas, me ando so r̄en̄ t̄o t̄o t̄p̄t̄as̄ t̄os̄ de c̄o s̄as̄ s̄ao t̄o r̄edades
 f̄s̄cas" (Boc , 80, . 4).

est os senso as, co o a t enos antes os e o t os esados enas. Se ndo o
e do a o :

fnc ona s as fnc os ca ac za os esados enas e os de se s
a fcs ca s as, a c a ene, e os t de s as t e ares ca s as co
es t os senso as, co o a t enos antes os, e o t os esados enas.
Ass , o exo o, n a eo a fnc ona s a fnc os, a do o de se
ca ac za da, e a fcs, e os de ene a s t ando e do e
danfado, o s a fndencia de ca sa o dese o de a do se a fcs nada, e
e a fndencia de o oca o dese o de a a a do, od z ndo ares no
sen do dese na aca sada do, t a ando a a fdo co o a fada (. 2) ⁵.

nt e an o, a ps a t o esen tende fca co tensão da do e t os de se s
a fcs ca s as, co e a ão aos es t os senso as, co o a t enos antes os e o t os
esados enas, se a ns fnc ene a a a co tensão de s a nc a ca ac s t ca, a
se a, de se a ca á e a t a o. Isto o fca ca á e (s p e os c t cos) não o de a se
fnc ona ene de n do.

Si or a e (80), o e , enende se e fnc a ene oss e def n
fnc ona ene o es t ado ena de do (co se fnc ene do a t a o), o exo o, desde
e se t o e co o a c asse de esados enas, s a ene t as as ecos a t a os, e,
ed an e a no ão de s a dade a t a, de na n a t abe a as a redades fca
e t o o de es t ado a t a o o de ass t . Mas a a as do a o :

Se os esados enas o de se a e dos o difentes no e d z es e o ao
ca á e a a b , m s o de os fa a de a c asse de esados t a ada
esados a t a os, c as cond oes de den dade de b o o de se
es fnc cadas e os da no ão de s t a dade a t a a (o
feno enoo ca'). Fa a cada ca á e a a o de e nado a t t esado
o de e , ex se t (s o e, o de os de n) a t esado a t a o de e nado t

⁵ "Me ays ca fnc ona s s t a ac ze ena s ares n e s q e ca sa oes, a c a y, n e s
q e t ca sa e a ons o senso y s a ons, b t a o a o s, and o de ena s a s. L s so
exa t e, a a ays ca fnc ona s t o y o an t a ac ze anna n e s q e s tendency o
be ca sed by ss e da a e, by s tendency o ca s e des e o be d q , and by s tendency o od e
ac on des med o se a a f e da a e a q e body s o w a s t o t o ca s e da a e".

a ú a pessoa r a penas no caso de e a t ú pessoa d e r a t a cesa pere
a ú pessoa d e r a t a o (. 253)⁶⁰.

Portanto, antes de texer cada osa amea a cor o. Se o a tenente tem os as recos
até os odores se desfazem dos tecidos que o a no são de seda e dade.
até a ser a ceneta), a a texer os aços a tensão baseados na tensão das
tensas tensões que se cooca com o tenente a respeito da dade de seda desfazem os
tecidos a cada o dado, o texeiro.

Sendo assim, onde os dizeres das conselheiros de S. Igreja aceitada
os bens da seção n.º 11 concorda com os respetados atos da seção anterior
nos assentos da Bocardo (80), respetos, respetos da parte, a parte
as alegações da ré encara não onde se concorda com as decisões do juiz aos
obrigar as respostas respetosamente dos *qualia* n.º 1 dos *qualia* a serem.

A obra ao dos *qualia* n^te dos a^ts a^t f^t n^to a^ta m^t a^t abs^t do^t se concebe f^t de^t nadas co^tes f^t o^t nd d^t q^t X, o^t ex^t o, r^t cebe, ossa se n^t das^t a^t ão às co^tes r^t ceb^t das^t r^t o^t nd d^t q^t. Ao obse^t a^t o an^t o, o ex^t o, o de^t f^t a sensa ão de^t r^t de^t, ao asso^t f^t o^t nd d^t q^t X o de^t a^t a sensa ão de^t r^t f^t o, r^t ce^t r^t sa. o^t o n^to a^t a^t os do^t nd d^t q^t X “en^t a na cab^t a’ do s^t f^t o^t a a^t ex^t r^t enc^t a^t s^t as^t a^t dad^t s^t eno^t f^t en cas, r^t, co^t o^t as d^t s^t n^t o^t r^t a^t adas o^t X r^t a^t amece^t ão^t a^t s^t, n^to a^t a^t os de^t de^t na^t a^t d^t f^t en a na sensa ão das co^tes obse^t adas.

! "If s a s a s e s can be a re o d i f f e n t ' a a r e c i a a c e , w h i c h o u d b e a b r e o s s a e a q u a c a s s
s a s a s e s , c a l l e d a a r e s a s e s , w h i c h o u d b e a b r e o s s a e a q u a c a s s , c a l l e d a a r e s a s e s ,
q u a t e (o n e n o n e n o o c a)' s a y . w h i c h o u d b e a b r e o s s a e a q u a c a s s , c a l l e d a a r e s a s e s ,
t h e s a d e r n a e a a r e s a s e s , c a l l e d a a r e s a s e s , i n c a s e t h a t a s a t t a n t c e s e y i t a t
t a a r e c i a a c e . t i t t
! N o s e n d o d e t e a o obse a r e , o r e x e o , a a a ã , a c e r a r e a o a n o , a b o s o s s e t o s s e
r e p a ã o à a s s a s co o s e n d o r e p a s .

Ass., Boc & Vodo (80) a tenta f, na red da e f,
 f pc ona renf, as obse aores de Xe são so o f cas, renão a sensa ão de e l
 o an o ad l, o exo o, se á desc t a co o a sensa ão de e a o e f o
 (res o f "o e f o de ", o f o, a a dade rex e enc ada o ao e o
 e f o, se a ad ca renf d s n a da sensa ão de X). se a, se a obse a ão de
 menf as cond vres f pc onas a a s sc a l a sensa ão f v a a de e f o,
 renão, o de n ão, f f t l a sensa ão de e f o, res o f o "se f e f o" se a
 difrenf (a e a e de, o exo o) do f Xex e renf.

A obre ão ao f pc onas o se a a se f t: caso o f pc onas o s f t
 l a n e sã o do t o f desc e e os ac a nã o se a oss e , renão e res á e l o cado,
 na red da e f t a n e sã o e o ca renf oss e .

Pa a S or a e , renf anf t a obre ão o de a se con o nada, na red da e f
 f s a a abe t a ao f pc ona s a a oss b dade de ne a f as sensa ões de a se
 f t a a renf denf cas (. 252). Ass., no caso das cores, o exo o, o de oco e
 f a sensa ão s a de ada da con f a ão de t o ap ad l o f rex e renf, se a
 difrenf dade rex e renf ada o f lano o f sc ano. Mas desde f essa co se a ca fada o
 obre os e f os, t as co o l o an o o l a ce f a, renão t odas as cores desse t o
 o de se conceb das co o l t o de rex e renf a ão de l a co e a t c f a. f
 es l o, as f dades e f cas não sã o f essenc a s a a a denf dade de t o dos e f sados
 renf as.

À a se f nda obre ão, a dos *qualia* a f n f s, Boc e Vodo (80) ass a
 fo f a :

f s a f o a de a l renf o o de, no renf anf t aze e ba a osas conse f nc as.

■ a ão a do o m os cõnhece os a o a, e no o o ca ene oss a a dos resados s coos se s pc ona ene den cos (s o e, a a se den ca ene comecados co n s, o t s, resados s pessos), res o t a enas t dosresados tma t confe do a a t o (. 245).²

B oc e sodo s e na assa e ac a e a oss b dade de e ossa a e d as o an zav es s pc onas co a enas t a de as oss ndo confe do a t a o nd ca e, no n o, o s pc onas o fo mece a t a ca ac e za a o nco e a dosresados t a s.

Pa a es onde a essa obre a o, Si or a e (80), nca ene, d sc na t c e os e de e se sa t s e os a a e t resado s pc ona e a a a t resado de do. ■ e o t a , a resado de e t ende a n e nc a o t os co o t a enos de a dada ame a e se ndo t a , se ca az de od t a c en a de e a o es a ado, e, s na ene; od t c renças qualitativas na ressoa, fazendo a tensa t a do co e t o ca á e a t a o e res e f co (de des aze , no caso) (. 254).

■ a ão ao t ce o c e o, a se a, o de e t resado s pc ona ene den t co a o resado de do de e se ca az de c a t a c en a a t a a, o de se d ze e t es a (c en a a t a a) se a a o o nda da o a ex e enc a de sen t a do ; o t se a, t a c en a de ada do o o acesso a e t os t os de confe dos t enas, e t e t faze ce e se res a sen t ndo a o de t a dada ame a (Si or a e , . 254).

o mec dos t as c e os e t resado s pc ona de e sa t faze a a se den f cada co o t resado de do , o de se ad ze e t e ando se e cons de a ão o a t eno dos qualia a s enes, res o e t de e nado resado se a s pc ona ene

² E sfo q a t en ay, o e r , ead or ba ass n conse nces. e a a w e no w no , ay be no o o ca y oss br so w o s yct o o ca s ares o be i pc ona y den ca t a s, o be den ca y connected w t n s, o t and s pcesso s ares, t en f ony one q s ares as a a t a e conen t.

den^t co ao de do , d ze , es o os c^t os enc onados ac a se a sa^t s^t os ,
a nda ass , o a ren^t os e^t a res^t ado o de n^t a resen^t a ca á^t a t^t o.

ons de ando essa oss b dade^t e^t, de sa^t o, o ob^t a dos *qualia* a sen^t es
se a oss e^t, Si or^t a e^t (80) nda a: " o o o de a os de^t ca a t^t as casos
oco e^t" (. 254)⁶. se a, n^t a s^t a ão e^t o esse do s^t esados^t nc ona en^t
den^t cos, co a renas^t d^t esses res^t ados oss^t ndo ca á^t a t^t o, co o o de a os
de^t na a de^t es se a o oss^t do de^t con^t a t^t o

o ocada a es^t ão messes^t os, Si or^t a e^t obse a e^t não e^t a os e^t os de
es onde co abso^t a ce^t reza a t^t o de^t es^t ona en^t o, na ed da e^t, se d^t as pessoas
s^t nc ona en^t den^t cas, ren^t ão se^t d sc^t os e^t res^t os anfes^t os a b^t o s^t o, e^t,
co o não se^t oss^t e^t os de^t ns nc ona d^t a ren^t as a dades da ex e^t enc a de
e^t os, o e^t do a o b^t e^t a a re^t om^t e^t e^t a re^t se a es^t o de bo ado ad^t
t^t as^t a s^t a dades não ex s^t (. 255).

Mas essa não é a re^t os ão d^t end da o Si or^t a e^t. Ag na , o a o re^t om^t e^t
e^t se^t d sc^t os s^t as, as pessoas faz^t cons an^t e^t en^t en^t ão à n^t ns dade^t
do es^t as aco e^t , e^t, co base^t as obse^t aves^t o re^t om^t e^t en^t das o as
sensatores^t e^t cada^t oss^t a e^t a boas azores^t a a s^t o e^t os con^t dos
a t^t os ex s^t . Ass^t, d an^t d sso, Si or^t a e^t nc na se^t a ac^t a^t e^t as con^t dos
não a renas^t ex s^t co o s^t o ass^t e^t s de se^t e^t d^t n dos^t nc ona en^t; os
dese^t em^t a a e^t s ca^t s co^t e^t a ão a o^t os res^t ados^t ren^t a s^t co^t o^t a ren^t os. ■
s^t as^t a a as:

essa ob^t ão não o de oca^t o an^t ono^t c^t o e^t a en^t o,
no re^t ada en^t, e^t m^t s não o de os me^t a, se^t se^t os co^t o e^t dos co^t
a^t ce^t cs o^t n^t o e^t á^t sob^t as do es^t a^t as, e^t ando a e^t d z e^t

⁶ "W^w W^w e^t de^t ec^t s^t a case^t f^t occ^t ed".

sen^o a do a da, resa^o a boa denc a de resado
a o não o^o, ass o^o ando a^o d^o z sso, no a^o n^o,
res^a an^o f^o ando^o o de se^o ca á^o a^o t^o (250)⁴.

que se está o tempo das conselhas de avôs de S. Igreja, a o, é o que se está a a
de tempo a casa do cônegos tempo, e a que se está a casa das tendências de
o deuses casas são nco noscê s. Nos tempos do a o:

rexa a ento co o a reo a ca sa do conreto ento o de a ca
e resados o ca acr s cas e sao nre tendentes dos odes ca sas de
co sas e res ca acr za , o de a se , e nc o, neco nosc e s ass
co o a reo a ca sa da renc a o de ca e se e resados e
ca acr s cas sao, e nc o, no na e se nacess e s a a a renc a (.
255

Sendo assim, as idéias são de si mesmas e a deles é o a sentimento dos qualia a sentimento fazem a respeito das coisas que não podem expressar. Isto o que, considerando sempre a experiência dos sentidos, é a razão por que os sentidos, o corpo, o odo, o coço na base da casa do conhecimento o a sentimento dos qualia a sentimento sua, no entanto, continua nisto.

o sso, o se a, se a e a ão ca sa es abec da ent e os conte dos
at t os e o co o a ent o, Si or a e entende e não o de a os faze a ent
de a a es e o de t as conte dos; as co o e a d e c me a a ea dade das
sensadores e nos aco e (não a enas co base na f e enc a co e as pessoas se
e e as sensadores, as t a b e co base e s as o as ex e enc as
at t as), e, o es ão de bo senso, o a o entende e se de e cons de a o

"L s ob re c on does no o b one o an o n c n y a ren, na y a w e can no deny,
W o be n t co ed t o an no r ab e s t c s abo t a n q d e s s, a so t o m e's say n t a n
P e s a s a a n s b ood e dence a h as so e a a e s a o b e , and s so beca se so t o m e's
say n t s s, no a y, an r e c q l s t a n a s a t a n a a t e b i a a c e ,"

a ~~l~~^{en} o dos *qualia* a ~~l~~^{en}s co o sendo a s ~~l~~^e.

po m^ec da a am^e a co o Sⁱ or^e a t^e con o na o ob^e a dos *qualia* a s^en^ts,
e a os na o x a se ão o odo co o o Sⁱ or^e a t^e en^ende se oss e d^en
f^enc ona t^e n^es^tado a t^t o, e f^e o s^e do a t^t o an a ão da no ão de
similaridade qualitativa. e a os t^t a b^e o s^en^t do q^r ndo t^e n^ende os^t a t^e na
fo a ão do ob^e a dos *qualia* f^eaz co f^e, e noss o t^ende, a oss b dade de
se d^en (o n^{ão}) d^e dado as t^eco a t^t o n^{ão} se co oca n^{ão} o zon^e de a so t^t
ao ob^e a. Po t^t o, a a t^e os t^t a t^es t^ec^t a t^t, se n^{ão} t^eso t^t o ob^e a t^e
co o, be co o o dos *qualia*, ao t^enos oss b t^t a t^t, no ano e s^t oo co, a
e a ão t^ende co o n^{ão} se co o t^t co o a o n^en^t e, fo a do ano da t^t o a t^t
e s b dade.

Indeed, as a causa y q^w no red w^w o d y^t a s a e s o f ea w^w es^t a a e n de renden q^t r
ca sa w^w r s q^t r t n s^t r e y^t a ac^t ze w^w o d be n^t nc^t r p^t no ab^t, so a ca sa t r y^t q^w

3.2 Mente, linguagem e perspectivas futuras

o o a sada do a ~~en~~^t o dos *qualia* n~~e~~^t dos s ~~e~~^t, os con~~e~~^t dos a ~~a~~^t os não ~~e~~^c sa , necessa a ~~en~~^t, se ~~e~~^c os. ~~e~~^c de ~~e~~^c se a de ~~d~~^t nado t o (co o a do , o ~~e~~^x o, ~~en~~^t end da ~~e~~^t os ~~e~~^c os), Si or a ~~e~~^c en~~e~~^t de ~~e~~^c os onde se ~~f~~^c ona ~~en~~^t d~~e~~^t n dos ~~e~~^c an~~e~~^t a ~~e~~^c ca ão das s a dades ~~e~~ⁿ os á os a ~~z~~^es de do r ~~l~~^t a ab~~e~~^a.

o o sa ~~en~~^t a os ace ca da sensa ão do r ~~l~~^t o (se ão 3.), o ~~e~~^x o, sendo a sensa ão dessa co ca sada o ~~d~~^t nados ob~~e~~^t os, se ~~l~~^t ndo se à ~~e~~^x ~~e~~^t ~~en~~^t a ão dessa co ce ~~t~~^t os de a~~e~~^t os (co o o de co r ~~l~~^t a a ã ~~e~~^c se ~~l~~^t a ad ~~l~~^t a ~~e~~^x a ~~e~~^c s a co), Si or a ~~e~~^c en~~e~~^t se ~~e~~^c ~~l~~^t a ~~en~~^t oss ~~e~~^c an~~e~~^t ca os a ~~z~~^es de r ~~l~~^t o, d sc nando os n ~~l~~^t a ab~~e~~^a an~~e~~^t o de a dade, ~~e~~^t essa ~~e~~^c os, an~~e~~^t a ~~e~~^c a~~e~~^t os ca sas co ce ~~t~~^t os de co o ~~l~~^t a ~~en~~^t o.

~~l~~^t o a os o ~~e~~^c nos ~~l~~^t os ~~e~~^c cn cos de co o ~~e~~^c a s a ~~l~~^t a os se onde a nsanc a os a ~~z~~^es de ~~l~~^t a co r ~~l~~^t os de ~~e~~^c a ão se se ~~l~~^t a à de ~~e~~^c ão de ~~l~~^t a ~~d~~^t nada co , o ~~e~~^x o, onde os a ~~e~~^c as d~~e~~^t ~~e~~^t no ~~e~~^c en~~e~~^t ~~e~~^x o ~~t~~^t as a ~~c~~^t a dades não se ão n~~e~~^t adas. Sendo ass , ~~l~~^t on o ~~l~~^t os a a os de ~~e~~^c a a d z ~~e~~^c ~~l~~^t o à o a no ão de *qualia* o ~~e~~^x ~~e~~^c nca a ~~con~~^t ~~e~~^c nce.

o o obse a ~~N~~^t (4), o ~~l~~^t faz co o ~~l~~^t o ob~~e~~^t a dos *qualia* a ~~e~~^c a n~~t~~^t a á ~~e~~^c ~~e~~^c de ~~e~~^c s a o a cons~~t~~^t ~~l~~^t ão o ~~l~~^t o ~~l~~^t a ão ~~l~~^t a ~~en~~^t a à de ~~l~~^t a ~~e~~^c nos ~~l~~^t se cons~~t~~^t a a “ce ~~b~~ os o” ca az de ~~f~~ aze co ~~l~~^t ~~l~~^t dado nd d o ~~e~~^x ~~e~~^c nce as sensa~~e~~^t as (a o a a ~~en~~^t ~~en~~^t d~~s~~^t an~~e~~^t da c~~en~~^t a a ~~t~~^t a), ~~t~~^t a

^w difference' o d y~~t~~^t a s~~t~~^t s ares and ~~re~~^t a s a ~~e~~^c n nc ~~e~~^c pna ab~~e~~^t and naccess b~~e~~^t o ~~e~~^c nce'.

obr a (o dos *qualia*) se co oca á t nante tenco o o a o nacess r à cênc a
cont o âmea. se a a a o r do a o, br co o a a ac son (80), ex s t l
de t nado t o de cõmec eno t a a s o de áse a can ado ro a t a s o, a
se a, o cõmec eno de se co o (*what is it like*) o o se t não m s os (e
es rca, se s t se s t a a d t a c a t a bas an d s t n a d t s t a a n o).

o t as a a as, t pende os t a r s os a a a o obr a dos *qualia*
de anda a o a s t a r a anf ca ão de s bo os n t a abea (a o r se t e n t
oss r de se r a zado). t se t a o a ass se a a ex r enc a n t s b t a d r a das
afec oes o t s e n t r n os de o t .

t pende os, r s t a, t a o a fo t a ão do obr a dos *qualia* nã
ad t t a r s os a r a t p “r o ca” o “obr a”, o s co o ac son co se t
ex r o da me t o c e n t a May a t a, a ex r enc a t ence a cõmec enos t
t a assa os sabre s t se o de ex t a t a n o do r n c ona r n o do c r e b o t a n o de
t a á t a (se a r a a fo).

Mas o t r os d r co r s a d s s t t a n r r s r c t a d e mada nas
t mas ac a Se á t de r os ca n t c e t c s o t t a a on o de rensa, a r ex r o de
t x r y (3), t cada t de r os se cons t t t a a ade de t r s os ns t a
se a, se á t no ab s o r ex r ca t o a t a n o d o L r m (83) as “d as a r ns t ão de
r amece t r nante ten r d s t a n r s t a da o t a. t se t on o r ec so t nos
os c ome os.

o o de os a t pende co o ca t m o t dec d os t a r noss a
n t a ão da r a ão t pende co o, o odo co o t a t pende ex r enc a a o s o de
se co t end do r s a t o a dade r ed an r o acesso d r o, o t se a, r ed an r t
a t f c o t oss b t o acesso d r o das sensa r es r t pendas o o t os; r sso,

ensa os, o onde se a can ado red ante a tâ a os tecnoos cos a se desen o dos, o co o con enc ono s d ze , o o de ares fece de “ce reb os o”.

À no t se t as cond vres de oss b dade de t a a tâ a ossa a da a a se cons t do, não nos cabe a t aco sa t não m s es os” nos aces t a t es ão de ca áp cren co bas t ant a d t

o base no t a resen t a os ac a, o c t c s o anda e aces, na red da e t a cênc a nos aces t a on e de es onde ao ob e a dos *qualia*. N t t an o, e t o o ca t e, t e n t e os t o ab s o t aces t a n o a t e n t e o co o de t n co se , be co o en t e as sensa ão t t e n t e d s t n a s e oca a o ex e enc a e a co de t a osa, o ex e o, onde se enc t ado red ante ac t ada aná se o cada n t e e confec ão de no os conce t os.

Mes t sen t do, ensa os t as aná se o co s os cas desen o das o Ry e são de ande a a no t an e à co t ensão da e a ão t e n t e co o be co o no t an e à nd ca ão de t a r s e t a e t o t a o do ob e a dos *qualia* ossa se da . Ass , onde se d ze t a das e as t t t as de aná se do ob e a t e n t e co o no séc o XX de ad t a t e n t e dos t e s t dos de Ry e (2000). L a o os a de d sso t ão do ob e a t d da con t a o d a s o s t s anc a , grosso modo, cons t a na d e a de t os co o á os da a t e n t a ão ca t e s ana, t as co o as e ba a osas d co o as t e n t e t e n t e co o, e a b t o/d e t na ão, con t e dos ados/a d e s an t e s as, e t c., se a de ados da á t za ão do ex co o a t e dos s o sq os.

No t an o, res t a á t za ão do ex co e os s o sq os não cons t a n t a á co t ensão no ano da a ão, o t o , o a t e do senso co t , de ce t as novas t e n t a s s as t as co o on ade, aze t e o , e t c., o s a a o a das e ss oas se co t ca

sempre a tentar (o que o menos assemelha-se à tentar), se sabe, o que o menos a semelhança coose so houvesse, na altura das vezes, o que quer dizer andando a cada certeza no desobediente á cas.

tº o sso, o se a, a tendo obre as o co n s cos no ano das osq's a
não a tendo obre as o a ten na za ão co fa o do ano do senso
co e faze os das novas renas, es a Ry se voc a e esabec a
co e a cat o za ão de as conce os renas no ano tº co, e sa ren o
â b or e e os andes obre as das osq's a da ten. Ass sendo, o se a
se t as d s n o s ren os anos á co (de senso co) tº co da za ão de
novas renas, o de os cons de a fa o os a de Ry se cons s e desfaze e a
se e de e ocos deco renas da á za ão do ex co renas a o a dos osq's.
Messa se t a, e e za a ex sessão erro categorial a a des na t as e ocos
co e dos no ano tº co, se a a a z e ado a de todos os obre as me renas
ao ca e s an s o.

o o s a ão da l o t e n t e n d e o r e o c a p o a , R y e s r e e
a m e os l r e s t a n r e o r e ao s a x f o d o l a b d r e a r e a r e z,
n r e s s a d o r e c o m r e c e a n r e s d a d e , r e s o a o s r e a c e s s o a o s r e d o s d a s f a c d a d e s ,
b b o r e c a s , n a s o s o r e s o t o s , s e s r e r e a t o r e s a d n s t a t a s , a n d a a s s
n s r e r e r e l a o n d e r e s t a a n r e s d a d e . s e a , r e s o d e o s d e r e c o m r e c d o
t o d o s o s r e d o s r e r e a t o r e s r e t o ad o s r e c o n n o , c o v e o s s r e a d e
n r e s d a d e , o r e s t a n r e o r e r e s ão r e a m e c e c o s e d e s e o n c a d e c o m r e c e a .

on o a **¶** Ry**e** **t** ende**t** a co **t** a **e**x**e** o cons**t**s na **d**e a **d**e **¶** o
s **t** an**e** s **t** an**e** o co **t** a **¶** e o ca**t** o a o não **t** ende **¶** o conce o de
¶ e s dade cons**t** a no con **t** o das **e** aves **t** esabre**t** ec das **t** en**e** os **e** e **t** en**e** os

a e ados se a ada nte o es t an e o, e n o n e d o o e a t a o o ado so ada nte. "s t q e om a nte a n e s dade na es a cap o a a e as ns t t ores e nce (Rye, 2000, . 8)'".

e am e a s f cada, o e o cap o a se a a res ece de e a oco deco nte do a so de ce as novas, sendo e t e s t a so oco e a ando cap o za os e om a nte as novas.

V s o o e Rye concebe o e o cap o a, onde os dze e, aao a e, ande a t dos ob e as t o cos e f osq a da nte deco e a da a cap o za a o do conce o de nte. Ass , esca t se a o ande s s t a zado de a conce a o e a oca da nte, sa nte o a o a n a es a cap o a as novas de nte e co o. Mas o e se a es o as cap o as V o t os o e o n o a A so e s e n t e os o conce o de cap o a e e f e os se nte co os onde a se conente nte cap o zados co o sendo e nentes a nte cap o a:

N o o o d e se s psc t os o cos n t t a d o s a nte As Categorias (). A so e s, co e t o, d sc na de z t os o cos o cap o as den o das a s s t a se a os conce os. As cap o as, a o, se a : ° s b s a n c a (sendo os s b s a n t os o e ca a o e x e os de s b s a n c a); 2° e t dade (a, a ad e); 3° e dade (ad e t os do t o b anco, f o t e); 4° e a a o (a o, o dob o); 5° a (a aco a); 6° e o (an e s, de o s); 7° s t a a o o a os t a (sen d o, de t a d o); 8° ossessão o cond a o (a a d o); 9° a a o (co a); 0° a x a o (se co t a d o).

Messe conexo, onde os dze e Rye entende e o e o de esca t se o de

W as s a n y a oca n t e n e s t y o t e sa e cap o y as t a t o W i t h t e o t e ns t t a ons be on '.

cassifica a τ en τ co o τ encen τ à cat τ o a de substânci α . τ se a, ass co o o
 τ es an τ o da c τ a ão an τ o τ es τ a a τ encon τ a a τ a τ en τ dade τ s ca à a τ τ
des nasse a τ p τ s dade, não τ en τ dendo τ a a a τ p τ s dade des na a a maneira
co o oodos os τ ed os τ τ a t τ oes τ τ τ a τ τ τ τ se τ ac ona a , ana o a τ en τ ,
 τ esca τ τ a conceb do a τ en τ co o τ a s τ bsânc a (no sen τ do a τ no de res o τ co sa).
 τ deco τ enc a d sso, τ odas as τ ba a osas d co o τ as conce men τ es às τ a oes τ en τ
co o s τ τ en τ s a à t τ ona, de odo τ τ o ob τ a da n τ a ão ca sa τ en τ d τ
s τ bsânc as ad ca τ en τ d s τ n τ as τ se a o a s τ e τ den τ .

τ o τ as a a as, o τ o τ en τ não des na a τ a substânci α a τ a τ
sse os andando o a, τ o τ en τ o s τ bsânc a a τ a ca az de an a co os
 τ τ anos co o τ en τ a τ esca τ τ o s τ t τ o. Po s, a a Rye, τ con τ as τ , τ en τ não
de τ a se τ en τ end da τ en τ a n τ o s τ bsânc a (se a τ a a τ a o τ a τ a) co o τ ensa a
 τ esca τ τ s, as s co o o *conjunto de propriedades disposicionais de comportamento*.

o o τ ex τ o de o τ edade d s os c ona, o de a os nos τ τ à f a dade
do d o da s τ τ am τ a: caso a τ ásse os τ a τ ed a n τ a am τ a de d o, τ a se
a τ a. τ τ os de x a τ o c a o, o τ , τ τ as o τ edades d s os c ona s τ a
 τ τ as as. Po τ ex τ o: o d o τ τ s τ ão o s τ a τ a caso nãos τ se b ndado. Pa a
a τ a se, a τ ed a τ τ s τ ão de τ a τ a assa τ a τ de τ nado a de τ pensão o τ de
 τ es s τ τ enc a do d o, τ c. τ a s: de τ se sa τ en τ a τ o τ edades d s os c ona s não se
 τ es τ n a τ a τ en τ ao a n o s co τ co, de odo τ , a nda de aco do co o
 τ ex τ o do d o, o de a os a τ b τ τ zos de ca a τ τ s τ τ co, d zendo τ a τ eda o de
d o o de a se cons de ado co o be o o τ τ o, o a nda, n τ a n o soc a τ a τ c a,
ode a os assoc a a de a de o τ sad a à τ b a do d o, caso se τ a asse do d o de τ a
de τ ac a, o τ ex τ o. τ , se a τ o d τ c de τ na τ a n τ τ o τ c so de

o redades d s os c onas m^{en}tas às co sas.

an o à a t b ã ão d^e o redades d s os c onas à s en dades nan adas (co o no t ex o ac a c^tado) a rce nã o a r andes ob e as. P^o e , d^e e os a p^ta a a a d^e a d^e t ao a t b ã os o redades d s os c onas a s s^t as t ex b^e co o t a renos co texos (o t r o renos a s co texos t d os r red as), a s co o r p^s a f^e os, o t a r es o a co r adores, a s t a ão a rce s^e co ca . I sso o t r e a , t a s s^t as a rce r ex b^e n^renc ona dade, o t r o , t a s s^t as a rce r ex b^e o redades r enas.

M^{es} r t o caso, o t s^e a, no t s^e r^e a s s^t as aos t s^e co t en^t a t b^e os con^t dos r enas, as n^r r adores co r enas ace ca do r ena r eno de Ry^r s t r^e t o s a o d^e t a s s^t as r ex b^e o redades d s os c onas não ca t ex s^t a r^sados n^r nos t a s s^t as, as a rnas t os s^t as r^s t ão r ex b^e a d^e nado co o t a r eno f^e r ena d^e r enadas s^t a r^sados. a a a a f^e a ão ad ca d^e t Ry^r m^e a a a r ex s^renc ada r ene r enas t asso^r.

N^t t an o, r essa não nos a rce s^e a r^s a os ão d^rend da o Ry^r. N^t ende os, r r^s t o, t Ry^r r o r eno a t m^e a a r ex s^renc a d^e r^sados r enas, as t s^t a r^s a r^soc t a ão cons s^t, a n^r s, r m^e a , s , t oca r ado o t ec r en^t onde t a s r^sados oca za s^t a . N^t a s: r^sados r enas não t^r a , a a Ry^r, m^e n^t ode ca s^t a r a ão ao co o t a r eno, no s^t en do ca r^s ano d^e r cond ão a a a a ão, se ndo o t odo s s^t a, a n^r s d^e a , r r^s en a a oda a ão r

! “Ry^r s s^t ena, r con a a t da, t o s a o d^e a r^s a o redades d s os c ona não ca r ex s^t a r^sado n^r no do ob e o, t as a rnas t r^e r^e a d^e r^s nado co o a r eno r^e d^e r^s nadas cond r^s (R^r r, P., s/d). t anda: “ r aco d o c^t a aná s^t b^e a o s^t a, o t ex t o, t a c^t en a d^e r^s a b^e o rendo cons s^t r^e adores de co o a r eno r^e d s os r^s ab^e co o a r eno. t a c^t en a r^s de, o t ex t o, no r^s a o de t so t a ca a d^e t a r^e ca r^e o a d^e t a ando sa o. (R^r r b^e s^t, r^s eses co o a renos são a rnas o renos co o a s. N^t d^e r os cons d^e á os co o rendo a t co omr^e r ena). (Sea r, 8).

~~se~~ ~~que~~ ~~t~~ ada.

A cassif ca ão dñi o ~~ses~~ co ~~exas~~ o os~~as~~ o ~~des~~ nados a ~~res~~, co o nos a ~~ce~~ se o caso das ~~de~~ as ~~de~~ Ry~~e~~, no a ~~en~~_t ~~ence~~ a ~~es~~ o ~~ce~~ os a ~~en~~_t end dos. nc a ~~des~~, co o os ac a, se a o ~~de~~ ~~Ry~~_e ~~ares~~ ~~es~~ ~~en~~_t m a a ~~ex~~ s^henc a da ~~en~~_t. Mas ~~e~~ nosso ~~en~~_tende, a ~~e~~ s ~~ec~~_t a ado_tada o Ry~~e~~ nã cons de a a ~~en~~_t ~~en~~ ~~an~~ o co sa (res), oca zada n ~~l~~ oca ~~es~~ ~~ec~~_t co (~~ence~~ ada nos ~~es~~ ~~de~~ nossa ca xa c an ana). Ass , Ry~~e~~ nã m a a ~~ex~~ s^henc a da ~~en~~_t, as a ~~enas~~ a concebe a ~~de~~ ame a d s_t n_t das conce v~~es~~ ~~ta~~ o a o s b_sânc a.

~~N~~a ~~e~~ s ~~ec~~_t a y~~e~~ana, a ~~en~~_t se a conceb da n ~~l~~ a ~~es~~ ~~ec~~_t ~~de~~ ~~e~~ a ão a ~~en~~_t/ ~~ndo~~, o ~~se~~ a, a ~~en~~_t ~~ex~~ ~~essa~~ a ~~e~~ ~~t~~ os ~~de~~ d s os ~~res~~ (~~o~~ ~~de~~ se a _t ~~l~~ zadas o ~~não~~ a a o co o a ~~en~~_t o, o ~~en~~_t o, a a o f ~~xo~~ dñi ab dades no ano da a ão, nã ~~es~~ ando con da n ~~l~~ ~~ec~~ ~~en~~_t ~~de~~ acesso ~~e~~ ado ~~ed~~ an~~e~~ n ~~t~~ os ~~ec~~ ão. Ass , d ~~ze~~ ~~Ry~~_e nã concebe ~~ex~~ s^henc a ~~de~~ ~~l~~ ~~es~~_t ado n ~~t~~ no no s ~~st~~ a (~~en~~_t) a ~~í~~ ~~fa~~ a ~~sen~~_t do, as a a _t d sso ~~me~~ ~~Ry~~_e m e a ~~ex~~ s^henc a da ~~en~~_t (Se a ~~e~~ nã ocede a ~~e~~ as az~~es~~ ~~q~~ acaba os ~~de~~ ~~e~~ .

~~N~~a ~~l~~ an ~~e~~ às c ~~t~~ cas d das ao ~~ensa~~ ~~en~~_t o de Ry~~e~~ (~~e~~, o ~~ex~~_tensão, ao b~~ea~~ a o s o o co no a co ~~en~~_t ~~en~~_t ~~en~~ ad a s as ~~de~~ as), a nc a ~~de~~ as se a a ~~de~~ ~~q~~ as a s o ~~edades~~ d s os c ona s ~~de~~ ~~q~~ as as, ~~l~~ ando ~~q~~ ~~en~~_t s a ~~es~~_tados ~~en~~_t as, se a ~~m~~ n ~~t~~ as ~~e~~ ass ~~es~~ ~~de~~ nã o as o ~~de~~ se ~~de~~ n das ~~e~~ ~~t~~ os ~~de~~ co o a ~~en~~_t os b~~ea~~ ca ~~en~~_t obse á ~~es~~ s. ~~N~~a on a assa ~~e~~, obse a ~~l~~ ~~ci~~ and (2004):

A s a ~~de~~ cond c ona s necessá as a a ~~l~~ a aná se ade ada ~~de~~ “ ~~q~~ ~~re~~ as no a b~~ea~~”, o ~~exe~~ o, a ~~ce~~ se nã o a ~~enas~~ on a, as, s_t, nd~~en~~ da ~~en~~_t, o ~~es~~ o ~~q~~ n ~~t~~ a ~~en~~_t, on a, se ~~l~~ odo_t n o ~~des~~ ~~ec~~_t ca os ~~es~~ ~~en~~_t os

«de se nc dos. não é oss e dgn be o c o definiens e
não es ec co e amece e abr o dessa so a. Aé d sso, cada
cond c ona da on a aná se e o s so s se o. S ondo e Anne
que a ren e e as no a be, o cond c ona (1), an r o, se á e dade o
so t en e se e a não b sca fazer segredo sob e s as fan as as e e os de
se as; o cond c ona (2) se á e dade o so ren e se e a anda não es. e
entediada co os os ec os sob e a la a ca; o coh d c ona (3) se á e dade o
so ren e se e a não acreditar e o do de sex as e a se á se es. ado, e ass
o d an e. Mas co dessas o a cada cond c ona e o ac esc o de
a fca ão a o ada se a e n od z a se e de re e ren os mentais na
dgn ão, e ass não es a a os a s dgn ãndo o ren a exc s a ren e e
e os de c c us ânc as e co o a ren os b ca ren e obse á e s' (2004, .
5.).

se dade, as não são n^o n_t as.

l a das v̄es a se ex_ta da das aná se s_tadas o Rye se a a de, t ao
n es_t a a r̄a ão r̄en_tco o, nãõ se r̄c sa, necessa a r̄en_t, so mce d_t n v̄es
es r̄c fcas ace ca da cons_t t l ão t ada aí_t a o t co o, a o t co da r̄en_t; de odo
t a ano de aná se con_to na as ob v̄es de o s y (2000) a a adas no f na do
se ndo ca t o.

Adé a s, se s t o o ca n e t, a ac k ada aná se o ca do d sc k so se s ca z
n es t a ão do co o t a n o se t k k a k se a an ada sob se o ob se a dos
qualia. Ex k os.

No caso da do, o **texe** o, co **d sc** **so a'** ado o ca **ten'e**, be co o a
ac **ada** aná **se dñ** só a **de** **de** nado nd **d q,** **é** oss **r** **se** **t** a **zos**
t **men'es** sob **r** o odo co o **esse** nd **d q** da co **c** **t** o de do. / a me os
a yo **tex e ren'e**. **de se** **es r** a **a** **a** **o** **ão de** **t** o noze o o o **a** **a** **z de**
do **diferen'e** da do **tex e** **ten'ada** (**endo r** **s a** **a** **es a con** **t** **são**) o a
a **re** cano obeso **sedentá** o. **se** a, a **d sc** na **ten'a** **r f s ca de** a yo **f**, **o**
o a **ren'e**, co abo a á a a **fo** **po de** a do **re se** **con** **o r**, o odo co o **es r** a
tex **essa**, **se** a **d s** **n as** do **es** o **t** o de **a f c** **ão** **a** **an'e** a **oc den'a** **nd sc** nado
re a f e o a ana **res cos.**

endo e s a a e s e c t a e de mea os ac a e e s s a a a
ac eada aná se da so a na e t odo s s e a se encon t a e so, be co o a
o t ânc a do so de u ns t u e n a t o co conce t a be a t c e ado ca az de
ab za e ana o as o co a a o e s (co o no e x e o do a á a o e c e d e n e)
ossa se e t ados, e nsa os e o e s t do das sensa o e s o de se a nda a s ac e
co a a ca ão de d as o an e s no o e s, a sabe : a de espaço informacional e duplo

aspecto informacional, a co o a s (), as concebe.

Entendo e s a nossa n t n o de desen o e os f l a r e n e r a o es de a n s a aná se da ex e n c a c o n s e n t a r e s e c t a n o a c o n a , o o a o e p o , a a n c e a o r e s e n t a b a o , a r e s e n t o s a s m a s r e a s d a o o s a d e a a s .

Se ndo a a s , o s s o o d o , e s a o n o a c o n a s e a l a r e s t l a e a c o n a e a a a d f e n a r e n e d e n a d o s r e n e n o s , d e o d o a c a a c e z a d f e n a s e s a d a d e s r e n e r e s s e s r e n e n o s . L a n d a , e s a o n o a c o n a o d e a s t o a d o c o o e “ob e o ” a b s t a o n o e (n a r e s t a d e Sannon) a n o a ã o o d e s e “ s t a ” e s a a z a ã o s c a n a r e a ã o r e n e r e n e n o s f s c o s , d e o d o e as d f e n a s e s a d a d e s r e n e d o s o e a s r e n e n o s d e e s e co r e n d a s e d a n e a aná se d e s a s “ a s ” c a s a s .

Á no e t a n e o a r e n e a o d e l o a s r e c o d a n o a ã o , a a e s d á e t e s e s o n a d a s e l o s ã o d e e t á e so o f s o r e n e r e n e s a o s o a n z a c o n a s d e n o a ã o r e a z a d o s o e p x r e s s o s f s c a r e n e r e c e t o s r e s a o s d e n o a ã o r e n o r e n o o c o s . Ass , a n o a ã o , a a a a a s , o s s e l a (e o r e n o s) d o s t o s b á s c o s , e s s e a , o r e n o r e n o o c o e o f s c o .

Menos abs t a a r e n e , e , e t o a n d o n o s s o r e x e o d o y o e r e x e r e n e r e d o a e cano obeso , o d e o s d e e , na r e s e c t a a a d a r e n e d e m e a d a a , e s e t a a n d o d e r e s t l a s f s c a o s o a n z a d a s s o b e t o s a s r e c o s d s t n a r e n e (co e dos r e n e r e n o s s e n d o d s c n a d o , f p x e , a o , e c . e o o e o n d s c n a d o , o b e s o , e t c .), b e co o e l a r e n e s o e s a e s s o b e t o s a s r e c o s (a b o s e t e n c e n t e s à e s r e c e a a , do ados d e d o s e b o s n e o e s , d o s s e e o e s , ca azes d e s e r e x e r e s s a e n e s c a r e n e , e t c .), e d e s e s l o e s e s r e x e r e n c a s s e b e t a s s e a d f e n e n t e s ,

sob π_t do, π ando se π cons de a $\tilde{\alpha}$ o s as difen as, o π_t o, se π_t s a os η o ac ona s π s cos desse π_t an π s.

Mas não é o sso. π ende os π_t , a π_t do π xo de π a π s, onde se concebe π_t não a π nas a con π_t a a π_t da η o ac ona do ano π s co η π nc a na π_t dade π x π π nada π a π ncênc a, as π_t nda π na π nt (π ando π a π x π ssão π π sada de Ba π son [8]) “oda difen a π_t π z π difen a”. Se a n π ano no a π_t o π_t π_t , c π_t π_t , π a π_t odo ano *significativo* π π_t a difen a π_t , de π ao, n π_t a a π c ão ao s s π a.

π a π nce a, obse a se π_t a π s π com π re π_t s π_t o π se do d π o as π co da η o a $\tilde{\alpha}$ o π o π_t ce π o a π_t de π s π ca $\tilde{\alpha}$ o, π , π_t a de s as π conse π nc as (π_t o a π_t π a π x π a π nt π an π s osq π ca π nt) se a a de π_t π ssâ π o π se η o ac ona da π ncênc a o de aca π_t a a de π_t ond π á π s a o η o ac ona π_t π os π s cos, o de π_t a π_t π s a o π eno π noo co co π s ond π nt. Po π o a π_t a b π ad π_t π caso se π_t a π_t a o a s π_t o, o de se a π pnsa π π π vnos π s π t π ors (*constraints*) π_t oss b π_t π_t a π_t π os π a o, o π xe π o, se a π_t b π a π x π π nc a π conse π nt.

o o nd ca os, não π ende os, o π o a, a q π nd a π_t a ano de aná se; sendo nossa n π en ão, π_t ão so π nt π , a de nd ca π_t a f π la π s π ct a de π s π t π do, π π s π ca, π_t a π s π ct a s π nt π ca a s π s π t π a π_t a o π se π a de meada o π a π s, π π , o π xe π o, so π nt π s π nt π as aos π_t s co π_t π nt π se a π_t b π_t da ossa se a π_t b π_t dos π x π π nc a.

Considerações finais

o o cons de aores f nas, ca t os b e t ene os o cos abo dados e
nosso t ab a o, a a se da, a a a os o a cancer t aores do e so es t dado.

No o ca t o, nossa n en a o a de, n t e o o en o, desen o e
a de t ada ca ac e za a o da e a a o en e co o no con ex o das osq a ca t es ana.
Mes t sen do, oc a os t o co a e do t e a en e se a esen a e an a s
de f osq a da en e, na ed da e t oc a os fo mce t a sa o an ca do
ensa en o de esca t es, e es ec a, de s a ns t an e t g s ca e ca ac e za a o do
a d o n a n a t eza.

s e e en os cen t as desen o dos nas d as e as se oes, e es t o, se a
o con ex o o t ca do de c t k as b acen e ao t o s y (2000) deno na de f osq a
ecân ca ca t es ana, t co o a en a os, a t c t a se co o t n t an e con t o en e
o e a b t o da res cogitans e o ecân c s o t e t o f q ona en o do q do s co.

Na se nda se a o e es ec a, oc a os e a ao a ox s o essa t en são ed an e a
aná se das sensa oes e s a f osq a, a o t co o obse ado, encon a se na
“enc t ada” da e a a o en e co o, na ed da e t e s e n d o (as sensa oes) t dos
odos de se do ensa en o, e t a b e , e ande ed da, nd ssoc a e das o e aores
co o a s.

P oc a os e x o t a b e t a f o t a a o con e o âmea da e a a o en e co o
t ende a essa t a os as ec os t a t a os da e x e enc a. Mes t sen do, os t a
e a a o en e co o (enend daren t a o ob e af osf co, sob e t do, a os a b ca a o
dos esc t os de esca t es) co o t ad t as e s ec t as de aná se, t se a : s a d en são
on oo ca e e se oo ca.

o o^t á de se t e ceb do, en^ta za os e nossa ex os ão a d tensão
e s^t oo cado ob^t a; sso o t, no^t ndo e co o a t a se ão do ca t na
dá aen^tende), nossa eoc t a ãos nda en^tso ade an a t a z sob e a e a ão en^t
os d sc sos de e a e t ce a essoas, no n^t t o de "enc t a" o ab s o t
a aen^t ten^tex s^ten^t e t as anos d sc s os.

No se ndo ca t o, oc t a os ex o, nca en^t, d as e s ec t as
at a s as de aná se da e a ão en^tco o, ass e a, at po ada den dade en^t
c e b o o os a o S a t (0) e o at a s o e na t s a t a co o P. M.
t and (2004) o concebe. No se t da, a esen^t a os a t as c t cas d das a t as
e s ec t as, be co o e cas e d gesa das t o as abo dadas. Ao f na da se nda
se ão do es o ca t o, a esen^t a os t a c t ca e a d da ao at a s o e
f osq a da en^t, t cons st, bas ca en^t, e o e e enc a os ob^t as de se
a o a co o at a s a, tendo e s a t a o a no ão de at a cons t t a s n a
es ão e abe t o.

No t ce o ca t o, f na en^t, a o s s na za os t a t po ada den dade
en^t c e b o co o t a a oss b dade de t os es t ados en^t as ossa se
ca ac e zados e t os a s ab an en^tes, odendo se a t b t dos, se m^t n a
e e c i o o co, a o an z a o s c e b a s d s t n as, a a a os o odo co o t o a e
(80)en^tende se oss e d f n f nc ona en^t t es t ado a t a o.

No en^t an o, co o t de os obse a, es o t se d f na n a abe a os a z es
de t de e nado es t ado a t a o, o ob^t a da ex e enc a conser^t e t ende a
e amece t endo e s a s a o a f o a ão. I sso o t o ob^t a de "se o
sen^t co o o t o se ex e en^t a o ndo' de anda, no f ndo, a e s ece de acesso
n e s b t o direto, sendo t o e o "d e t o' de e se t o ador e sen^t dor ex e a en^t

so $\frac{1}{t}$. Mas co o no o $\frac{1}{t}$ nõ se d s o de os a a an o, o $\frac{1}{t}$ se a, a a $\frac{1}{t}$ se ossa
 $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$ a a ão n $\frac{1}{t}$ s $\frac{1}{t}$ ad $\frac{1}{t}$ a, a $\frac{1}{t}$ en a os $\frac{1}{t}$, a a ão $\frac{1}{t}$ ame os n $\frac{1}{t}$
deses $\frac{1}{t}$ $\frac{1}{t}$ an e ce $\frac{1}{t}$ c s o, a a ame a de abo da a $\frac{1}{t}$ es ão cons s $\frac{1}{t}$ o o $\frac{1}{t}$ a
acada aná se do co o $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$ o ex esso nã so a da de cada nd d q $\frac{1}{t}$ da
n $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$.

Mesmo sen do, ed an e o es a $\frac{1}{t}$ dos $\frac{1}{t}$ dos de Ry $\frac{1}{t}$, desaca os co o a $\frac{1}{t}$ a ão
 $\frac{1}{t}$ co o $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$ es ão $\frac{1}{t}$ s $\frac{1}{t}$ oo ca da ex e $\frac{1}{t}$ nc a conseren $\frac{1}{t}$ o de se a s be
co pend das $\frac{1}{t}$ endo $\frac{1}{t}$ s $\frac{1}{t}$ a a $\frac{1}{t}$ s $\frac{1}{t}$ a $\frac{1}{t}$ deno na os de $\frac{1}{t}$ ac ona, $\frac{1}{t}$ a
 $\frac{1}{t}$ e $\frac{1}{t}$ conceb da ão a s co o co sa (res), oca zada n $\frac{1}{t}$ ec $\frac{1}{t}$ e de acesso
e ado, as co o a o edade d s os c ona, de $\frac{1}{t}$ d (d) 48 0 52 0 0

— e o a, a os se os t a a a resen a ão a t an o de a ada de
ce t os o cos conce mén es à e t a s ca ca t es ana. Isto o e, tensa os, ce t os a

co ns t as co o o o t o de "d a s a s b sanc a", den t e o a os co t en e a b dos a
resca t es, onde se t es onados a t es o eco ocados n a e s t a a s c t ca.

— on o do t ab a o e t a e z de esse se desen o do cons t n a
os cona t en o as nc s o co e a ão às c t cas e e cas d das às e t t
a t as n t adas, a t c t en e, no e d z e s t o às ob e oes e an adas o
— o s y e e a ão aos " ob e as' e se a o a , nos d as de o e, a t a s a.

ze os e a a senc a de a os cona t en o as nc s o co e a ão às d e as
de o s y o de se t o ada co o a t a ão do resen e t ab a o, e t de do
ca a t d sc e de se t a t en o; os na co p dade dos f s cos, o descom e t en o
das o edades e as da a t a e da t en e a esc a ão se a t a co o a ande
ob e a, na ed da e t e s o descom e t endo as o edades f nda t en a s da
a t a, e s t a t as, tens a o e s e s de f eito e nos s ão no a t en e t ados.
Ad e a s, ande a t dos f s cos a e e t en e de e t e, odendo se tens a
an dade de a t a e t en e a esc a ão no p e so, a desco e t a de s as o edades
f nda t en a s. se a, t en a ão, a t en a e s ão de e t o.

— o o o co do resen e t ab a o e t o de a se s t o co o a t a ão
se a o n ão a q f nda t en o de o t ant e d sc e s e s ab e t as, a s co o as conce mén es
a o e s t a o da s co o a o a t en a n o s o de com e t en o, o e x e o.

Mas e n , se a a as e s o e s n ão de a se a q f ndadas no resen e
t ab a o, e t e x e a, o e x e o, a t a o ca t o a e s t o da e s t a
n o a c ona da consc e n c a o os a o a t a e s, ao e nos, tensa os, as e s o e s
e s e n e s à e a ão t en e co o s o a co ocadas; o e s o s o, e o e nos na f osq a

da **ren****e**, onde se cons**de** ado co o a o os **t** o.

Po **t** o, de **e** os des**t** aca **t** o **t**ensa os se o ande **e** **t** o do **resen****e** aban o **e** o de mea **ren****t** o no mec do das bases de **t** a conce ão a s a a **e** não con**enc** ona da **ren****e**; **t** se a a **e** s **sec****t** a **e** ac ona / n**o** ac ona dos **es**ados **ren****s**. **t** a os **t** a abo da **e** se af **t** a co o **t** ono os **t** o, **e** **t** **d**es**t** se o ca o anda se o co**ex** o ador **es****t** dos de*s* osq^a da **ren****e**. A**e** d sso, **t** a **e** s **sec****t** a **e** ac ona / n**o** ac ona da **ren****e** nos a**e**ce se **t** a o de **es****t** do **ex****e** a **ren****e** **t** no **t** an **e** ao desen o **ren****t** o dat**e**s **ec** **t** a ãos os*s* car**c**on**f**ec ão de no os conce **t** os.

Referências

A R I S L A L D S. a e o as. In: . Obras. Adão Francisco de P. São Paulo .
Madrid: Académicas, 1982. 232 253.

A R I S L A L D S. a a. In: . Obras. Adão Francisco de P. São Paulo .
Madrid: Académicas, 1982. 824 82.

A L S A M A L. Outras mentes. Adão de Macêdo Sá ações da São Paulo:
Abadia, 1985. (s Pensado es).

BLAKE, M. On a consciousness above us on our consciousness. In: BLAKE, M. (ed.)
A nature of consciousness. (s.). The nature of consciousness: discussões.
debates. Abadia, Massachussets: MIT Press, 1983. 354.

. onsciousness. In: ELLIOTLA M. S. (ed.) A companion to the philosophy of
mind. Edição: Blackie Books, 1992. 202.

. a sif noções. In: . (ed.). Readings in philosophy of psychology.
abdelnásar adnress, 1980. 84.

. ; R, J. A. a syci o o ca s ares a e no. In: BLAKE, M. (ed.).
Readings in philosophy of psychology. abdelnásar adnress, 1980. 250.

B R E N D S, M. . As consciências sobre o conceito das ações anónimas. In:
consciências do mundo na psicologia das ciências. In: BREND S, M. (ed.);
MASS, M. S.; MUNRA, J. R. . (s.). Encontro com as ciências cognitivas.
São Paulo: Abadia, 2002. 234.

A RAVI, P; R. M. A. MALLI, M. em aida aé aescia. Scientific American
Brasil, São Paulo: Seção, 2002. n.º 233, a o, 2002.

WALDMERS, . . Explaning consciousness. In: SHAR, J. (ed.)
Explaining consciousness. Abadia obre . abdelnásar adnress, 1987.

WALMSLEY, . . . *The conscious mind.* Ad. o : xfo dLun press, 404 .

WALMSLEY, P.M. *Matéria e consciência:* a n. od. ão conç. o âme àf. osq. a da t. Ad. ão Ma a a a resca t. São Pa o: ad. LNSP, 2004. 28 .

WMSLEY, New horizons in the study of language and mind. a b d r: Lun press, 2000. . 5 33. 7

WMSLEY, Dicionário Descartes. Ad. ão Wena Ma ns. R o de lame o: a a, 5 . 7

WMSLEY, Men a r en s. In: R. S. MEL, . . (ed.) Lep na t r q nd. WMSLEY : xfo dLun press, . . 24 25. 7

WMSLEY, R. a as. In: . . *Obra escolhida.* Ad. ão 1 E nsb r Ben o pado 3 p o. R o de lame o: Be t and B as , 4. . 4 3 4 .

. sc so do rodo. In: . . *Discurso do método, Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas.* Ad. ão de 1 E nsb r Ben o pado 3 p o. São Pa o: Ab 3 a, 3 . 33 . (s pensado es).

. Med ares. In: . . *Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas.* Ad. ão de 1 E nsb r Ben o pado 3 p o. São Pa o: Ab 3 a, 3 . 50. (s pensado es).

. As a x oes da a a a. In: . . *Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas.* Ad. ão 1 E nsb r Ben o pado 3 p o. São Pa o: Ab 3 a, 3 . 223 304. (s pensado es).

WMSLEY, P. *Introdução à filosofia do espírito.* Ad. ão bsc ped o ab r a. L sboa: Ins t t o Pa r t, [] 25 .

WMSLEY, P. A. *The language of thought.* a b d r: Wa ad Lun press, 5 .

~~BRUNO, G.~~. Lógica e filosofia da linguagem. Lad lão Pao A coro ado. São Pao:
u x, 8, ca. 2.
7

~~BRUNO, S.~~, S. Projeto de uma psicologia. In: . Obras Isoladas. Lad lão s y pa a
Sabb u o. Ro de ame o: I a o, 5.

~~CAL~~ S, B. P. Nazarin. Mad d: A u a nd c omes, 40. 4.
7

~~C~~ NAL, M. u. u es do co no no ac ona das e resenaores en a s. In:
ABRAMS, P. (). Epistemologia e cognição. Bas a: nd. NB, 4. 2 t 4.
7

~~CASLA~~, . u. u a resa do e resenaons o: se do es de cabe a da
enc a on a. Lad lão Mauna á d a Buens. In: BRUNA, A.; ~~C~~ NAL,
M. u., NL, u. (s). Encontro com as ciências cognitivas. São Pao: u a
Acadeca, 2005, . 4. . 05, 20.

~~EXL~~, A. As portas da percepção. Lad lão de s a do de A a o Soza. Ro de
ame o: za ao B as e a, 3, 50.
7

~~A~~ S M, u Ma y d dn' W. Journal of philosophy. . 83, . 2 2 5, 8.
7

~~MBL/AN~~, u. u a s o: pafs corp sp oo co. In: RA, u a R;
ABRAMS, Pao(s). Caderhos de história e filosofia da ciência. Lad lão an
Leono e Pao Ab anes. a nas: e s.a se es a do ceno de o ca, e sp o o au
so a da cen a, 8. 4.
7

~~R~~, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Lad lão ona dson M. Gas a en.
Ro de ame o: re ense n e s á a; São Pao: u SP, u. 0 0.
7

~~LIB/ML~~, u. Novos ensaios sobre o entendimento humano. Lad lão L z bão Ba a pa.
São Pao: u a u, 2, 22. (s pensado es).
7

~~ML/ML~~, u Mau a s and u au ex anao y a. Pacific Philosophical Quarterly,
. 4. . 354 3, 83.

~~MA~~ M, u. A montanha mágica. Lad lão u bet a o. Ro de ame o: u a u onp a,
7

MARQUES, R. *História ilustrada da medicina*. São Paulo: Manoel, 8.

MILNER, M. B. Meios e fins na análise cognitiva: os meios da mente na ciência. In: M. MILNER, M. MILNER; M. MASSON; P. LINDGREN, I. RUMMEL (eds). *Encontro com as ciências cognitivas*. São Paulo: Academia, 2000.

MAGNUS, R. *Essays in philosophy of science and other essays in the philosophy of science*. Ed. o: Oxford University Press, 1987.

MAGNUS, R. *Readings in philosophy of psychology*. Ed. Oxford University Press, 1980.

PLAISER, L. *A consciência é um processo*. In: B. KORSCHICK (ed.). *A mind/brain identity theory*. London: Macmillan Press, 1990.

PLAISER, L. *A república*. Adão Maia, 1983.

PLAISER, L. *Mind, language and reality*. Ed. Oxford, 1987.

PLAISER, L. *Readings in philosophy of psychology*. Ed. Oxford University Press, 1980.

RILEY, S. *The concept of mind*. London: Penguin Books, 2000.

SARLÉ, S. R. *A redescoberta da mente*. Adão Malins, 1983.

SARLÉ, S. R. *O mistério da consciência*. Adão Andrade, 1998.

SCHAFFNER, S. R. *Mente, cérebro e ciência*. Trad. L. M. Moys. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

SELLARS, W. *Science and reality*. 2nd ed. London: Hutchinson Educational, 1963.

SCHMALE, S. *Sensations and brain processes*. In: BLAINE, M. (ed.). *Readings in philosophy of psychology*. 2nd ed. London: Hutchinson Educational, 1980. p. 25-47.

SMALE, S. *Sensations and brain processes*. In: BRAIN, D. (ed.). *The mind/brain identity theory*. London: Macmillan Press, 1980. p. 52-61.

SARAS, A. *O que são ciências cognitivas*. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Páginas os Passos).

SALMAN, R. *Encyclopaedia of cognitive sciences*. In: MIT Encyclopedia of Cognitive Sciences. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2008. p. 8-17.

WEINSTEIN, M. R. *Como percebemos o mundo que nos cerca*. Bauru: Ed. Unesp, 2004.

WERNSTEDT, J. L. *Investigações filosóficas*. Trad. M. M. Monjano. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. p. 350.